

Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

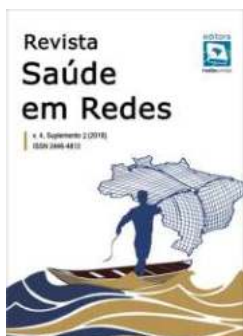
TÍTULO	PÁG.
ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	1959
SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS: INTERVENÇÃO NOS HÁBITOS DE VIDA DOS SERVIDORES DE UM CENTRO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO	1961
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DO AMAZONAS.	1963
CONSUMO DE MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE QUE TRABALHAM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS.	1964
PERCEPÇÕES MASCULINAS SOBRE O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA	1966
EM BUSCA DA CLÍNICA DOS AFETOS: OS ENCONTROS COMO POSSIBILIDADES DE (RE)CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA	1967
SER APOIO, MAS O QUE É ISSO? IMPRESSÕES DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DAS DIMENSÕES DO APOIO MATRICIAL	1968
O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE TIMBÓ-SC NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	1970
OFICINAS EXTRAMUROS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO CAPS DE ITAIÓPOLIS	1971
ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA O CUIDADO INTEGRAL NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA	1972
PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA INOVAÇÃO PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO HOMEM	1974



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

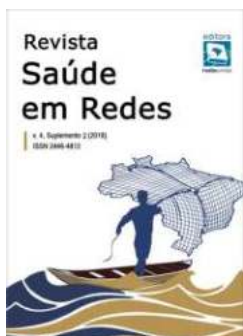
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE COMO NOVOS OLHARES PARA O CUIDADO AOS TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	1975
SEGURANÇA ALIMENTAR, SAÚDE E TRABALHO INTERDISCIPLINAR E MULTISSETORIAL.	1977
A IMPORTÂNCIA DO USO DE CUIDADOS PALIATIVOS DENTRO DO PROGRAMA MELHOR EM CASA	1979
COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO CONTEXTO AMAZÔNICO	1980
VIOLÊNCIA URBANA COM AGENTE INDUTOR DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA APS DE MANAUS-AM – RELATO DE VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE APÓS UM CASO DE HOMICÍDIO OCORRIDO NA UBS.	1982
OS “NÓS” DA REDE: DESAFIOS PARA COORDENAÇÃO DO CUIDADO ENTRE NÍVEIS DE ATENÇÃO	1983
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS DO AMAZONAS	1985
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E GESTACIONAL DAS MULHERES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	1986
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO NO HOSPITAL MUNICIPAL DE ORIXIMINÁ/PA	1987
TERRITORIALIZAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS DE ONCOLOGIA NA REGIÃO AMAZÔNICA	1989
ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA CONSULTA DE PUERICULTURA EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	1991
COLPOCITOLÓGICO: DO RASTREIO AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AMAZONAS – BRASIL	1993
INTERVENÇÃO TERAPEUTICA PARA OS FATORES ESTRESSORES DO TRABALHO	1995



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

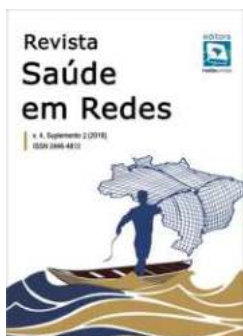
O LÚDICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA	1997
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE COARI/AM.	1998
IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL NO HOSPITAL REGIONAL DE TEFÉ	1999
PERFIL DE ÓBITOS POR ESCORPIONISMO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	2001
MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE DETENTAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA DO PARANÁ APÓS TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO	2002
PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DE ANÁLISES CLÍNICAS NO MUNICÍPIO DE PACAJUS-CE	2003
INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PREPARAÇÕES COM ALIMENTOS REGIONAIS PARA AS FAMÍLIAS PERTENCENTES AO PROGRAMA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DO MUNICÍPIO DE COARI/AM.	2004
LEVANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO	2006
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE MANAUS: PREVENÇÃO, TRATAMENTO E CONTROLE EM HIV/AIDS E SÍFILIS	2007
QUAIS OS IMPACTOS DOS CONFRONTOS BÉLICOS PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES EM TERRITÓRIOS DO RIO DE JANEIRO DESTITUÍDOS DO SISTEMA DE GARANTIAS?	2008
PROMOÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES DA UFAM: UMA INTERVENÇÃO EM CONSTRUÇÃO	2010
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO SUBMETIDO À ELETROCONVULSOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2011
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM SIDA ASSOCIADA À MENINGITE CRIPTOCÓCICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2012



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

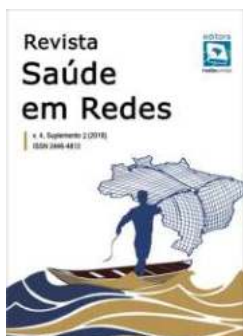
A ATUAÇÃO DA SAÚDE PRIMÁRIA NO INTERIOR DO AMAZONAS POR MEIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL	2013
CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE MULHERES QUE TRABALHAM COMO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE COARI-AMAZONAS.	2014
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DE WANDA HORTA: ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA	2016
ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO IMIGRANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2017
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2018
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS.	2019
PROBLEMAS DE SAÚDE AUTORRELATADOS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE COARI-AMAZONAS.	2021
A TERRITORIALIZAÇÃO NA SAÚDE	2022
APLICAÇÃO DE INVENTÁRIO SOBRE RISCOS PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO	2023
EXPERIÊNCIAS DE GESTANTES ADOLESCENTES DA ZONA RURAL DE VÁRIAS REGIÕES DO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	2025
A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	2026
O MATRICIAMENTO COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM PORTO VELHO-RO	2028
APROXIMAR-SE PARA DIALOGAR: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO AOS IMIGRANTES INDÍGENAS WARAO NA CIDADE DE MANAUS	2029



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

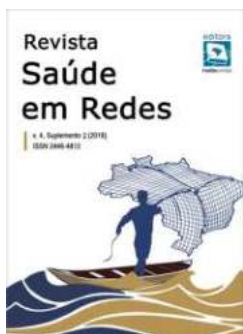
SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO GURUGI, CONDE – PARAÍBA	2031
"AMPLIO" O ESTADO, MAS SOU EXCLUÍDO POR ELE	2032
AMBIVALENCIA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL AO PROCESSO DE PARTO EM PORTO VELHO-RO	2033
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DE DIFERENTES FORMAÇÕES PROFISSIONAIS	2034
SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAPS I DE BREJO SANTO/CE	2036
IMPACTOS DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM GESTANTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	2037
A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS	2039
TECNOLOGIA LEVE NA PRÁTICA ASSISTENCIAL: UMA PROPOSTA PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM	2041
TRANSDISCIPLINARIDADE NA MEDIAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS	2043
GÊNERO, PRODUÇÃO DE VIDA E CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO CUIDADO E PROTEÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES	2045
A SÍNDROME DE BURNOUT E ANÁLISE DE UM GRUPO DE PROFESSORES	2046
AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DE TRABALHADORES PORTUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	2047
ALCOOLISMO E ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO DESTA DOENÇA: UM ESTUDO NO GRUPO ESPERANÇA DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	2048
CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS PELOS INDIVÍDUOS ACOMETIDOS DE TRANSTORNO MENTAL	2049



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

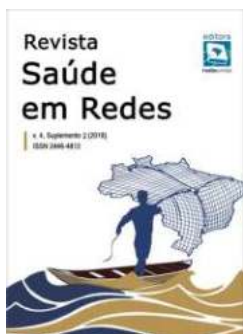
ASSISTÊNCIA QUALIFICADA A SAÚDE, UM DESAFIO NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO.	2050
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PRODUÇÃO DO CUIDADO NA SAÚDE DO TRABALHADOR: SIGNIFICADOS E PERCEPÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA ATENÇÃO BÁSICA.	2051
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO- AM	2053
A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO NA ATENÇÃO A GESTANTE E O PROGRAMA MAIS MÉDICOS	2054
*SAEP- INSTRUMENTO DE CIÊNCIA MODIFICADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2055
O PROGRAMA MAIS MÉDICOS E O IMPACTO NA ATENÇÃO BÁSICA	2056
GRUPO DE PRÁTICAS COMO ESPAÇO PARA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA.	2057
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS PREMATURAS.	2058
DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA URBANA NA APS DE MANAUS-AM – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	2060
AVALIAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA SEGUNDO REGIÕES GEOPOLÍTICAS BRASILEIRAS	2062
COMORBIDADE DIABETES MELLITUS E TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	2063
DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONEXÕES E CONTRADIÇÕES EM UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO	2065
DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: DIMENSÕES ÉTICA, POLÍTICA E FORMATIVA NO PERCURSO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL	2066



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

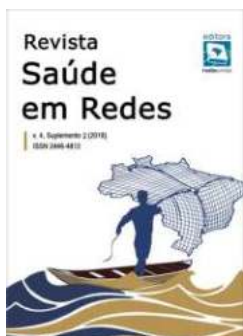
A CRISE EM SAÚDE MENTAL, DO FENÔMENO AO CONCEITO	2067
O CUIDADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES DO PROGRAMA MELHOR EM CASA NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ	2068
PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A MORTE: PERSPECTIVAS DE MULHERES IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	2069
AVALIAÇÃO DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA POR MACRORREGIÕES GEOGRÁFICAS NO BRASIL E POR REGIÕES DE SAÚDE NO AMAZONAS	2070
DESAFIOS DO ACOLHIMENTO QUALIFICADO DIANTE DA REALIDADE AMBÍGUA DAS ADMISSÕES EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS	2072
SAÚDE E POLÍTICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	2074
IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR PARA O DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM TRÊS MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	2075
PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES E DA HIPERCOLESTEROLEMIA PARA SAÚDE DA POPULAÇÃO	2076
IMPACTO DA ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA – AIDPI NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO DSEI MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES	2078
PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM	2080
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES USUÁRIOS DE DROGAS INSCRITOS DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2017 NO CAPS-AD NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PARÁ	2081
A VIVÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	2082
AS DIFICULDADES NO CUIDADO COM O PACIENTE OBESO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2083



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

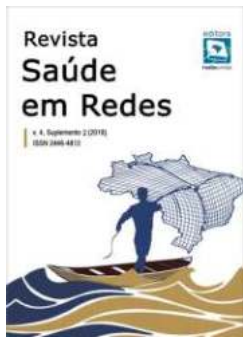
SIGNIFICADO DAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA AS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO EM PORTO ALEGRE	2084
CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN	2085
AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES PORTUÁRIOS	2086
PERMANECERSUS E ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL DA CIDADE DE SALVADOR- BAHIA	2087
PROJETO SOCIAL EUCANAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2088
TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: ADESÃO E A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO EM USUÁRIOS COM HIV/AIDS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	2089
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MAPAS VIVOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE	2090
A COMUNICAÇÃO E O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA E DA FARMÁCIA NO CUIDADO EM SAÚDE	2092
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO PARA A AÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	2093
VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DE TRABALHO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO EM MANAUS-AM – ANÁLISE PSICODINÂMICA	2094
CUIDANDO DE SI: PROJETO DE SAÚDE INTEGRAL NO TRABALHO	2095
VISITA DOMICILIAR: O ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	2097
VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES INFORMAIS NA CIDADE DE MANAUS/AM	2099
USUÁRIOS DO CAPS: PROTAGONISTAS DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA.	2101



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REFLEXÕES DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A OFICINA DE FUTEBOL EM UM CAPSAD	2102
A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES NOS REGISTROS DE ENFERMAGEM	2103
CONHECIMENTO E INCORPORAÇÃO DAS DIRETRIZES DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE	2104
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS QUE EVOLUIRAM PARA ÓBITO POR AIDS/TUBERCULOSE EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL PERÍODO DE 2006 – 2010 .	2105



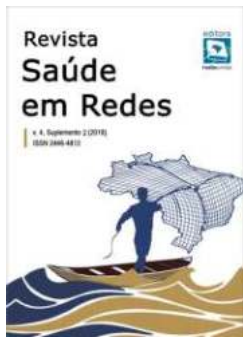
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Suellen Conceição de Queiroz Santos, Fabiana Regina da Silva Grossi, Carlos André Nogueira Oliveira

A violência doméstica contra a mulher, seja física, sexual ou psicológica, tem sido considerada um grande problema social e global que afeta milhares de mulheres em todo o mundo, sendo resultado de diversos fatores que podem acarretar prejuízo significativos para as vítimas. O objetivo do presente trabalho foi analisar as publicações que tratam da violência doméstica contra às mulheres em seus diversos âmbitos. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada a partir da análise de 25 artigos científicos selecionados dentre 85 trabalhos encontrados por mecanismos de buscas nas bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), incluindo os seguintes descritores “Violência doméstica” e “mulher”. Os critérios de inclusão foram: a) estar publicado nas bases de dados selecionadas em formato de artigos; b) ter sido publicado entre janeiro de 2015 a Abril de 2017. Os critérios de exclusão foram: a) não ter relevância para os objetivos do estudo; b) estudos não disponíveis na íntegra; c) publicações de caráter teórico e/ou reflexivo (não empírico); e d) artigos repetidos nas bases de dados selecionadas. Os resultados apontam que o ano de 2015 apresentou maior número de publicações, com quantidade expressiva de 20 artigos produzidos, enquanto que os últimos anos ficaram responsáveis por apenas 5 publicações. Sete artigos apresentam as principais características da Violência entre Parceiros Íntimos (VPI), na qual esse tipo de violência costuma ser mais abordada nos relacionamentos heterossexuais, tendo apenas a mulher como vítima e o homem como seu principal agressor. No entanto, os estudos mostraram que as violências físicas e emocional são as de maior proporção na VPI, resultado de um sentimento de posse e dominação masculina. Sete artigos citam a importância de redes de apoio e intervenções para mulheres que sofrem agressões dentro de casa, ressaltando que os serviços de saúde têm um papel relevante por serem, em muitos casos, o primeiro contato da vítima com as instituições públicas, devendo estes estarem prontos para o acolhimento das vítimas. Quatro artigos analisam a qualidade de vida de mulheres expostas à violência doméstica durante a gravidez e apresenta números expressivos de casos, requerendo uma ação urgente por parte das equipes de cuidados primários de saúde, pois, foi constatado que durante a gestação as agressões destas mulheres são maiores, tornando-se preocupante para a prevenção por ser uma fase vulnerável. Dois artigos afirmam que a intervenção judicial não é suficiente para inibir a violência contra a mulher e tampouco para a resolução dos conflitos existentes, ou seja, embora a lei Maria da Penha hoje se encontra instituída, percebe-se que a intervenção judicial não é suficiente para a resolução dos conflitos existentes. Conclui-se que a violência doméstica é reflexo ainda de uma sociedade machista, na qual inclui fatores como: ciúme, sentimento de posse, uso de



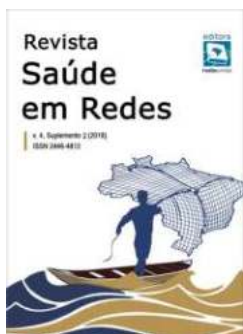
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

drogas e questões socioeconômicas. Nesse sentido, os estudos apontam a necessidade de novas medidas, como a adoção de outras saídas para enfrentamento e empoderamento da mulher.

Palavras-chave

Violência doméstica; mulher; vítimas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS: INTERVENÇÃO NOS HÁBITOS DE VIDA DOS SERVIDORES DE UM CENTRO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

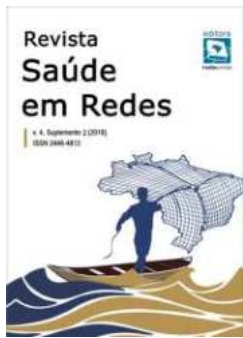
Gleydson Ferreira de Melo, Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite, Maria Alves Barbosa, Fernanda de Lima Brito, Gleicy Kelle Alves Damas, Cynthia Ferreira de Melo, Valdecina Quirino, Maria Aparecida Silva

Apresentação: O serviço de saúde pública, atualmente, possui uma larga demanda exigindo mais do trabalhador, e o estresse desenvolvido pelo ofício, seja ele físico ou mental, pode desencadear uma série de patologias. A rotina de trabalho prejudica ainda os hábitos alimentares dessa população, fator altamente ligado ao desempenho. O estado nutricional e de saúde são proporcionais à produtividade, capacidade raciocínio e de sociabilidade do profissional, produzindo reflexos inclusive econômicos. Ademais, esses hábitos alimentares advindos do ritmo acelerado do dia a dia e dos avanços tecnológicos, têm contribuído para a elevada ingestão de produtos industrializados, que podem trazer desvantagens a saúde por apresentarem elevadas concentrações de açúcares, gorduras e sódio, aumentando assim, o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Portanto, diante deste cenário decidiu-se realizar uma avaliação do estado nutricional e identificação dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCNT em um grupo de colaboradores pertencentes a um Centro Integrado de Atenção Médico Sanitária (CIAMS) da capital Goiânia, para assim, intervir propondo mudanças específicas de hábitos.

Objetivo: Oferecer aos servidores assistência e atenção em saúde, o que consequentemente, poderá contribuir para melhoria da qualidade de vida e dos serviços prestados ao usuário.

Metodologia: Foi idealizado um projeto de intervenção pontual com os trabalhadores de um CIAMS de Goiânia, no qual foram propostas atividades no âmbito da nutrição e da fisioterapia, onde cada especialidade trabalhará assuntos característicos, além de produzir materiais educativos que serão entregues para alcançar o objetivo proposto. A equipe de nutrição realizará avaliação antropométrica do público alvo, utilizando os dados de peso e estatura para analisar o Índice de Massa Corporal, sendo esse um indicador do estado nutricional, e também a circunferência da cintura, parâmetro utilizado para identificar maior risco de doenças cardiovasculares. Por meio de conversa individual com cada servidor, a equipe de nutrição aplicará ainda um questionário de frequência alimentar proveniente do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que nos dará de forma subjetiva os hábitos alimentares do mesmo, bem como hábitos de vida e presença de doença, e mediante avaliação rápida serão propostas metas específicas a serem cumpridas em curto prazo, que pretende-se culminar em uma reeducação alimentar. Para além dessas metas, elaborar-se-á metas padrões para todos os servidores, aplicáveis a qualquer indivíduo adulto, e que são consideradas benéficas para a saúde, como: diminuir o consumo de óleo, sal, produtos industrializados, prática de exercício físico, dentre outras.

Resultados esperados: Espera-se a adoção de um estilo de vida mais saudável, redução no



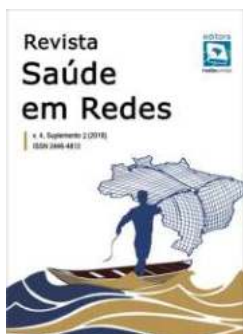
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

consumo de alimentos ricos em colesterol, lipídios, gorduras saturadas, gorduras trans, açúcares e sódio, e aumento no consumo daqueles que apresentam quantidades consideráveis de fibras e compostos bioativos. Concomitante redução do IMC, da circunferência da cintura, diminuição no índice de adoecimento dos servidores atuantes na Unidade de Saúde e conseqüentemente, um aumento da produtividade, com melhor qualidade dos serviços prestados ao usuário.

Palavras-chave

Saúde Pública, Atenção Básica, Saúde do Trabalhador.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AValiação DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DO AMAZONAS.

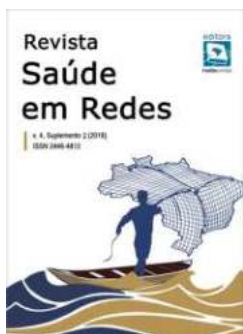
Marcelo Henrique da Silva Reis, Jéssica Karoline Alves Portugal, Mariana Paula da Silva, Victor Linec Maciel Barbosa, Rodrigo Damasceno Costa, Ananias Facundes Guimarães, Paula Andreza Viana Lima, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: Ao ingressar na universidade muitos estudantes vivenciam novas experiências, como se distanciar da família, residir com outros estudantes e passar a maior parte do tempo no ambiente universitário, além de adquirirem maior liberdade e independência para a tomada de decisões. Essas novas experiências podem favorecer um maior consumo de álcool, assim como os riscos associados a tal consumo. Nesse sentido, o ingresso à universidade tem sido considerado um período crítico, com maior vulnerabilidade para o início e manutenção do consumo de álcool, tabaco e de outras drogas. Neste sentido, o objetivo desse trabalho é descrever o consumo de bebidas alcóolicas entre estudantes de graduação da Universidade Federal do Amazonas, Campos de Coari.

Desenvolvimento do trabalho: Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado com alunos de graduação do Campus avançado da Universidade Federal do Amazonas, o Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), no município de Coari. O estudo foi realizado com 360 estudantes de diferentes cursos de graduação. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário autoaplicável, com perguntas referentes a informações socioeconômicas e demográficas, vida acadêmica, consumo de medicamentos e consumo de bebidas alcóolicas. Para avaliação do consumo de álcool foi utilizado o instrumento Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), composto por dez questões e, de acordo com a pontuação, auxilia a identificar diferentes padrões de consumo. A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2017 e cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados: A amostra deste estudo foi composta em sua maioria por estudantes do gênero feminino (59,4%), com idade média de 21,35 anos e 78 (21,7%) era do curso de Biologia e Química. Em relação ao consumo de álcool, maioria (62,8%) relatou nunca ter consumido. Porém, 22,8% relatou consumir álcool mensalmente. Entre os indivíduos que consomem bebidas alcóolicas, a maioria relatou o consumo de cerveja (24,2%). Em relação a quantidade de doses, a maioria (12,5%) informou que consomem de 2 a 3 doses. Considerações finais: Com base nos resultados deste estudo e com o objetivo de se prevenir problemas decorrentes do uso de álcool entre estudantes universitários, sugere-se que as instituições de ensino superior estejam atentas ao uso dessa substância nessa população. Nesta direção, a utilização do AUDIT como um instrumento de triagem pode facilitar a identificação de estudantes que fazem consumo de risco de álcool, favorecendo ações de prevenção, promoção e proteção da saúde, sejam essas individuais ou coletivas.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcóolicas, Enfermagem; Audit



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSUMO DE MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE QUE TRABALHAM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS.

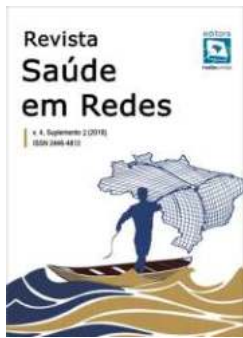
Marcelo Henrique da Silva Reis, Jéssica Karoline Alves Portugal, Mariana Paula da Silva, Victor Linec Maciel Barbosa, Rodrigo Damasceno Costa, Ananias Facundes Guimarães, Paula Andreza Viana Lima, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: Os Agentes Comunitários de Saúde, são pessoas que atuam junto à população exercendo diversas atribuições na prevenção de doenças e promoção da saúde, através de ações realizadas nos domicílios e comunidade. Em áreas rurais, estes profissionais podem ser o único meio de acesso aos serviços de saúde da população. Desta forma, as responsabilidades sobre suas atribuições se elevam, podendo causar sobrecarga no trabalho, ocasionando impactos negativos à saúde e possibilitando maior adesão ao consumo de medicamentos alopáticos por esses profissionais. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever o consumo de medicamentos alopáticos entre Agentes Comunitários de Saúde de comunidades ribeirinhas do município de Coari – Amazonas.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo transversal realizado com todos os Agentes Comunitários de Saúde que trabalham em comunidades ribeirinhas do município de Coari. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário contendo perguntas sobre características socioeconômicas, demográficas, condições de saúde e consumo de medicamentos nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa. A coleta foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2017, durante uma reunião mensal liderada pela Secretaria Municipal de Saúde, para entrega de produção, onde os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os medicamentos alopáticos foram classificados por meio do sistema de Classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC), adotado pela OMS e recomendado nos estudos de utilização de medicamentos. Os dados foram analisados no software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) 22.0 for Windows.

Resultados: Participaram do estudo 111 Agentes Comunitários de Saúde, destes, 79 (71,2%) fizeram uso de algum medicamento. Dentre os participantes que consumiram medicamentos, a maioria (54,4%) era do sexo feminino, com média de idade de 43,6 anos. Entre os medicamentos mais utilizados, houve a prevalência de analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios não-esteróide, antibióticos, hipotensores arteriais e anticoagulantes. Destacando-se o Paracetamol (15,1%), torsi lax (14,3%), Dipirona (10,3%), utilizados principalmente para dores em geral (dor de cabeça, dor nas costas, dores musculares, etc.).

Considerações finais: O estudo apontou elevado índice de consumo de medicamentos alopáticos entre agentes comunitários de saúde, podendo estar relacionado a grande sobrecarga de trabalho e estresse que esses profissionais estão submetidos, o que pode ocasionar diversos problemas de saúde, fazendo com que o uso contínuo de medicamentos seja frequente entre esses trabalhadores. Constatou-se ainda que mulheres consomem mais medicamentos que homens, podendo ser justificado pelo fato de mulheres estarem em



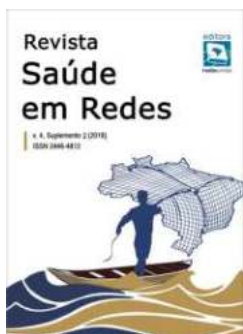
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

maior contato com fatores que desencadeiam problemas de saúde, como cólicas menstruais, estresses, atividades domésticas e entre outros. Dessa forma, evidencia-se a necessidade da adoção de medidas educativas que visem a conscientização desses profissionais quanto ao consumo de medicamentos e seus possíveis riscos, principalmente pelo fato de trabalharem na área da saúde, pois o consumo exagerado de medicamentos pode influenciar na indicação de remédios sem prescrição médica para outras pessoas da comunidade em que atuam.

Palavras-chave

Uso de medicamentos; Agentes Comunitários de Saúde; Educação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

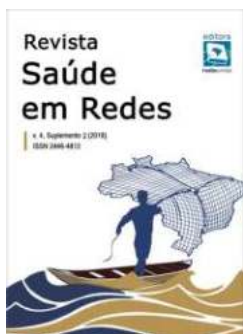
PERCEPÇÕES MASCULINAS SOBRE O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Nunila Ferreira Oliveira, Nayane Angélica Bernardes Martins, Nayane Alves Silva, Walterlânia Silva Santos, Calópe Pilger, Tania Cristina Moraes Santa Barbara Rehem

Apresentação: A saúde do homem demanda atenção diante do quadro de vulnerabilidades sociais, individuais e programáticas que essa população enfrenta no cotidiano do acompanhamento da saúde. O presente estudo teve com objetivo conhecer os fatores inerentes à procura dos homens por serviços de saúde e seu comportamento acerca do cuidado na Atenção Básica (AB). **Percurso Metodológico:** Estudo de caráter descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma Região do Distrito Federal, tendo como público alvo homens, com idade de 25 a 59 anos. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas, entre os meses de setembro de 2014 a fevereiro de 2015, com 13 participantes, os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. A pesquisa seguiu preceitos éticos. **Resultados e discussão:** As análises empreendidas indicaram quatro categorias: 1. A busca pelo serviço de saúde motivada por sinais e sintomas; 2. Motivos que desencadeiam a automedicação; 3. Percepção masculina acerca da qualidade do atendimento nos serviços de saúde; 4. A ótica dos homens sobre a prevenção em saúde e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Os resultados permitiram explorar o universo masculino referente aos cuidados com a própria saúde, relacionados à busca por atendimento e as estratégias diante da dificuldade de acesso ao atendimento adequado às suas necessidades e demandas. **Considerações finais:** Verificou-se que existem ações e atitudes que promovem o distanciamento da população masculina dos serviços de saúde da AB, fazendo com que percorram fluxos não programados na rede em busca de atendimento resolutivo e de qualidade. O estudo evidenciou a necessidade de fortalecer ações para a inserção dos homens na AB, com vistas a melhor qualidade no acompanhamento da saúde, trabalhando para inclusão desse público específico para além de campanhas e atividades pontuais.

Palavras-chave

Saúde do Homem, Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Vulnerabilidade em saúde.



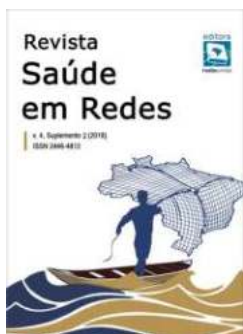
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EM BUSCA DA CLÍNICA DOS AFETOS: OS ENCONTROS COMO POSSIBILIDADES DE (RE)CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

Josiane Moreira Germano, Adilson Ribeiro dos Santos, Alba Benemerita Alves Vilela

APRESENTAÇÃO: A Atenção Básica (AB) é caracterizada pela pluralidade de necessidades em saúde, a perspectiva da Clínica centrada no modelo hegemônico, por si só, mostra-se insuficiente para abarcar as demandas encontradas no cotidiano dos serviços de saúde, faz-se necessário discutir a necessidade de sua ampliação no âmbito das ações na AB. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) deve organizar seu processo de trabalho com as Equipes de Saúde da Família (ESF) em práticas que superem o caráter tecnicista e disciplinar. O objetivo deste estudo é relatar a experiência em uma oficina realizada com profissionais do NASF no debate da Clínica Ampliada (CA). **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** trata-se de um relato de experiência que foi realizado com o NASF do município de Itajuípe – Bahia em outubro de 2017. A discussão foi facilitada pelo Secretário Municipal de Saúde e uma pesquisadora, ambos, discentes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A oficina teve a duração de duas horas e meia e utilizou-se da seguinte metodologia: 1) Roda de Apresentação; 2) Explanação sobre a necessidade do encontro; 3) Dinâmica do Boneco; 4) Problemática e discussão do que foi construído somado aos elementos trazidos no texto de apoio denominado Clínica dos Afetos de autoria de Túlio Batista Franco e Heletícia Scabelo Galavote; e 5) Dinâmica da Teia para finalização e captura de impressões. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** Para discorrermos sobre os modelos de Clínica dividiram-se os participantes em dois grupos para a dinâmica do boneco, cuja apresentação do produto final foi um boneco desproporcional, elaborado de acordo com os interesses e entendimento de cada profissional, sem a compreensão da totalidade. Este momento permitiu problematizar a prática realizada cotidianamente nos serviços, que é fortemente marcado pelo caráter hegemônico, perpetuando um processo de trabalho em colcha de retalhos. A partir da conexão com o texto de apoio, percebeu-se que a equipe NASF transpôs a proposta para o cotidiano, percorrendo seus anseios e angústias em ser NASF diante dos (des)encontros com as ESFs. Foi possível discutir como os afetos e os desejos no contexto do processo de trabalho são importantes para a resolutividade, bem como a superação do olhar retina para as demandas que emergem nos serviços de saúde. Este momento provocou reflexões entre os profissionais que verbalizaram a necessidade de afirmar-se enquanto NASF a partir da (re)significação das práxis, entendendo que o matriciamento é um dispositivo potente para a (re)construção do processo de trabalho na perspectiva da CA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** destaca-se o caráter Clínico-hegemônico nos fazeres dos profissionais do NASF, porém este momento suscitou o debate da necessidade da exploração da caixa de ferramentas de trabalho que corroboram com a perspectiva da CA no (re)arranjo do processo de trabalho no intuito de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

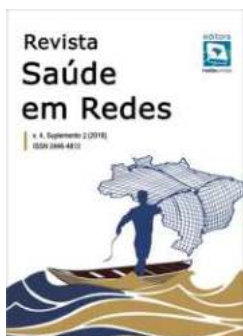
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

compreender múltiplas dimensões dos sujeitos. Palavras-chave: Processo de trabalho, Atenção básica à saúde, Núcleo de apoio à saúde da família.

SER APOIO, MAS O QUE É ISSO? IMPRESSÕES DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DAS DIMENSÕES DO APOIO MATRICIAL

Josiane Moreira Germano, Adilson Ribeiro dos Santos, Alba Benemerita Alves Vilela

Apresentação: Na busca de proporcionar melhorias no processo de trabalho em saúde na Atenção Básica o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) comparece como um dispositivo potente tendo como uma de suas propostas a atuação pautado no referencial do Apoio Matricial (AM) sustentado sob as dimensões tecno-pedagógicas e assistências. Salienta-se que o conceito de Apoio, quando desarticulado, repercute em dificuldade no processo de trabalho. Assim, o objetivo é relatar a experiência em uma oficina no contexto do processo de trabalho do NASF. **Desenvolvimento do trabalho:** trata-se de um relato de experiência que foi realizado com o NASF do município de Itajuípe – Bahia em outubro de 2017. A oficina teve a duração de duas horas e meia e utilizou-se da metodologia da problematização para a discussão do processo de trabalho do NASF em articulação com as Equipes de Referência. A facilitação da discussão foi realizada por dois discentes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Impactos da experiência:** esta oficina teve o intuito de debater as perspectivas da Clínica Ampliada no processo de trabalho do NASF. Emergiram no debate, necessidades que são transversais ao fazer do NASF no contexto da Atenção Básica (AB), como o entendimento das dimensões do AM. Percebeu-se que os profissionais apresentam lacunas na concepção do Apoio Matricial, contudo, observa-se a inclinação das atividades para as atividades de assistência, centrada em grupos de atividade física e visitas domiciliares, com boas repercussões para a comunidade, porém, as ações tecno-pedagógicas são pouco contempladas pela dificuldade em que o NASF tem em articular-se com as equipes da AB. Percebeu-se que, mediante o funcionamento de cada equipe da AB, o NASF tem sua atuação específica, porém, distante das ações tecno-pedagógicas. Destaca-se que algumas ações não são construídas coletivamente, como por exemplo, a agenda do NASF, que é apresentada às equipes da AB após a construção, porém é flexibilizada em casos de necessidades, contudo, percebe-se que os momentos como: Atendimentos Compartilhados, Projeto Terapêutico Singular e até mesmo as ações de Educação Permanente em Saúde são prejudicadas por não serem planejadas em concomitância. Outro aspecto importante discutido pelos profissionais foi o resgate da identidade do NASF, cujo tempo de escuta de suas próprias necessidades são inexistentes ou insuficientes para abarcarem todas as demandas da equipe, que suscita necessidade de (re)inventar-se e (re)significar as práticas e suas ferramentas/estratégias de trabalho cotidianamente. **Considerações finais:** diante do exposto, pode-se perceber que a necessidade do NASF em seu processo de trabalho, perpassa em reconhecer-se enquanto



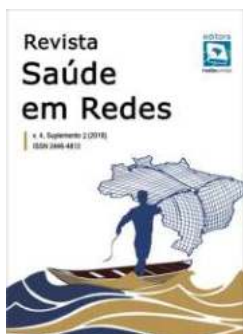
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

parte constituinte para o fortalecimento do seu papel enquanto apoiador matricial das equipes da AB, percorrendo em necessidades de aproximar-se das singularidades realizadas de cada processo de trabalho das respectivas unidades de saúde, constituindo em novos arranjos em ser NASF para cada uma dessas equipes.

Palavras-chave

Núcleo de apoio à saúde da família; Processo de trabalho; Apoio Matricial.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

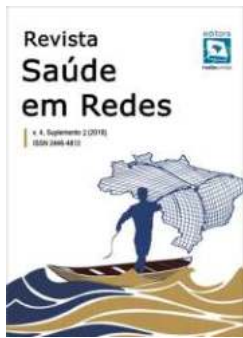
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE TIMBÓ-SC NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Fernanda Vicenzi Pavan

A Atenção em Saúde para as doenças crônicas constitui-se um desafio para as equipes de saúde da família. As doenças crônicas, em geral, estão relacionadas a múltiplas causas, caracterizam-se por início gradual, de prognóstico geralmente incerto, com uma duração longa e indefinida. Requerem intervenções com o uso de tecnologias leves, leve-duras e duras, associadas a mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva à cura. Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, elenco como foco principal neste trabalho o Diabetes Mellitus (DM), por ser considerado pelo Ministério da Saúde um dos problemas mais comuns que as equipes de saúde enfrentam e por se tratar de uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de crescente prevalência. Os profissionais da Atenção Básica (AB) têm importância primordial nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle do DM. É importante que o profissional de saúde volte sua prática para a pessoa e envolva usuários e cuidadores na definição e implementação de estratégias de controle ao DM. Este estudo teve como objetivo analisar os saberes e práticas dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família de uma cidade de pequeno porte de Santa Catarina quanto ao cuidado prestado às pessoas com Diabetes Mellitus (DM), a partir da perspectiva ergológica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, classificada como estudo de caso e pesquisa-ação. A amostra é composta por 60 profissionais de 6 equipes de Saúde da Família que atendem pessoas cadastradas com DM. Foram realizados 11 Encontros de Trabalho para a produção dos dados, que foram gravados em áudio, transcritos e analisados através da análise de conteúdo. Os profissionais privilegiam a prescrição de normas aos usuários, sem considerar o contexto em que vivem. Espaços de reuniões não são percebidos pelos trabalhadores como potenciais espaços de Educação Permanente. A educação em saúde se faz a partir de grupos nas Unidades de Saúde. Há necessidade dos profissionais serem escutados pela gestão. A maioria dos trabalhadores desconhece a proposta do modelo de autocuidado apoiado como uma das mudanças fundamentais na atenção à saúde das pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como recomenda o Ministério da Saúde. Além dos saberes adquiridos na graduação, utilizam-se daqueles produzidos no cotidiano do trabalho, mais no sentido de alcançar a produtividade prescrita em detrimento do apoio às singularidades das pessoas sob seus cuidados. Os encontros de trabalho realizados durante a pesquisa produziu a observação do trabalho e escuta pelos trabalhadores quanto às renormalizações inerentes às atividades de trabalho.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Processo de Trabalho; Ergologia.



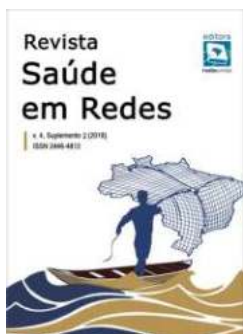
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINAS EXTRAMUROS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO CAPS DE ITAIÓPOLIS

MARINA MARQUETTI, FRANCELI MARILU GROSKOPF NAZARKEVICZ

APRESENTAÇÃO: A proposta da Reforma Psiquiátrica Brasileira vai além da extinção dos manicômios. Propõe uma nova forma de tratar as pessoas com transtornos mentais, oferecendo possibilidades de inserção social e inclusão na comunidade. Nesse contexto é papel dos CAPS mediar e facilitar esse processo através de estratégias que possibilitem a autonomia dos usuários, utilizando todos os dispositivos e recursos da rede. As oficinas terapêuticas fazem parte desses dispositivos na medida em que promovem espaços de encontros e aprendizados, trabalhando as dificuldades ou descobrindo as potencialidades dos usuários. **OBJETIVO:** Através deste trabalho pretende-se relatar duas experiências de oficinas realizadas do CAPS de Itaiópolis, que são executadas no território, sendo a Oficina de Leitura e a Oficina de atividade física. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A Oficina de Leitura é desenvolvida na Biblioteca Pública Municipal. Os usuários vão até o CAPS e de lá se deslocam até a biblioteca acompanhados de um profissional do CAPS. Cada usuário é livre para escolher o material que deseja ler, entre revistas, livros, jornais, gibis, enfim, entre os materiais disponíveis na biblioteca. Após a leitura é realizado um momento de partilha em grupo, onde cada pessoa relata para os demais o que leu, se gostou da leitura, quais sentimentos foram despertados, se consegue associar com algo que está acontecendo ou que tenha acontecido em sua vida. A oficina de atividade física acontece na academia da saúde, localizada em um bairro do município. Os usuários iniciam com uma caminhada até o local e o educador físico do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, conduz as atividades, orientando a forma correta da realização dos exercícios. **RESULTADOS:** A Reforma Psiquiátrica visa à inclusão da pessoa com transtorno mental nos espaços da comunidade e no território e isto é possibilitado através de oficinas extramuros. Ao participar dessas oficinas percebe-se no relato dos usuários que eles se sentem pertencentes a uma comunidade, a um grupo. Percebem a possibilidade de utilizar estes espaços da comunidade como qualquer outra pessoa. Alguns usuários relatam que após participarem dessas oficinas através do CAPS passaram a frequentar estes espaços em outros horários, emprestam livros na biblioteca para levar para casa e utilizam o espaço da academia para a prática de exercícios físicos. Essas simples atitudes podem parecer atividades corriqueiras e banais, mas quando se está falando de pessoas com transtornos mentais, um passado de exclusão vem à tona e as barreiras do preconceito impõem limites que ficam mais difíceis de serem superados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As oficinas extramuros contribuem para a melhora da qualidade de vida e da autoestima ao possibilitarem o convívio coletivo, ajudando na sociabilidade e na reinserção social das pessoas com transtornos mentais. Percebe-se que mesmo em municípios pequenos, onde as opções muitas vezes são limitadas é possível produzir estratégias e promover saúde mental apropriando-se dos espaços do território.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Oficinas terapêuticas; Reforma Psiquiátrica; Saúde mental.

ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA O CUIDADO INTEGRAL NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Pedro Alves de Araújo Filho, Danielly Maia de Queiroz, Lúcia Conde de Oliveira, Maria Rocineide Ferreira da Silva

Introdução

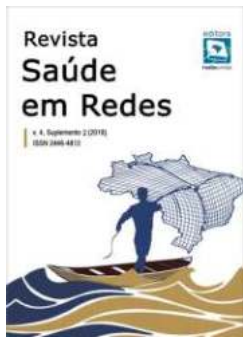
O cuidado integral de pessoas e coletivos deve ter como premissa o entendimento do usuário como sujeito histórico, social e político. Nesse sentido, a produção do cuidado deve ser articulada ao seu contexto familiar e à sociedade em que vive. As estratégias e ferramentas que orientam o processo de trabalho na Saúde da Família estão inseridas no campo das tecnologias relacionais, proporcionando a construção de vínculo, autonomia e protagonismo, estreitando as relações entre profissionais e indivíduos/famílias, promovendo a compreensão do indivíduo e suas relações com a família e seu contexto sociocomunitário, possibilitando assim, oferecer respostas abrangentes e adequadas às suas necessidades de saúde, seja individuais ou coletivas, na perspectiva da integralidade e da corresponsabilização do cuidado integral, contínuo e longitudinal.

Objetivo

Relatar a vivência na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no período de 2011 a 2013. O programa era executado pela Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, cancelado pela Universidade Estadual do Ceará.

Resultados e Discussão

Tomando como referencial os princípios e diretrizes da ESF, o programa adotava o processo de territorialização e planejamento participativo como estratégias para organização do processo de trabalho e produção do cuidado das situações de saúde mais prevalentes e contextualizadas com as necessidades dos indivíduos, famílias e grupos sociais do território. Os residentes eram organizados em equipe multidisciplinar composta por: duas enfermeiras, dois dentistas, uma assistente social, uma fisioterapeuta, uma nutricionista e uma psicóloga. Além disso, levando em consideração aspectos operativos e filosóficos da clínica ampliada como forma de (re)significar a clínica e cuidado ofertado às pessoas e coletivos, compunham o seu cotidiano de trabalho as seguintes estratégias/ferramentas: reunião de equipe semanal, na qual se pactuava, dentre outras coisas, a agenda de trabalho com ações de núcleo e campo; discussão e estudo de casos considerados complexos e que necessitavam de uma abordagem multidisciplinar e/ou intersetorial que, na maioria das vezes, o “complexo” estava relacionado ao critério de “vulnerabilidade”; ações coletivas de educação em saúde na unidade de saúde e/ou em equipamentos sociais institucionais ou comunitários do território; momentos de educação permanente; apoio



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

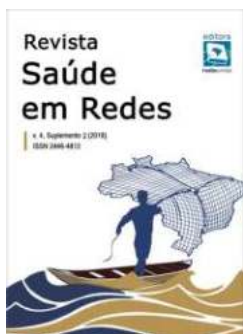
matricial como, por exemplo, o matriciamento em saúde mental; construção compartilhada de projetos terapêuticos singulares (PTS) e de projetos de saúde no território (PST); planejamento e facilitação de rodas de gestão, alicerçadas no referencial do Método Paidéia; realização de grupos educativos e terapêuticos; além de atendimentos individuais e compartilhados.

Considerações finais

As estratégias e as ferramentas para organização do processo de trabalho e de produção do cuidado em saúde são utilizadas com o objetivo de qualificar a organização do processo de trabalho e auxiliar na produção do cuidado integral, corresponsável e resolutivo. O tempo da residência foi um tempo de experimentações de invenção e reinvenção do próprio processo de trabalho em saúde e de resignificação de saberes e práticas dos profissionais de saúde que vivenciaram esse processo de ensino-aprendizagem pelo trabalho, tendo como eixo norteador a implicação com o outro e com a vida.

Palavras-chave

Estratégia Saúde da Família; Processo de Trabalho em Saúde; Residências em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

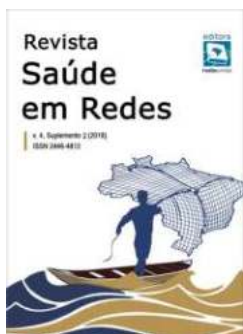
PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA INOVAÇÃO PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO HOMEM

Greice Laitano, Priscila Lopes, Daniela Poester, Elisangela Martins da Rosa Silveira, Soraya Malafaia Colares, Marcia Fernanda de Mello Mendes

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do Hospital de Alvorada em Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Alvorada e a seção da Saúde do Homem da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul na realização do projeto piloto Pré-Natal do Parceiro. Esta ação apresenta-se como uma ferramenta inovadora que busca contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens, (adolescentes, jovens adultos e idosos) em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação e a melhoria do acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde, com enfoque na atenção básica. O Pré-Natal do Parceiro propõe-se a ser uma das portas de entrada aos serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde a esta população. Para tanto, escolheu-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) Umbu e o Hospital de Alvorada responsável pelo acompanhamento pré-natal de alto risco no município. Para a experiência que acontece no Hospital de Alvorada, convidou-se 15 casais para integrarem um grupo piloto, onde realizou-se consultas de casais com obstetras (no pré-natal e puerpério), consultas individuais para os homens com médico clínico geral, bem como coleta de exames laboratoriais. Outra estratégia do Pré-natal do Parceiro são os grupais psicoeducativos, de frequência mensal, realizados por equipe multiprofissional: psicólogo, assistente social e nutricionista. O projeto está em sua fase inicial, mas tem demonstrado boa aceitação pela comunidade e aderência dos homens ao acompanhamento pré-natal e grupos psicoeducativos. Neste contexto, o Pré-Natal do parceiro pretende romper com valores hegemônicos e transformar o universo reprodutivo, envolvendo os homens em todas as etapas do planejamento reprodutivo e da gestação, podendo ser determinante na criação e no fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis. Também, enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção de saúde, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis visando também a redução das taxas de violência social.

Palavras-chave

Cuidado Pré-Natal; Saúde do Homem; Promoção em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE COMO NOVOS OLHARES PARA O CUIDADO AOS TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

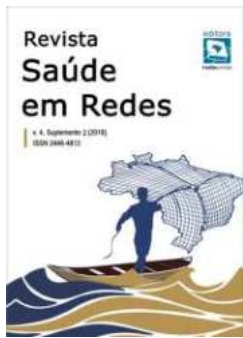
Maria Ediléia Ribeiro da Silva, Milena Mery da Silva, Larissa Poletto

Apresentação: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm ganhando espaço nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde na última década. Dentre os adeptos estão os profissionais de saúde que buscam ter um olhar mais amplo e humanizado a respeito do cuidado. Estes percebem o conceito de saúde/doença além da visão biomédica. Assim como o estudo das ciências de modo geral, as PICS possuem arcabouço teórico que fundamentam suas práticas e demonstram a efetividade de seus resultados na saúde do trabalhador. Seguindo essa tendência o Município de Indaial/SC, por meio do Núcleo de Educação Permanente em Saúde e Humanização, executou no ano de 2017, uma ação voltada a saúde do trabalhador utilizando as PICS. Objetivo: Esta ação objetivou apresentar algumas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), bem como possibilitar um momento de cuidado integral aos trabalhadores da saúde.

Desenvolvimento: Foram realizadas oficinas e atendimentos individuais. Na modalidade individual ofertou-se shiatsu, Reiki, massoterapia, auriculoterapia e terapia floral. Na modalidade grupal, em formato de oficinas realizou-se terapia floral, auriculoterapia, reiki e acupuntura. A ação teve duração de oito horas consecutivas. Para os atendimentos individuais os profissionais se inscreviam na prática que desejasse e aguardava atendimento. No atendimento coletivo os sujeitos entravam na sala em grupos de 8 pessoas, sentavam-se no chão ou em cadeiras, dispostos círculo. Nestes duas profissionais realizavam um diálogo como o grupo expondo aplicabilidade, funcionamento, origem das práticas, problematizando os conhecimentos dos profissionais, as práticas eram aplicadas durante a oficina.

Resultados: foram acolhidos cerca de 80 profissionais. No momento em que os profissionais chegaram ao espaço, onde estavam sendo ofertadas as práticas, os mesmos pareciam bastante agitados, ansiosos, apresentavam-se falantes e curiosos. No decorrer das ações houveram relatos de alívio de dores, diminuição de ansiedade e nervosismos, relaxamento e tranquilidade. Outros resultados foram percebidos a partir de relatos dos profissionais a médio prazo, a partir do uso da terapia floral e auriculoterapia. Com relação ao alcance dos resultados a longo prazo estas não foram possíveis de observar tendo em vista que dependem da continuidade das práticas. Em decorrência dos impactos desta ação na saúde do trabalhador gerou-se discussão com gestores juntamente com o NEPSHU e ano de 2018 serão realizadas ações deste porte com maior frequência.

Considerações finais: A inserção das PICS no mundo ocidental e no SUS que vem gradativamente conquistando espaços de diálogos e de práticas. Essa inserção nos SUS traz uma inovação tecnológica de baixo custo e otimização dos processos. Vislumbra-se a inserção dessas práticas como propulsora da melhoria da saúde e qualidade de vida dos

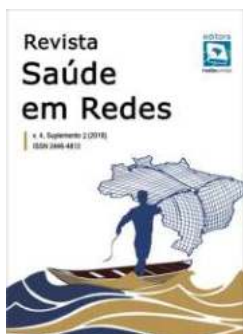


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhadores. Muda-se o foco do processo curativo, e pensa-se no cuidado integral, centrado nos indivíduos, sem compartimentações.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, cuidado, terapias complementares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SEGURANÇA ALIMENTAR, SAÚDE E TRABALHO INTERDISCIPLINAR E MULTISSETORIAL.

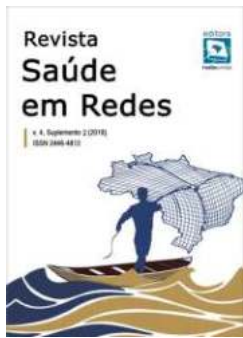
Mayara Suelirta Costa, Taísa Gomes Andrade Oliveira, Rosiele Neves Felix, Karen Palmeira Figueiredo, Mileide Silva Santana, Rosane Menezes Santos, Tatiana Correia Silva

Apresentação: Garantir a saúde das pessoas e populações é algo que envolve vários setores, pois sabemos que saúde não é somente a ausência de doenças, diante do conceito amplo de saúde, temos a certeza da importância do trabalho interdisciplinar e multissetorial para garantir a mesma. Quem tem fome não tem saúde, quem não tem acesso a um direito básico e essencial para a sobrevivência, como a alimentação, a garantia do direito à saúde ainda se encontra muito distante. Discutir sobre Direito Humano a Alimentação Saudável (DHAA), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e saúde é um assunto abrangente, interdisciplinar e multissetorial, principalmente quando relacionado a áreas de periferias urbanas, que apresentam grande vulnerabilidade social. Espera-se com a pesquisa aprofundar as discussões do acesso ao alimento, a SAN, Soberania Alimentar, DHAA, atuação dos profissionais da área da saúde no combate à fome e a importância do trabalho interdisciplinar e multissetorial na busca pela saúde.

Metodologia: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa sobre a situação de SAN de uma comunidade de periferia urbana no município de João Pessoa/PB. Trata-se de um estudo do tipo transversal, tipo inquérito, com a aplicação de 60 questionários as famílias residentes na comunidade Pe. Hildon Bandeira, que fica ao redor de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Resultados: Os resultados desse estudo mostram que mais da metade das famílias entrevistadas tiveram a preocupação que o dinheiro acabasse antes que tivessem mais dinheiro para comprar alimento, mostrando altas prevalências de insegurança alimentar e nutricional, chegando a 80% das famílias entrevistadas, e relação direta de insegurança alimentar com fatores sociais, estruturais e econômicos. Dos entrevistados, 49,16% afirmaram que não estavam satisfeitos com a própria saúde, deixando refletir que a situação de saúde é uma manifestação do lugar. A comunidade é caracterizada por famílias carentes, morando em área de risco, com baixa escolaridade e grandes números de desempregados ou sem renda fixa. As famílias deste estudo são constituídas por pessoas com baixa escolaridade, das que compõem as famílias entrevistadas, 2/3 delas sabem ler e/ou escrever, menos de 1% tem curso superior e 1,2% curso profissionalizante, estando concentrada a maior parte das pessoas no ensino primário incompleto, a falta de acesso e/ou oportunidade nos estudos é notória, visto que apenas uma minoria teve acesso ao ensino superior. O nível de escolaridade baixo reflete diretamente na renda e empregabilidade, que são fatores essenciais para garantir pelo menos o dinheiro para cesta básica e acesso a alguns serviços de saúde.

Considerações finais: Diante dos resultados expostos, faz-se necessário refletir que a atuação profissional seja capaz de entender a saúde de forma intersetorial, ver o processo



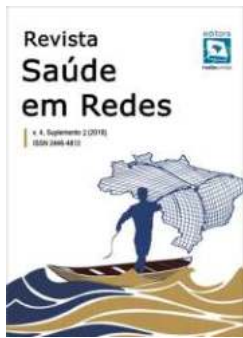
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde-doença um pouco de fora da UBS, analisar e intervir nas "feridas" profundas que têm o território que a mesma está inserida, seja a fome, a renda, escolaridade, são problemas que devem serem enfrentados diretamente pelos trabalhadores na área da saúde, para que possamos construir e de fato levar saúde as populações.

Palavras-chave

Segurança Alimentar; saúde; comunidade; trabalho interdisciplinar e multissetorial.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO USO DE CUIDADOS PALIATIVOS DENTRO DO PROGRAMA MELHOR EM CASA

Ana Paula Macedo, Edson Couto

O Município de Estância Velha está localizado na região metropolitana de Porto Alegre, com uma população estimada em 47.287 hab (IBGE, 2017), tendo sua principal atividade econômica na área coureiro calçadista. A rede de saúde é composta por oito Unidades Básicas de Saúde, com oito equipes de Saúde da Família, uma Equipe de EMAD, um CAPS, uma Farmácia Municipal, um Hospital Municipal e Equipe de Vigilância em Saúde.

O Programa Melhor em Casa foi instituído no Município em 2014, mas somente em 2017 foi reconhecido a nível federal, através da habilitação de uma Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD). Durante este período, já foram atendidos mais de quinhentos pacientes com as mais diversas patologias (traumas, amputações, sequelas de acidente vascular cerebral e outras). Este é um serviço indicado para pessoas que apresentam dificuldades temporárias ou definitivas de sair do espaço da casa para chegar até uma unidade de saúde, ou ainda para pessoas que estejam em situações nas quais a atenção domiciliar é a mais indicada para o seu tratamento (Ministério da Saúde, dez.2017).

Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais".

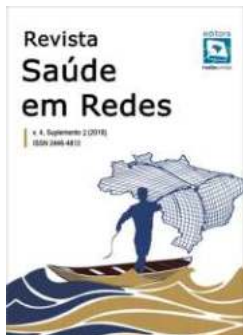
O uso de cuidados paliativos dentro do Programa Melhor em Casa no Município de Estância Velha, tem uso recente pela EMAD e é realizado após a avaliação médica e de enfermagem, os quais definem a melhor alternativa de cuidado para cada paciente atendido, dentro das mais diversas patologias.

Utilizando vários cuidados paliativos já foram atendidos mais de cem pacientes, dos quais 80% apresentaram melhora das condições de sobrevivência, com o uso de medicamentos para alívio da dor, orientações para familiares e acompanhantes sobre a patologia e controle da evolução da mesma.

Podemos afirmar que o uso de cuidados paliativos dentro do Programa Melhor em Casa constitui uma importante estratégia de ampliação da qualidade de vida dos pacientes com patologias terminais, bem como estreita os vínculos da equipe com os familiares, usuários e da rede de saúde como um todo.

Palavras-chave

Cuidados Paliativos; Programa Melhor em Casa



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Felipe Lima dos Santos, Alexandre Tadashi Inomata Bruce, Tatiana Castro da Costa, Elle Cristine de Oliveira Silveira, Rebeca Arce Guilherme, Giovanna Mendes da Silva Maia, Ana Carolina Scarpel Moncaio

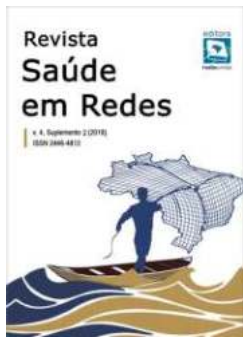
APRESENTAÇÃO: A tuberculose (TB) é um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil. Com o aumento de casos de pessoas infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sendo a principal doença oportunista, alterou-se as perspectivas de controle da tuberculose no mundo, levando a um aumento da incidência e em sua morbimortalidade. No Brasil, em 2016, foram notificados 81.137 casos de TB e, dentre esses, 73.221 eram casos novos (incidência 35,2 casos/100.000 habitantes), dos quais 15% eram HIV positivo. O país ocupa, atualmente, a 19ª posição em uma lista de 30 países com maior número de casos de coinfeção TB/HIV. Os indicadores epidemiológicos da tuberculose por Unidade da Federação demonstram que o estado do Amazonas registrou em 2016 um coeficiente de incidência de 67,2%/100.000 habitantes, enquanto a cidade de Manaus no mesmo ano apresentou o coeficiente de incidência de 93,2%/100.000 habitantes. O Estado do Amazonas lidera os índices de casos de HIV/Aids do país.

OBJETIVO: Analisar a produção científica sobre a coinfeção TB-HIV no Estado do Amazonas, Brasil.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: tratou-se de uma Revisão Integrativa da literatura, sendo conduzida por seis etapas: definição da questão de investigação, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição dos dados a serem extraídos, avaliação das pesquisas incluídas, interpretação dos resultados e síntese dos dados. A pesquisa foi norteadada pela questão: “qual a produção científica sobre a coinfeção TB-HIV no Estado do Amazonas?”. Consultou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH), sendo utilizados: Tuberculose, HIV e a palavra-chave: Amazonas, bem como seus correspondentes no idioma inglês, com o operador booleano “and”. Utilizou-se as bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos produzidos com a temática da coinfeção TB-HIV no Amazonas, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos e com resumos disponíveis e, os critérios de exclusão foram as publicações secundárias. Realizou-se a análise dos artigos e finalizou-se com a síntese do conhecimento por meio de categorias temáticas.

RESULTADOS: Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se como amostra final cinco artigos originais, sendo respectivamente um da base de dados LILACS, um da base MEDLINE e três da base PubMed. Sistematizando em categorias temáticas, emergiram três categorias: Fatores associados à coinfeção TB-HIV, Hospitalização e a Multirresistência da Tuberculose.

CONCLUSÃO: Mesmo com altos índices epidemiológicos estudos que abordam a tuberculose associada ao HIV no Estado do Amazonas ainda são escassos. Conhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos da coinfeção são elementos fundamentais para a definição de estratégias com vistas à



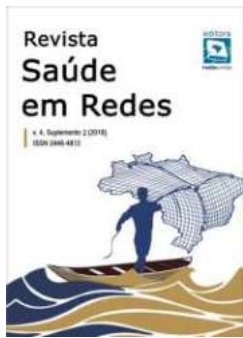
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

redução do dano decorrente da associação desta doença no portador do HIV. Enfatizando a importância do HIV como fator isolado para a ocorrência da TB na população. Do ponto de vista clínico, o grupo de pacientes em que a TB ocorreu após terem sido identificados como portadores do vírus HIV foi o mais representativo, mesmo existindo recomendações para a redução da TB nesta população, o que colaboraria para a diminuição da mortalidade pela coinfeção.

Palavras-chave

Tuberculose; HIV; Amazonas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

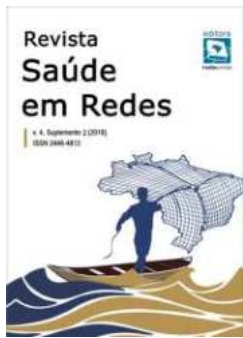
VIOLÊNCIA URBANA COM AGENTE INDUTOR DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA APS DE MANAUS-AM – RELATO DE VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE APÓS UM CASO DE HOMICÍDIO OCORRIDO NA UBS.

Tatiane Lima Aguiar, Ana Beatriz Werneck

APRESENTAÇÃO: A Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout (SB) é definida como um processo sequencial que envolve exaustão emocional (perda ou desgaste dos recursos emocionais), despersonalização (sentimentos e atitudes negativas no trabalho) e baixa realização pessoal (sentimentos de inadequação e fracasso) que pode acometer profissionais que trabalham no atendimento a pessoas. A SB vem sendo estudada entre profissionais médicos em geral e, mais recentemente, entre os profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto, há poucos trabalhos indicando a exposição à violência urbana no ambiente da APS como um agente estressor com potencial para gerar Burnout neste cenário. Diante do número significativo de Unidades Básicas de Saúde (UBS) que foram assaltadas nos últimos dois anos na cidade de Manaus-AM, é possível que profissionais de saúde que atuam na APS local sejam acometidos de sentimentos de impotência e insegurança quando expostos à violência urbana no ambiente de trabalho e, por conseguinte, desenvolvam Síndrome de Burnout. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Relatamos o aparecimento de sintomas indicativos de exaustão emocional em profissionais da UBS L 30 que surgiram logo em seguida à tentativa de assalto à UBS que, devido a reação dos usuários, culminou com o espancamento dos assaltantes e com a morte de um deles no local. Após este incidente, os funcionários apresentaram quadro de choro constante, dificuldade para dormir, medo de sair de casa, dificuldade de retornar às atividades laborativas e irritabilidade no trato com os demais. No decorrer do tempo e com a instituição de intervenções de apoio por parte da gestão municipal, do distrito de saúde e de psicólogos, a equipe retornou às atividades profissionais com algumas limitações. **IMPACTOS:** A ocorrência de sintomas sugestivos de Burnout em profissionais da APS de Manaus, posteriormente a um evento traumático e violento no ambiente de trabalho, sugere que a violência urbana é um fator adicional e local que contribui para o surgimento desta síndrome nesta população de trabalhadores da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A correlação entre violência urbana no local de trabalho e Burnout deve ser melhor estudada a fim de que sejam propostas intervenções específicas para o enfrentamento do problema no cenário da APS da cidade de Manaus.

Palavras-chave

atenção primária à saúde; burnout; violência; homicídio



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

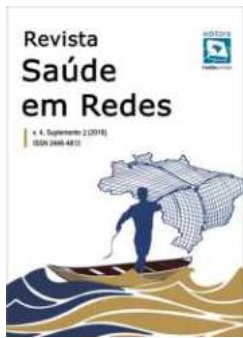
OS “NÓS” DA REDE: DESAFIOS PARA COORDENAÇÃO DO CUIDADO ENTRE NÍVEIS DE ATENÇÃO

Marina Ferreira de Medeiros Mendes, Isabella Chagas Samico, Maria José Bezerra Guimaraes, Zulmira Maria de Araújo Hartz

Apresentação: Problemas vinculados à coordenação dos cuidados são apontados como principais desafios à organização dos sistemas de saúde em muitos países, principalmente na América Latina, incluindo o Brasil. Com a finalidade de promover uma atenção mais eficiente, equitativa e de qualidade, foram criadas as Redes de Atenção à Saúde. No Brasil, considerando a integração e articulação entre serviços como fundamento primordial das redes, os “nós” representam desafios inerentes ao sistema de saúde, em especial, a coordenação do cuidado entre níveis de atenção. **Objetivo:** Analisar a coordenação da gestão clínica entre níveis de atenção aos pacientes com doenças crônicas e fatores que influenciam sua operacionalização, em município do estado de Pernambuco, Brasil.

Método: Estudo avaliativo, recorte da pesquisa multicêntrica “Impacto das estratégias de integração da atenção no desempenho das redes em diferentes sistemas de saúde da América Latina -Equity-LA II”. O estudo foi desenvolvido em Caruaru, Pernambuco, Brasil. A rede possui 63 unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) e 16 Unidades de Atenção Especializada (AE). Foram entrevistados 180 médicos (58-APS e 122-AE), que atendiam pacientes crônicos e trabalhavam na rede há mais de três meses, de junho a outubro de 2015. Variáveis analisadas: sociodemográficas, laborais e organizacionais; Quanto à coerência da atenção: adequação clínica da transferência, duplicação de exames, reconciliação de tratamentos e compartilhamento de objetivos clínicos. Foi realizado modelo de regressão logística, sobre possível influência dos diferentes fatores, na percepção da coordenação da gestão clínica.

Resultados: A maioria dos participantes foi do sexo masculino, idade de 36 a 50 anos. Quanto à percepção sobre coordenação entre níveis de atenção, apenas 5,7% dos entrevistados na APS e 10,6% na AE acreditam na articulação da rede. Na coordenação da gestão clínica, 68% dos médicos AE e 89,6% da APS consideram que estes últimos sempre encaminham pacientes aos especialistas. O percentual de médicos em concordância com tratamentos prescritos pelo outro nível foi menor na AE (37,7%) comparado à APS (63,8%). Fatores que influenciam na articulação: baixa percepção dos médicos quanto ao papel dos apoiadores de território e gerentes de unidades como facilitadores (40%); pouco tempo disponível (50%) para articulação. Em relação à atitude e interação dos profissionais, a maioria não conhece os profissionais do outro nível. Existe menor percepção de confiança do especialista quanto às habilidades do generalista. Estes últimos se reconhecem como coordenadores do cuidado, não se verificando reconhecimento significativo pelos especialistas. A precária articulação pode estar vinculada a fatores organizativos e à formação dos profissionais.



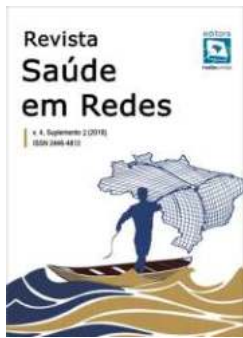
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A opinião sobre coordenação da atenção reflete a complexidade do termo e a tradicional separação entre níveis assistenciais e diferenças de percepção quanto ao papel de titularidade na coordenação. Embora fatores externos influenciem na coordenação, destacaram-se problemas relacionados aos fatores organizativos internos da rede. Identificaram-se falhas no papel dos atores gerenciais, deixando lacuna importante na indução de processos de articulação tais como acompanhamento, supervisão integrada e apoio matricial. Intervenções para melhoria vão requerer ações específicas para que a gestão conjunta se traduza na integração entre níveis de atenção.

Palavras-chave

Coordenação do cuidado; Redes de Atenção; Avaliação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

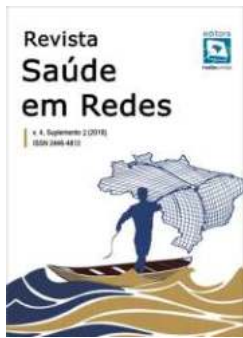
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS DO AMAZONAS

Helen Cristine Albuquerque Bezerra, Bruna da Silva Simões, Karla Christina Bernardes, Auriane Bessa da Silva, Maria de Nazaré de Souza Ribeiro, Hernou Oliveira Bezerra, Paulo Henrique Lira Matos

A Organização de Procura de Órgãos (OPO) desempenha um papel supra-hospitalar, sendo responsável por promover a saúde aos indivíduos que estão à espera de um órgão por meio da viabilização dos transplantes e capacitação dos profissionais de saúde envolvidos no processo de doação de órgãos. Nesta perspectiva, o conhecimento e a aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) tornam-se imprescindíveis para a identificação precoce de pacientes em morte encefálica (ME). O objetivo deste estudo foi relatar a experiência sobre a implantação de um instrumento para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Organização de Procura de Órgãos no estado do Amazonas. Trata-se de um relato de experiência referente ao uso da SAE pelos enfermeiros da OPO aos pacientes potenciais doadores de órgãos em um hospital de referência em trauma neurológico na região norte do Brasil, no período de janeiro de 2016 a outubro de 2017. Os resultados mostraram que a SAE é determinante para o reconhecimento de complicações associadas com a conservação dos órgãos, pois os pacientes necessitam de acompanhamento contínuo e individualizado. Dessa forma, ocorre a interação efetiva com a equipe multidisciplinar que presta o cuidado direto a este paciente. No entanto, foi perceptível a diminuição da eficácia do instrumento em decorrência da forma da aplicabilidade, uma vez que este era utilizado somente na primeira abordagem do paciente em morte encefálica. Esta abordagem refere-se às etapas do protocolo de morte encefálica, a qual consiste primeiramente em comunicar a família sempre que houver suspeita, antes de iniciar a abertura do protocolo. **CONCLUSÃO.** A aplicabilidade do instrumento SAE, realizada pelos membros da equipe de enfermagem da OPO, não mostrou grande êxito na assistência ao paciente com morte encefálica, dada as dificuldades e desafios que os próprios profissionais que trabalham na rede de urgência e emergência do hospital enfrentam ao cuidar do paciente que se encontra com glasgow 3.

Palavras-chave

Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Implantação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

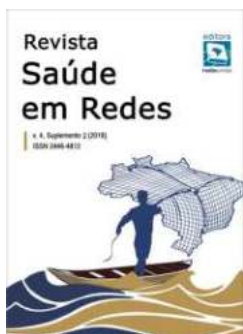
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E GESTACIONAL DAS MULHERES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Gisele Ferreira de Sousa, Cristiano Gonçalves Moraes, Antonia Irisley da Silva Blandes, Géssica Rodrigues Silveira, Simone Aguiar da Silva Figueira, Ilma Pastana Ferreira

Apresentação: O pré-natal é um programa de assistência integral das gestantes que visa a diminuição da morte materna e perinatal. **Objetivo:** Traçar as características sociodemográficas e gestacionais das mulheres atendidas no pré-natal de alto risco da unidade de referência especializada do município de Santarém-PA. **Desenvolvimento:** Este estudo descritivo, documental retrospectivo de abordagem quantitativa realizado no pré-natal de alto risco de uma unidade de referência especializada, analisou 106 prontuários de mulheres atendidas durante o período de 2014 a 2015 na unidade localizada em Santarém, Pará, no mês de julho de 2016. Os dados obtidos foram analisados em estatística descritiva no software Excel 2013. **Resultados e/ou impactos:** A análise de dados deste estudo demonstrou que a faixa etária de 20 a 30 anos foi predominante com 50%, quanto ao estado civil 39% das mulheres informaram estar em união estável, quanto a escolaridade cerca de 40% das participantes informaram ter estudado até o ensino médio, com relação a atividade laboral cerca 24% informaram realizar atividade laboral. Com relação das gestações anteriores cerca de 28% das mulheres eram secundigesta. No que concerne ao estilo de vida destas mulheres 51% informaram não fazer ingesta de álcool e cerca de 49% informaram não ser fumantes ativas. O número de consultas com número superior ou igual a seis foi de 75% de consultas e 57% das mulheres retornaram para a consulta puerperal. **Considerações finais:** É importante que aja mais estudos com finalidade de caracterizar as gestantes atendidas no pré-natal, para retratar a situação deste serviço e fundamentar possíveis intervenções.

Palavras-chave

saúde da mulher; enfermagem; saúde pública



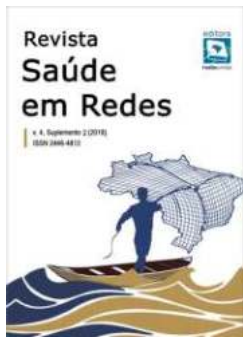
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO NO HOSPITAL MUNICIPAL DE ORIXIMINÁ/PA

Patrícia de Paula Barros Moraes, Hívila de Oliveira da Silva, Liliane dos Santos Valente, Kedma Carvalho Almeida, Willian Brito da Silva

No século XX a saúde surge como “questão social” em paralelo à emergência do trabalho assalariado principalmente com o processo de industrialização, a partir da década de 1930. Após esse período, as relações e interesses sociais se desenvolveram diante dos moldes capitalistas, inclusive a saúde. Essa última passa a ser considerada como direito universal a partir da Constituição Federal de 1988, compondo junto a Previdência e Assistência Social o tripé da Seguridade Social Brasileira. No entanto, a implantação do projeto Neoliberal no Brasil tem sido responsável pelo sucateamento e minimização dos direitos humanos, sociais e trabalhistas, precarizando as políticas sociais, em especial as de saúde. Este estudo visa refletir acerca da atuação do assistente social no Hospital Municipal de Oriximá – HMO/PA, destacando o trabalho desenvolvido pelo respectivo profissional na área da saúde deste município. Inicialmente realiza-se uma discussão sobre a saúde no Brasil, bem como um panorama das transformações no mundo do trabalho com o foco para atuação do assistente social no âmbito da saúde. Posteriormente destaca-se a o exercício profissional do Assistente Social no Hospital Municipal de Oriximiná/PA, identificando os desafios, legitimidade e perspectivas presentes no campo de atuação. O sujeito da pesquisa foi a Assistente Social da referida instituição, e como instrumento de coleta de dados utilizou-se as entrevistas semiestruturadas. O estudo pautou-se na pesquisa bibliográfica, documental, de campo, de natureza qualitativa e utilizou o método dialético. Os resultados da pesquisa apontaram situações adversas às quais acometem o cotidiano de trabalho do assistente social entrevistado. Essas estão refletidas nos desafios encontrados pela profissional, como por exemplo, na transferência dos usuários da instituição para as sedes, Hospital Municipal e Regional de Santarém, além da ausência de documentos dos pacientes, o que dificulta, retarda e precariza o atendimento ao usuário dos serviços de saúde da Instituição. Quanto à legitimidade identificou-se uma prática profissional voltada ao viés conservador da profissão, o que implica no reconhecimento da própria identidade profissional, sobretudo na relação que se deve estabelecer com o usuário dos serviços, enquanto público alvo prioritário das políticas públicas de saúde. Em relação às perspectivas futuras no seu campo de atuação constatou-se a ausência de posicionamento político profissional por não se reconhecer como sujeito inserido nas relações de trabalho precarizadas que se revelam por meio da rotatividade profissional, ausência e/ou insuficiência de capacitação profissional por parte da gestão local, atividades de trabalho seletivas, descontínuas entre outros. Portanto, apesar dos avanços significativos na área da saúde no Brasil, essa vem sofrendo de forma intensa os impactos negativos do projeto neoliberal o qual sucateia as políticas sociais, os serviços de saúde, as condições de trabalho e salários dos profissionais da área da saúde, sobretudo em Oriximiná/AM. Isto é reflexo de um Estado Mínimo para a



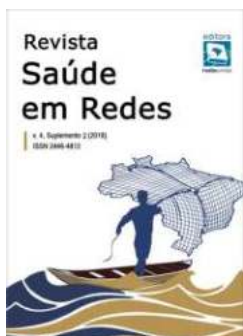
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

população e Máximo para o Mercado, o qual fragiliza e precariza os serviços ofertados a população usuária, tornando as políticas de saúde e os serviços seletivos e focalizados.

Palavras-chave

Saúde, Trabalho, Serviço Social



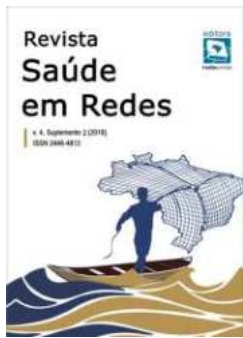
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITORIALIZAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS DE ONCOLOGIA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Márcia Godinho Guimarães, Hernane Guimarães dos Santos Jr, Kelliane Silva de Oliveira, Sílvia Letícia Gato Costa

O câncer é uma doença que acomete os tecidos e órgãos, provocando um crescimento anormal de células malignas comprometendo o funcionamento do organismo. O estilo de vida, fumo, álcool, condições de trabalho e a predisposição genética, são fatores de risco para o surgimento das neoplasias. Dentre os motivos que levam os pacientes acometidos pelo câncer a óbito, é o tratamento tardio, pela deficiência no acesso e precariedade nos serviços de saúde, acarretando em deslocamentos contínuos para atendimento e tratamento fora de domicílio. Atualmente, 12% das causas de morte no mundo e 16% no Brasil são causadas pelos diversos tipos de câncer. O estudo buscou relatar a história da territorialização do serviço de oncologia na região do Oeste do Pará. Esta pesquisa foi realizada por meio de relato de experiência de profissionais de saúde que atuaram na região polo de referência e pautando-se em revisões bibliográficas sobre tema. A cidade de Santarém, localizada na região do Oeste do Pará, é sede do polo de referência da 9ª Regional de Saúde do Pará, e oferece para toda região do Oeste do Pará, serviços de baixa, média e alta complexidade, e como principal instrumento o Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), inaugurado em 28 de dezembro de 2006. Porém somente no ano de 2010, com a inauguração do parque radioterápico do Hospital, tornando-se referência para tratamento de neoplasias malignas em toda região norte do Brasil, reduzindo imensas distâncias entre o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes. Serve de referência para uma população de 1,1 milhão de pessoas, residentes em 20 municípios vizinhos a Santarém. Anteriormente à inauguração do Hospital, todas as pessoas que precisavam de diagnóstico e tratamento oncológico, deslocavam-se para as capitais do estado do Amazonas e do Pará, essas condições impostas aos pacientes, favorecia a progressão da doença, levando a metástase e conseqüentemente ao óbito. Com a consolidação do serviço oncológico, acarretou inúmeros avanços na territorialização da região e contribuiu para a organização do serviço local e regional, oferecendo acesso a serviços oncológicos no território, e conseqüentemente assegurar a universalidade, a integralidade na assistência e equidade no serviço. Com esses avanços no acesso, é possível diagnosticar novos casos de neoplasias com maior agilidade e menor subnotificação de óbitos por câncer, porém, os pacientes continuam sofrendo com a demora na procura de diagnóstico pelo fato do território ser muito extenso e somente uma unidade de referência. É notório e bastante difundido pela ciência que prevenção, diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, são as chaves para o prognóstico positivo de pacientes acometidos por câncer, atualmente essa tríade tem melhorado na região, porém muito longe de alcançar patamares aceitáveis que venham refletir em reduções significativas entre os casos confirmados de câncer e a redução de óbitos por câncer. Considera-se como



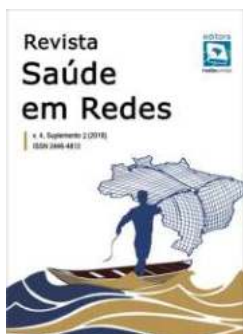
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

importante fator na promoção e prevenção da saúde, ações e campanhas que visam o incentivo e a orientação da população

Palavras-chave

Amazônia; Câncer; Território



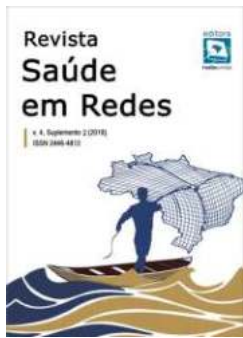
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA CONSULTA DE PUERICULTURA EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Hyana Kamila Ferreira de Oliveira, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Karla Maria Carneiro Rolim, Maria Solange Nogueira dos Santos, Fernanda Jorge Magalhães, Érica do Nascimento Sousa, Larissa Paiva Gomes Girão, Maxwell Arouca da Silva

Introdução: A assistência à saúde da criança é fundamental em função das constantes mudanças de crescimento e desenvolvimento nessa fase. A teoria holística de Myra E. Levine afirma que todas as funções do corpo devem estar em harmonia e integração para que haja equilíbrio no sistema. Com base nessa teoria são prestados os cuidados de Enfermagem na consulta de puericultura, visto que o enfermeiro avalia a criança de forma integral, buscando identificar e tratar possíveis “desequilíbrios” em seu estado de saúde. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro na consulta de puericultura e os impactos desta atuação na saúde e no cuidado do lactente. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Desenvolvido no em um centro de desenvolvimento da família, de uma Universidade na cidade de Fortaleza-CE. As consultas foram realizadas por acadêmicos e profissionais enfermeiros como critério avaliativo da disciplina Processo do Cuidar da Criança no Contexto da Atenção Básica, do curso de Enfermagem. As consultas foram realizadas conforme orientações do Ministério da Saúde e avaliam todas as dimensões do crescimento e desenvolvimento infantil. Utilizou-se na consulta o instrumento Modelo de atividade de vida - que abrange além da identificação da criança e do núcleo familiar: manutenção do ambiente seguro; comunicação; respiração; alimentação; eliminação; higiene e vestuário; higiene bucal; manutenção da temperatura corporal; mobilidade; trabalho e lazer; sexualidade; morte ou perda; e exame físico céfalo podálico completo. Foram traçados cuidados e intervenções de enfermagem baseados na literatura NANDA/NIC/NOC. Com foco exclusivamente ilustrativo apresentam-se os resultados obtidos em uma consulta de puericultura a uma lactente de 4 meses acompanhada pela mãe, e os cuidados de Enfermagem prestados. **Resultados:** Como queixa principal a mãe relatou dificuldade para manutenção do sono da lactente durante a noite, devido à presença de “coceiras” em MMII. Ao exame físico constatou-se a presença de lesões cutâneas em forma de pápulas eritematosas, hipertérmicas, em todo o corpo da lactente, principalmente em MMII, nas mãos, e iniciando na face, com prurido intenso. Realizou-se orientações quanto à disseminação da infecção por meio das mãos prescrevendo-se a higienização das mãos da lactente, e de todos que mantêm contato, ainda de objetos próximos, e de roupas íntimas e de cama. Também foram feitas orientações quanto à necessidade de avaliação e tratamento médico não apenas da lactente, mas de todos os contatos. Como diagnóstico de enfermagem identificou-se: Integridade da pele prejudicada, relacionada a agente biológico, caracterizada por alteração na integridade da pele. Como resultados de enfermagem espera-se: que inicie o tratamento contra escabiose, apresente pele íntegra e livre de prurido, e que consiga restabelecer o sono tranquilo. Em seguida, fez-se encaminhamento



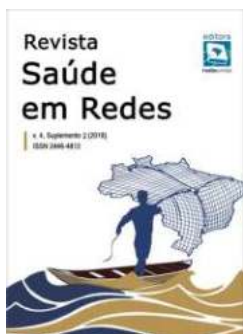
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para médico pediatra, e agendamento de retorno ao serviço para avaliação dos resultados. Conclusão: Verificou-se a importância da atuação da Enfermagem em todas as dimensões do cuidado ao lactente, favorecendo o cuidado imediato e o tratamento precoce de problemas de saúde que podem agravar-se, e que interferem diretamente na qualidade de vida da criança.

Palavras-chave

Enfermagem; Consulta de Puericultura; Lactente; Escabiose.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

COLPOCITOLÓGICO: DO RASTREIO AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AMAZONAS – BRASIL

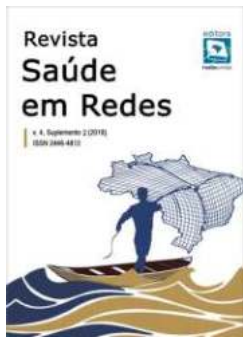
Ilze de Sá Leão Alves, Soraya da Silva Nogueira, Dayane Ribeiro dos Santos, Izabel Tháinar Melo de Oliveira, Melissa Thamara Rodrigues Marques, Priscila Oliveira Marques dos Santos, Rayan Fernandes de Souza Araújo

APRESENTAÇÃO: O câncer é caracterizado como crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos. Elas crescem e se dividem rapidamente tendendo a serem agressivas e incontrolláveis. Pode estar relacionado à fatores internos ou externos ao organismo ou até mesmo inter-relacionados. O objetivo deste estudo é levantar informações sobre o câncer de colo uterino desde o seu rastreio até o diagnóstico, bem como caracterizar o perfil socioeconômico das mulheres com diagnóstico de lesões de alto grau e câncer de colo uterino, analisar a história ginecológica das pacientes registradas com essas lesões e verificar seguimento dessas pacientes após o diagnóstico nas Unidades Básicas de Saúde da sede do município de São Gabriel da Cachoeira – Amazonas – Brasil.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva com abordagem quantitativa de dados, onde se procura descrever as características de uma população e fenômenos baseados em dados de períodos passados. O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde da sede do município e foi submetido à diretoria do serviço público de saúde de São Gabriel da Cachoeira. Foi assinada a anuência pela coordenadora de Saúde da Mulher do Município. Por se tratar de um estudo com dados secundários foi solicitada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sendo então assinado o Termo de Comprometimento de Utilização de Dados (TCUD).

RESULTADOS: A faixa etária predominante foi a de 36 a 45 anos. Esse dado ressalta o que diz a literatura quanto à faixa etária mais acometida. Ao analisar a variável de estado civil nota-se que a porcentagem de casadas e solteiras se equipara (37,5%). Grande porcentagem de mulheres apresentavam apenas o fundamental incompleto (37,5%). Outro dado importante é o não registro da escolaridade de 43,75% das pacientes. Uma das particularidades dos dados encontrados é a presença de mulheres indígenas, onde cerca de cinco (31,25%) pertenciam a alguma etnia indígena, condizente ao contexto populacional do município, porém observou-se onze (68,75%) sem registro. As multíparas encontram-se em maior porcentagem no estudo (93,75%). Quanto ao seguimento, oito estão sendo assistidas pela unidade de referência Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, sete em acompanhamento na unidade básica de saúde e apenas uma não consta registro em prontuário. Quanto à data do resultado a consulta de acompanhamento: três foram consultadas no mesmo dia do recebimento do resultado; uma depois de um mês e doze não constam registro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ausência de registro nos prontuários, sem constar informações essenciais de uma boa evolução, como as datas de realização dos exames preventivos bem como as datas de recebimento do resultado, informações pertinentes à história pessoal e ginecológica é de grande relevância, visto que



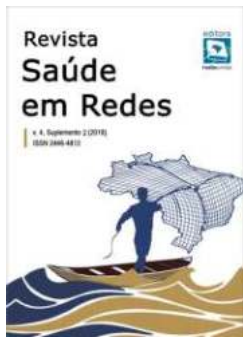
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ser o recurso utilizado pelo profissional da saúde para acesso aos dados do paciente. Acreditamos num conjunto de problemas que podem ser evitados, ou diminuídos, para melhor acompanhamento dessas pacientes, havendo possível necessidade de ações educativas e capacitação de profissionais reforçando a importância do preenchimento adequado do prontuário.

Palavras-chave

Câncer de colo uterino; lesões de alto grau; rastreamento; seguimento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

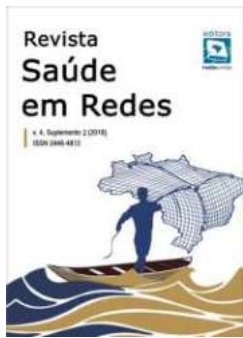
INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PARA OS FATORES ESTRESSORES DO TRABALHO

Marjana Da Silva, Priscila Marcheti Fiorin, Sara Ingrid de Rezende Ferreira, Thauane de Oliveira Silva, Adamerflan Gouvea de Sene, Maria Betina Leite de Lima, Taiana Gabriela Barbosaa de Souza

Apresentação: A terapêutica em grupo leva a interação social por meio do desenvolvimento de atividades como as motoras e as de caráter psicológico. A atuação do profissional de saúde nas oficinas terapêuticas que têm se tornado importantes meios de alívio de dor e sofrimento entre pacientes psiquiátricos possibilita a ajuda na avaliação e no desenvolvimento da saúde destes indivíduos. Afinal, sabe-se que no ambiente de trabalho, os funcionários podem estar submetidos ao estresse ocupacional, que pode desencadear transtornos como a Síndrome de Burnout e outras doenças devido ao esgotamento o que compromete sua capacidade funcional, prejudicando com isso sua saúde. Sabendo disso, a ação realizada pelos acadêmicos integrantes da LASME – Liga de Saúde Mental em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) durante uma atividade na semana da saúde no trabalho de uma instituição privada teve por objetivo o alívio do estresse vivenciado até o período e a sugestão de meios alternativos (bordado) para a diminuição da tensão diária promovida pelas funções exercidas por trabalhadores a fim de atuar na promoção e assim no bem estar dos profissionais que ali estavam.

Desenvolvimento do trabalho: Estavam presentes 6 acadêmicos da LASME e aproximadamente 80 participantes. Realizou-se a oficina terapêutica intitulada “bordando a vida”, que consiste no aprendizado do bordado em ponto cruz e acontece em 3 tempos. No primeiro momento (cognitivo) espera-se que os participantes conversem, troquem e recebam informações referentes à saúde. Após isso se inicia o momento do bordado (construtivo) momento esse que os participantes devem focar no trabalho manual, expondo suas dificuldades e permitindo serem ajudados, dessa forma, os relacionamentos interpessoais e resiliência são fortalecidos entre o grupo. O terceiro (afetivo) é o encerramento da oficina, onde realiza-se uma roda e são expostas as conquistas do dia, reforçado a importância de cada uma para a oficina. Resultados e/ou impactos: Relatos trazidos pelos participantes evidenciam o quão relaxante e reflexivo pode ser o momento da oficina. Alguns expuseram o fortalecimento do autoconhecimento e auto percepção. Foi possível perceber, ainda, pessoas com dificuldades em realizar o bordado, devido a preocupações externas. A partir do momento em que esses usuários conseguiram manter a concentração e abstrair os problemas externos, além de expor realização pessoal, perceberam a importância do momento de distração. Dessa maneira, pode-se trabalhar determinados conflitos a fim de que eles não ocasionassem uma enfermidade.

Considerações finais: Conclui-se que a oficina reforçou a resiliência, autoconhecimento e trouxe sensação de relaxamento para os participantes. Além da alteração do ambiente de trabalho, o momento em que os funcionários estavam na oficina foi um importante meio de exposição de sentimentos e dificuldades relacionadas ao bordado e ao trabalho. Algo que



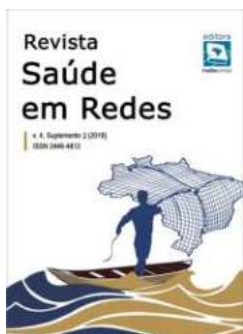
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

afeta diretamente o bem estar dos participantes e com isso sua prática profissional, demonstrando o quanto é importante a realização de atividades que lhes permitam se expor e relaxar para que não tenham sua saúde e nem sua produtividade afetada.

Palavras-chave

Saúde mental; Oficinas Terapêuticas; Saúde do Trabalhador



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

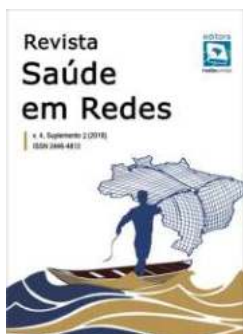
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O LÚDICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Yasmin Brabo Lima, Joanna Angélica Oliveira, Débora Pimentel Silva, Gabriela Farias Lima, Sheila Barbosa Paranhos, Andressa Tavares Parente

INTRODUÇÃO: O transcurso de uma internação hospitalar pode gerar abalos devastadores na vida de qualquer ser humano tornando-se relevante a caracterização de estratégias terapêuticas para a promoção do bem estar e às dimensões Bio-psico-sociais, possibilitando a humanização. Desse modo, promover saúde não se restringe à ordem curativa e à redução do tempo de permanência no hospital, e sim, à necessidade de se ajudar a criança a atravessar a situação de hospitalização. Atitudes nesse sentido podem transformar uma situação de sofrimento e dor em experiências ricas em conteúdos que contribuam para a saúde da criança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca das ações lúdicas desenvolvidas no processo de cuidar do enfermeiro em pediatria como estratégia para humanização da assistência. **DESENVOLVIMENTO:** As atividades foram planejadas pelos alunos junto com os pedagogos e terapeuta ocupacional do serviço de saúde, direcionadas às crianças que estão internadas em um hospital público no município de Belém/PA. Utilizaram dinâmicas participativas e tecnologias educativas adaptadas à realidade infantil. As ações foram desenvolvidas em horários pré-agendados conforme disponibilidade dos profissionais e do serviço. **RESULTADOS:** As crianças demonstraram no início certa inibição, uma vez que a ação proposta fugia da rotina que elas estavam habituadas. Contudo, no decorrer da ação foram se inserido na dinâmica, que contava com utilização de brinquedos, teatro de fantoches, oficina de pintura, recorte e colagem, sempre aliada a uma temática educativa sobre o cuidado. Assim foi possível a criação de vínculo entre educador e educando aqui transfigurado na relação acadêmico e criança. É válido ressaltar que as ações mantinham relação com assuntos voltados à saúde. Tais como cuidados com a higiene pessoal, saúde bucal, hábitos alimentares, etc. Otimizando assim a promoção da saúde através da prática lúdica pautada na educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro como educador encontra-se em uma busca constante de tecnologias que possibilite a construção do conhecimento e não a sua simples transmissão. A formação de enfermeiros implica em um processo que ultrapasse a acumulação do saber ou saberes e trabalhe para o desenvolvimento de um profissional que esteja em contato com a realidade de modo que possa associar a teoria e a prática, a forma e o conteúdo. Percebe-se que o brincar é uma ferramenta que possibilita o resgate de hábitos da vida criança antes da hospitalização favorecendo a sociabilidade, interação e dinamismo, mesmo com a restrição do espaço físico e das limitações provenientes do âmbito hospitalar. Assim, no hospital, o brinquedo deve ser utilizado para recrear, estimular, socializar e também para cumprir sua função terapêutica.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Lúdico; Criança hospitalizada.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

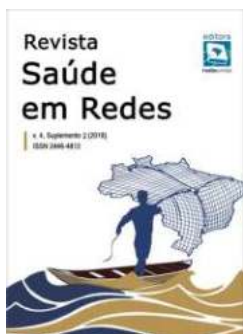
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE COARI/AM.

Carlessandra Martins Uchôa, Ivone Lima Santos, Francisca das Chagas do Amaral Souza, Mayline Menezes da Mata, Heleno Lima Serrão

O consumo alimentar de uma população é de grande importância pois a partir deste é capaz de determinar possíveis enfermidades e identificar as atitudes errôneas referente a alimentação, em especial ao grupo populacional de idosos, já que esta é uma fase de características diferenciadas e específicas que vão da mastigação até a absorção e uma alimentação adequada é fundamental nesta fase. Dessa forma, a pesquisa objetivou avaliar o consumo alimentar de idosos que frequentam o centro de convivência do município de Coari-AM. O estudo foi realizado com idosos que frequentam o centro de convivência com assiduidade, no qual a coleta foi realizada no próprio local com o contato direto da pesquisadora e o entrevistado com o número de aprovação no comitê de ética: 41063715.40000.5020. Na avaliação do consumo alimentar, a coleta foi realizada através da aplicação do recordatório 24 horas de três dias distintos, sendo calculada com o auxílio do programa Nutriflash 8.0. Após a coleta de dados foi possível identificar o percentual das refeições consumidas diariamente com 100% colação, 35,71% lanche da manhã, 100% Almoço, 67,14% Lanche da tarde, 85,71% Jantar e 31,43% a ceia, mostrando que as refeições mais consumidas são as três grandes refeições principais. Quanto a média do valor calórico dos recordatórios, para os homens ficou de 1916,71 kcal, com 765,53 kcal para mínimo e 2710,71 máximo, e a média para mulheres de 1858,14 Kcal, com 642,32 kcal mínimo e 2786,89 máximo. Referente ao consumo dos macronutrientes, para carboidratos foi de 63,15% e 65,54%, proteína de 17,41% e 17,58% e lipídeos 19,35% e 20,02% para homens e mulheres respectivamente, apresentando o consumo de maior percentual entre o sexo feminino, mesmo que com valores próximos. Os alimentos mais consumidos de alto índice glicêmico entre os idosos foram o pão francês, arroz branco e o jerimum, os de médio índice foi a farinha de mandioca e os de baixo índice glicêmicos foram o feijão, macarrão, tomate e leite integral. Com base nos resultados é possível perceber que é necessário dar uma atenção maior na alimentação da terceira idade, orientando quanto a importância do fracionamento das refeições para que não haja sobrecarga glicêmica e calórica em apenas uma refeição, para não contribuir no surgimento de doenças como o diabetes, além de reajustar ainda que pouco os percentuais de macronutrientes segundo as recomendações.

Palavras-chave: Idosos; Alimentação;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL NO HOSPITAL REGIONAL DE TEFÉ

Sinval Sousa da Costa Neto

Introdução

O presente trabalho vem relatar a experiência da implantação de um programa de ginástica laboral (GL) no Hospital Regional de Tefé (HRT). Este projeto foi elaborado pela equipe do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Tefé, a pedido da gerência do HRT, com o intuito de valorizar os funcionários e suas condições de trabalho no ambiente hospitalar, prevenir e minimizar as DORT (Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho), incentivar a prática de atividades físicas e formar multiplicadores para que pudessem aplicar a GL em seus setores de trabalho.

Desenvolvimento

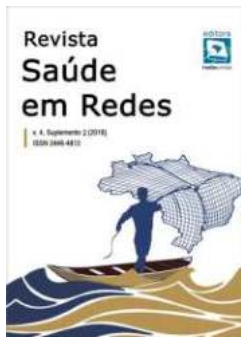
Foi feita a apresentação do projeto no auditório do hospital para os funcionários onde se falava da importância da GL e seus benefícios no combate às DORT. Posteriormente, foi distribuído um questionário de investigação sobre dores aos funcionários do HRT para que os mesmos o respondessem e entregasse. Foi constatado que, dos questionários recebidos (85), 89,4% dos trabalhadores sentiam dores e apenas 10,5% não relatavam sentir nenhuma dor; além disso, mais da metade (53,9%) dos que disseram ter dores relatam que sentem diariamente e que 81,5% dizem que essa dor é de moderada à forte, de acordo com a escala visual analógica de dor (EVA). O questionário também perguntava sobre os locais mais acometidos pelas dores.

O programa teve duração de 3 meses. O modo escolhido foi a GL Preparatória, realizada antes de se começar a trabalhar, com acompanhamento direto pelo fisioterapeuta do CEREST e realizada 3 vezes na semana com sessões de 15 a 20 minutos de duração. Além dos exercícios físicos, eram realizadas dinâmicas de interação para descontração e divertimento. Usavam-se os espaços do auditório e do pátio externo do HRT para aplicação da GL. O número de participantes variava de 10 a 15 participantes, um número muito pequeno se comparado com o número de funcionários do HRT. Dentre as justificativas dadas pelos funcionários para não realizar a GL estavam a falta de interesse em atividade física e não poder se ausentar do posto de trabalho no momento da GL.

Resultados

Ao final dos 3 meses de GL, os funcionários relataram melhoras nas dores que sentiam e mais disposição para trabalhar: os mesmos já ansiavam pelos dias de GL. Além disso, foi possível promover a interação entre trabalhadores de diferentes setores e muitos começaram a praticar outras atividades físicas.

Considerações Finais

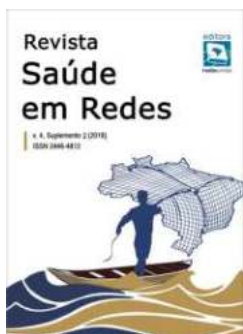


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apesar dos benefícios apresentados pela GL, sua adoção pela maioria dos funcionários ainda é insatisfatória tendo como barreiras relatadas “a falta de interesse” e a “falta de tempo” para participar. Infelizmente, em visitas posteriores, constatamos que os assíduos do programa não se tornaram multiplicadores da GL, não a realizando no seu setor de trabalho com os colegas. A GL apenas era realizada com a presença do fisioterapeuta.

Palavras-chave: ginástica laboral, hospital, DORT.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

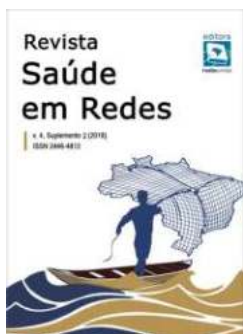
PERFIL DE ÓBITOS POR ESCORPIONISMO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Sheyla Mara Silva de Oliveira, Maria Rita Bertolozzi, Francisco Oscar França, Fernanda Jacqueline Teixeira Cardoso, Lúcia Yasuko Izumi Nichiata, Ana Cely de Sousa Coelho, Franciane de Paula Fernandes, Erli Marta Reis da Silva

Introdução: O escorpionismo é um desafio para ações de saúde especificamente no estado do Pará. Na região norte, é o estado que mais notificou no período de 2000 a 2010, e ainda sofre com a tendência ao aumento dessas notificações. A letalidade é semelhante à média nacional e a gravidade muda em função da mesorregião. O presente trabalho visa apresentar o perfil dos óbitos por escorpionismo ocorridos na região oeste do Pará. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo dos anos de 2011 a 2015, de abordagem quantitativa, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados e/ou impactos:** Foram registrados (09) óbitos no SINAN no período do estudo. Destes: Alenquer (1) (11,11%), Almeirim (1) (11,11%), Altamira (3) (33,33%), Itaituba (1) (11,11%), Novo Progresso (1) (11,11%), Trairão (2) (22,22%). A maior frequência no registro de óbitos aconteceu nos anos de 2012 e 2015, maior letalidade no município de Altamira (3) (0,23%), todos provenientes da zona rural (100%), atendidos após 1 hora acidente, maioria eram homens (7) (77,78%), adultos (6) (66,67%), a ocupação em sua maioria ignorada/sem informação (6) (66,67%), seguidos de trabalhadores da agricultura (2) (22,22%) e classificados como acidentes leves (2) (22%) ou moderados (4) (44,44%). Um fator que chama a atenção na ficha de notificação dessas vítimas é a classificação de casos, duas vítimas foram classificadas como leve apesar do desfecho de óbito, outras duas que evoluíram para óbito apesar de terem sido classificadas como grave não receberam soroterapia. Uma delas trata-se um morador da aldeia indígena Kamburuá que pertence ao município de Jacareacanga, sendo que o caso ocorreu no município de Itaituba. A característica territorial no estado do Pará é uma das barreiras para o atendimento da vítima de escorpionismo, são municípios de grande extensão e de difícil acesso. **Considerações finais:** Grande parte dos casos de escorpionismo tem curso benigno, apesar da baixa letalidade, alguns estados mostram letalidade muito acima da média nacional de 0,17%. A taxa de letalidade encontrada nesse estudo é baixa quando comparada a média brasileira. Apesar de baixa letalidade requer vigilância do agravo constante pela peculiaridade da clínica local e maneira com que evoluem os quadros para a gravidade.

Palavras-chave

Acidentes por escorpião; Amazônia; Letalidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

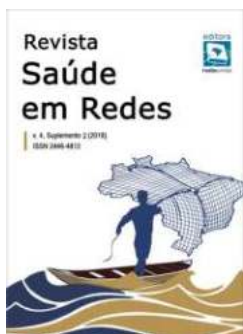
MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE DETENTAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA DO PARANÁ APÓS TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO

Saulo Vinicius da Rosa, Alan Fasques Cavalcanti, Lais Bertolazzo, Renata Cristina Soares, Samuel Jorge Moysés, Simone Tetu Moysés, Iranilda Mendonca, Renata Iani Werneck

Mundialmente, a população carcerária tem aumentado gradualmente ao longo dos últimos anos, no Brasil a população do sistema prisional feminino teve um aumento entre os anos 2000 e 2014 de 567,4%. Atualmente, as mulheres correspondem a 6,2% da população encarcerada no Brasil. Estes dados refletem assim o grande aumento desenfreado de mulheres nesse contexto de vulnerabilidade. O objetivo desse estudo é avaliar o impacto da técnica ART na qualidade de vida das detentas na Penitenciária feminina do Paraná, antes e após a aplicação da técnica do ART. A amostra foi composta por mulheres encarceradas que cumpriam pena na Penitenciária Feminina do Paraná, estado do Sul do Brasil. Foram aplicados dois questionários, o primeiro para coleta de dados sobre variáveis ambientais, que foram: a) dieta; b) uso de drogas ilícitas ou lícitas c) presença de gengivite; d) presença de doença periodontal; e) frequência de higiene bucal (escovação); f) uso de fio dental; e g) esclarecimento prévio em relação às doenças bucais e o segundo foi o questionário OHIP-14, que foi aplicado antes e 90 dias após procedimento de ART. Houve uma diferença estatisticamente significativa em três questões: “Você sente dificuldade para comer devido à problemas nos dentes?” ($p=0,044$); “Você se sente embaraçada devido à problemas com os dentes?” ($p=0,000$); e “Você sente a vida menos satisfatória devido à problemas com os dentes?” ($p=0,005$). O ART mostra-se como uma boa opção de tratamento, em situações onde não se tem uma estrutura de consultório, como nos presídios, o presente estudo dentro de suas limitações, conseguiu resultados satisfatórios na melhora da qualidade de vida de detentas, mais estudos devem ser realizados com intuito melhorar a saúde, desta população vulnerável.

Palavras-chave

Prisão; Tratamento Restaurador Atraumático; Qualidade de vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

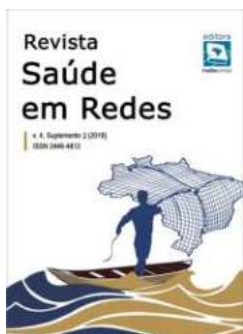
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DE ANÁLISES CLÍNICAS NO MUNICÍPIO DE PACAJUS-CE

Ana Paula Oliveira Sales, Malena Gadelha Cavalcante, Carlysandra Lima dos Santos, Diego da Silva Medeiros

Pesquisa com objetivo de avaliar a prevalência de sífilis em gestantes por meio da análise de exames sorológicos VDRL e FTA-ABS em um laboratório privado na cidade de Pacajus – Ce, apresentando também o perfil epidemiológico destas gestantes. Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados de Janeiro a Dezembro de 2016. O instrumento de pesquisa foram os registros de exames obtidos através do banco de dados secundário do laboratório. Foram analisados dados de exames de 219 gestantes, com faixa etária 18 a 45 anos, sendo que 166 (75,79%) gestantes que realizaram o exame de VDRL e 53 (24,20%) não realizaram. Em relação ao exame de FTA-ABS apenas 1 (0,45%) gestante realizou, mas sem diagnóstico para sífilis e 218 (99,54%) não realizaram. Os dados mostraram 3 resultados positivos para sífilis gestacional. O maior número de resultados de VDRL foi obtido no 1º trimestre de gestação com 143 (86,14%) de resultados. Para traçar o perfil Epidemiológico das Gestantes, outros exames laboratoriais obrigatórios no pré-natal foram analisados. Nos dados analisados, no diagnóstico para anemia foram obtidos 52 (31,32%) casos. A glicose apresentou uma média de 75 mg/dL, resultados dentro do padrão da normalidade. No exame para identificar o fator RH, 100 (60,24%) gestantes tem RH positivo. E no exame de sumário de urina apresentou um considerável número de gestantes 32 (19,27%) com uma possível infecção bacteriana. Foi analisado um alto índice de não realização de alguns exames: rubéola que obteve 92 (55,42%) de gestantes que não realizaram, seguido do exame de citomegalovírus com 135 (81,32%), hepatite C 132 (79,51%), hormônio tireoestimulante 160 (96,38%) hepatite B – ANTI HBS 154 (92,16%), apresentando uma média de 80,95%. Conclui-se que os resultados obtidos felizmente obteve-se um menor número de casos de sífilis. No exame de FTA-ABS apresentou uma carência na realização da sorologia, a partir dos dados coletados observou-se que essa carência vem a partir da não solicitação nas receitas durante o pré-natal, sendo um exame de grande importância. Em relação ao alto índice de exames que não foram realizados pelas gestantes, é decorrente muitas vezes pela não solicitação durante o pré-natal. A maioria das gestantes são atendidas pelo hospital e postos públicos do município e frequentemente não são acompanhadas por um profissional de obstetrícia, este profissional é especialista em cuidar do desenvolvimento do feto e dar assistência à mulher no período da gravidez, sendo o responsável pelo pré-natal da gestante. E é de extrema importância que os profissionais da saúde e os gestores estejam envolvidos diretamente no desenvolvimento de estratégias, visando à melhoria da qualidade do serviço prestado, evitando possíveis complicações materno-fetal.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis; Sífilis gestacional.



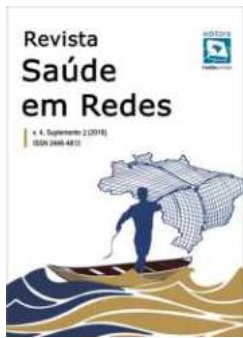
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PREPARAÇÕES COM ALIMENTOS REGIONAIS PARA AS FAMÍLIAS PERTENCENTES AO PROGRAMA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DO MUNICÍPIO DE COARI/AM.

Kaila Maria de Melo Vasconcelos, Ivone Lima Santos, Francisca Márcia Borges Leal Moreira, Francisca das Chagas do Amaral Souza, Mayline Menezes da Mata, Heleno Lima Serrão

Os alimentos de origem vegetal possuem papel importante na alimentação humana por possuírem nutrientes essenciais para a manutenção do organismo, influenciando na qualidade de vida, porém, muitos destes, as vezes são poucos consumidos devido a sua baixa aceitabilidade pelo sabor, odor ou até aparência, sendo que estas características podem ser modificadas quando esses alimentos são utilizados em novas preparações ou com a aplicação tecnológica proporcionando uma alimentação diversificada e nutritiva à população. Dessa forma, objetivou-se o incentivo para as famílias pertencentes ao programa do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no desenvolvimento de novas receitas que incluía alimentos regionais de baixa aceitabilidade que influenciam na economia da região por apresentarem taxa de desperdício significativa, incentivando estas famílias de baixo poder aquisitivo ao consumo de tais alimentos. A atividade foi realizada inicialmente com palestra educativa sobre o aproveitamento tecnológico de frutas e hortaliças regionais, no qual foi passado informações e esclarecimentos sobre a importância do aproveitamento integral desses alimentos que são comumente desperdiçados, pois estes podem estar aumentando o valor nutricional de uma receita e auxiliando no funcionamento do organismo relacionadas à prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis. Após foi retratado quanto ao beneficiamento na preparação de novos produtos com o desenvolvimento da oficina culinária com as receitas pré-estabelecidas de “pão de beterraba e bolinho de batata doce com cheiro verde”, incentivando as famílias incluírem estes alimentos no seu cotidiano, em seguida as mesmas realizaram a degustação das duas receitas, sendo aplicado um questionário de avaliação sensorial para verificação da aceitabilidade e intenção de consumo. Os resultados da atividade desenvolvida no CRAS foram satisfatórios, pois tratou-se de um assunto que despertou um grande interesse para esse grupo social. Percebeu-se que os participantes conseguiram absorver o conhecimento a respeito da importância de frutas e hortaliças para manutenção do organismo, e o quanto esses alimentos são necessários para evitar deficiências nutricionais por terem um grande potencial para proteger a nossa saúde, e notaram o quanto é imprescindível incorporar alimentos mais nutritivos ao seu cardápio. Assim, interagiram de modo que relataram que foi importante para que eles pudessem estar aumentando o consumo desses alimentos incluindo-os no seu dia-a-dia. Quanto a análise sensorial todas as duas receitas foram bem aceitas, tendo como atributos recebidos pelos avaliadores de “muito bonita, saborosa, macio e agradável” e de “comeria sempre e gostei extremamente” pelas escalas hedônica. Portanto, percebeu-se a importância do aproveitamento tecnológico de frutas e hortaliças



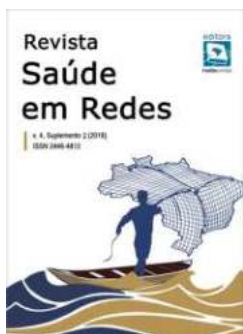
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

regionais que são “rejeitadas” pelas famílias não só em decorrência de danos mecânicos, mas também por não ter boa aceitação quanto aos parâmetros sensoriais, e como alternativa de promover uma alimentação economicamente viável e com boa aceitação pôde-se utilizar técnicas por meio de processos tecnológicos elaborando-se assim produtos como doces, massas e sucos.

Palavras-chave

Aceitabilidade; Desenvolvimento; Nutricional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

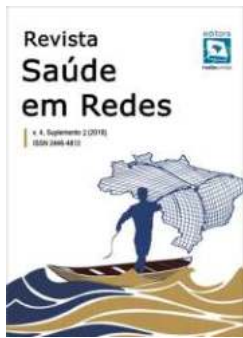
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

LEVANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Roseli Werner

A Unidade de Saúde das Capitais, no município de Timbó-SC, conta hoje com uma população de aproximadamente 5.397 habitantes. Está organizada a partir de duas áreas de abrangência com duas equipes de saúde da família (ESF). Em reuniões realizadas pelas duas equipes e também em visitas domiciliares, os profissionais perceberam a baixa adesão dos usuários em relação ao tratamento correto com os medicamentos, as rotinas, atividades físicas, atividades feitas em grupo, calendário vacinal em atraso e resultado dos exames retirados. Vários fatores contribuem para a baixa adesão dos usuários nas atividades em grupos, entre eles: fator social, socioeconômico, cultural, jornada de trabalho, pressão da chefia para não faltar ao trabalho. A educação em saúde é uma das responsabilidades atribuídas aos profissionais da equipe de saúde da família, cujos pressupostos estão centrados num conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Tendo em vista que já havia um cronograma de atividades pré estabelecido, foi sugerido na equipe fazer grupos de orientações nos locais de trabalho com pré agendamento feito pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para levar as informações aos diferentes grupos de pessoas com dificuldades de comparecer nos dias agendados, para participar das atividades. Principalmente quem trabalha em horário comercial, foi elaborado um sistema de agendamento, logo no primeiro horário. Também foram oferecidos os testes rápidos, a coleta do papanicolau com agendas abertas para facilitar o acesso ao usuário e evitar que esse se desloque várias vezes até a Unidade. O objetivo deste trabalho foi garantir e ampliar a participação dos usuários nas atividades educativas, fortalecer o vínculo entre a equipe e da população. Os momentos de educação em saúde foram acontecendo semanalmente, sendo agendados pelos ACS nas empresas. Os temas eram discutidos em roda, com duração entre 40 e 60 minutos e mediados pelo ACS e mais um profissional de saúde. Temas como: rotina e calendário vacinal em dia, importância dos testes rápidos, cartilhas de hepatites foram levados às empresas. A proposta deste trabalho teve início no segundo semestre de 2017 e até hoje participaram 6 empresas, das 25 contidas na área de abrangência (empresas de pequeno e médio porte), contando com a participação de mais de 140 trabalhadores. Percebemos que houve um interesse significativo dos trabalhadores em cuidar da sua saúde demonstrado por falas e atitudes proativas. Além disso, foram realizados mais de 700 exames dentre eles: papanicolau, testes rápidos, laboratoriais.

Palavras-chave: educação; saúde; trabalho.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE MANAUS: PREVENÇÃO, TRATAMENTO E CONTROLE EM HIV/AIDS E SÍFILIS

Rosiane PINHEIRO Pinheiro Palheta, Raquel Lira de oliveira Targino, Hudson André Arouca Cauper, Jacqueline Cavalcanti Lima, Maria de Nazaré Feitosa Xaud

Os chamados Consultórios na Rua (CnaR) são a materialização das estratégias de saúde adotadas que tinham como foco prioritário a abordagem e atendimento aos usuários de drogas em situação de rua. A estratégia é levar atendimento integral à saúde às pessoas que tem dificuldades de acesso aos modelos tradicionais de serviços da rede de saúde. O objetivo do trabalho foi identificar as pessoas em situação de rua na cidade de Manaus que precisam de diagnóstico, tratamento e prevenção em HIV/Aids e sífilis através de testes rápidos. Foi realizado teste rápido em 48 usuários durante o período de janeiro a junho de 2016, destes 42,7% foram positivos sendo 27% para sífilis, 15% para HIV e sífilis e 2% para HIV. Destes 21% iniciou o tratamento e apenas 2% destes usuários concluiu o tratamento. É possível perceber que de um total de 37 sujeitos do sexo masculino testados, 29 relataram ser heterossexuais ao passo que 8 relataram ser homossexuais. Dos heterossexuais, 2 tiveram diagnóstico de sífilis e 3 tiveram diagnóstico de sífilis e HIV. Em se tratando dos homossexuais, 5 apresentaram diagnóstico de sífilis e 3 estavam com ambas as patologias. Com relação ao diagnóstico encontrado, 6 apresentaram apenas sífilis, enquanto que 1 apresentou sífilis e HIV. É importante levar em consideração o acompanhamento dos casos que, sem sombra de dúvida, deve ser guiada por uma visão crítica onde possibilite a ação estar ao lado das classes menos favorecidas e facilitar o acesso destas aos serviços de saúde disponíveis na rede.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

QUAIS OS IMPACTOS DOS CONFRONTOS BÉLICOS PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES EM TERRITÓRIOS DO RIO DE JANEIRO DESTITUÍDOS DO SISTEMA DE GARANTIAS?

Leonardo Possidonio Domingos

Este projeto de pesquisa, que será desenvolvido a partir do próximo ano no curso de mestrado acadêmico da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Fundação Oswaldo Cruz), visa levantar quais os impactos que os conflitos bélicos podem trazer (ou trouxeram) para a saúde de crianças e adolescentes residentes de territórios da região metropolitana do Rio de Janeiro que não dispõem do adequado aparato jurídico-assistencial-médico previsto nas normativas existentes e convenções das quais o Brasil é signatário.

Portanto, seus objetivos são verificar se as crianças e adolescentes residentes dos territórios delimitados tiveram seus quadros de saúde afetados e quais as consequências. Outrossim, buscaremos levantar quais os tipos de violências em que esta população está submetida.

Partimos de um ponto, anteriormente desenvolvido, em que o Estado brasileiro é fruto do modo de produção capitalista. Este adotou e institucionalizou a constituição de direitos fundamentais do ser humano, principalmente, através da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Este ponto de partida, que incide com maior desenvoltura no período pós-ditatorial militar, traz consigo um aparato jurídico-assistencial-médico que se materializam em novas normativas, programas e equipamentos.

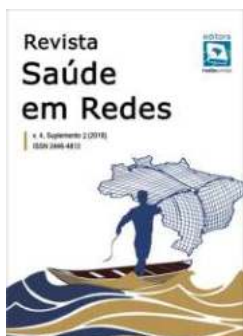
Este período marca, também, uma mudança radical nos direitos das crianças e adolescente com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8069/1990) e da doutrina da proteção integral.

Contudo, alguns territórios do Rio de Janeiro não dispunham da presença e/ou pleno funcionamento dos equipamentos de políticas públicas e concomitantemente foram cenário constante de confrontos bélicos entre instituições de segurança pública e organizações paraestatais.

Visamos levantar, pesquisar, investigar quais as consequências disto para a saúde das crianças e adolescentes destes determinados territórios.

Durante esta pesquisa utilizaremos bibliografia adequada para o tema em que possa subsidiar e orientar a pesquisa e dissertação a ser realizada. Pretendemos, também, realizar análise documental e utilizar as normativas pertinentes e correlatas ao tema.

Esta propositura poderá encontrar indícios de que seu objeto de investigação, afetado pela violência bélica e institucional, traz consigo consequências para sua saúde como a "perda da noção" de violação física e psicológica, relativização dos riscos existentes na prática do ato infracional, dependência química e alcoólica, distúrbios e doenças resultantes da marginalização da sociedade.

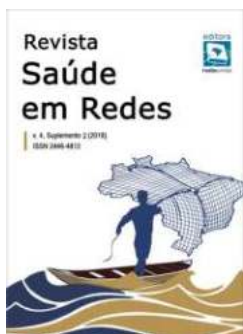


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Acredita-se que este tema tem forte relevância tendo em vista o contexto sociopolítico em que parte das crianças e adolescentes do Rio de Janeiro estão inseridas. Portanto servirá de análise concreta da atuação, ausências e omissões do Estado brasileiro, em determinado espaço e tempo, no que se refere à infância e juventude. Poderá, também, ajudar a vislumbrar as consequências que esta população sofreu e que ainda poderão ter no futuro algum reflexo.

Palavras-chave: direitos da criança e adolescente; direitos humanos; saúde;



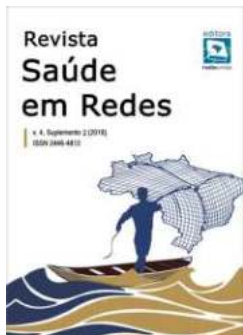
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES DA UFAM: UMA INTERVENÇÃO EM CONSTRUÇÃO

Roberta De Lima Sousa Vieira, Alana Menezes De Lima, Laís Gonçalves De Jesus, Lúcia De Fátima Oliveira Aires, Priscila Mendes E Silva, Karolaine Barroso Tavares

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o histórico e a evolução da Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS), bem como compartilhar a experiência da equipe em sua atuação junto aos servidores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A atenção à saúde do servidor da UFAM teve seu início em 1986 com a criação do Departamento de Apoio e Assistência ao Servidor, impulsionado pelo Plano de Apoio ao Servidor, elaborado em 1989, prevendo a divisão deste departamento em Divisão de Desenvolvimento Social (DDS) e a Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho (DSST). Nestes vinte e oito anos de existência, a DDS mudou não só sua nomenclatura, passando a se chamar Coordenação de Desenvolvimento Social, mas também sua atuação e seu olhar sobre os servidores. Tais alterações são reflexos das mudanças políticas e sociais no Brasil e no mundo, como a Constituição de 1988 e a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho e Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor, em 2009. O ano de 2017 trouxe duas mudanças significativas para a CDS: a definição de uma equipe exclusiva para a coordenação, que até então dividia sua atuação com a assistência estudantil, e a inclusão de profissionais de psicologia na equipe. A coordenação hoje tem uma equipe composta por assistentes sociais e psicólogas que atuam objetivando o desenvolvimento psicossocial dos/as servidores/as ativos e aposentados/as, na perspectiva da prevenção aos riscos e agravos da saúde, bem como da promoção à saúde. E, entre setembro de 2016 e outubro de 2017, realizou três grandes atividades voltadas para o servidor (1) Prepara UFAM para Aposentadoria e UFAM te Reconhece, que fazem parte do Programa de Preparação para Aposentadoria dos servidores; (2) Semana de Qualidade de Vida no Trabalho: Reflexão e Prática, realizada com os servidores da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; e (3) I Semana do Servidor UFAM, planejada e executada em parceria com a Coordenação de Treinamento e Desenvolvimento, a Coordenação de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e a Psicóloga Organizacional e do Trabalho. Estas ações resultaram em relatórios que demonstram os anseios dos servidores pelo desenvolvimento de ações voltadas para eles e o feedback é positivo. Porém há importantes dificuldades vivenciadas pela equipe, como a baixa adesão dos servidores às atividades; a dificuldade de liberação da chefia para que os trabalhadores participem das ações; a necessidade de realizar um estudo para conhecer e compreender as demandas dos trabalhadores; e a necessidade da construção de um diálogo a nível nacional dos setores que atuam com promoção à saúde do servidor público das universidades e institutos federais. A Coordenação tem (re)construído diariamente sua identidade e esta necessita ser fortalecida, tanto no âmbito nacional, como no local, a fim de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

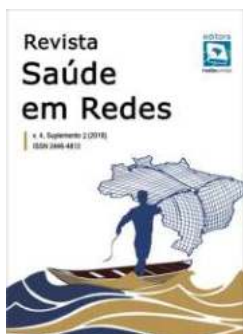
atuar de forma eficaz e eficiente. Palavras-chave: promoção à saúde; trabalho; serviço público

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO SUBMETIDO À ELETROCONVULSOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Everton Luís Freitas Wanzeler, Maria Tita Portal Sacramento, Rita Do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira, Camila Almeida Bonfim, Nicélia Pereira Da Silva, Severa Pereira Carneiro Souza

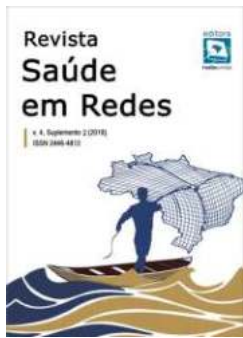
Apresentação: Poucos relatos têm sido observados sobre a melhora de pacientes esquizofrênicos submetidos a sessões de eletroconvulsoterapia (ECT) (FREGNI, 2004). Descreve-se o caso de um paciente do sexo masculino de 26 anos, portador de esquizofrenia crônica, submetido a ECT com melhora considerável do quadro de delírios e alucinações persistentes. **Objetivo:** Mostrar à comunidade acadêmica a eficácia da eletroconvulsoterapia em paciente esquizofrênico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado através da vivência em uma clínica psiquiátrica na cidade de Belém, observou-se o paciente antes e depois do mesmo ser submetido a sessões de ECT. **Resultados:** Paciente esquizofrênico crônico, agressivo vivia contido no leito, cuspiam, chutava e beliscava as pessoas, sempre pornofônico, delirante, alucinando, confuso com discurso desconexo. Já tinha ingerido rato e introduzido um cabo de vassoura no ânus, com história de abuso sexual na infância. Familiares informam longa permanência de internação no Hospital de Clinicas Gaspar Viana, recebendo toda a assistência de enfermagem, depois em clínica particular onde esta ofereceu ao paciente as sessões de ECT. Foi observado que após sessões o paciente teve melhora considerável, apresentando-se tranquilo, mais calmo e conseguindo conviver normalmente a ponto de sentar-se para almoço com os demais pacientes sem estar contido e agressivo e isso chamou a atenção de todos. A equipe do psicossocial levou o mesmo para passear no mangal das garças onde podemos perceber a socialização do mesmo com as pessoas que ali estavam. Após o tratamento o paciente foi liberado para convívio familiar e a sua última internação foi dois anos atrás onde novamente foi submetido a 12 sessões. **Considerações finais:** A eletroconvulsoterapia tem diversos e complexos efeitos no sistema nervoso. Esses efeitos, ainda pouco entendidos, diferem entre os pacientes e devem ser individualizados. Embora nosso paciente tenha se beneficiado com a melhora da esquizofrenia após a ECT, não é uma resposta comum à prática. Mais estudos devem ser realizados em pacientes esquizofrênicos submetidos a ECT, com história prévia de esquizofrenia crônica. Podemos também afirmar que a assistência de enfermagem nesse caso fez todo o diferencial para o sucesso obtido com as sessões de ECT, pois o paciente criou laço com a equipe e passou a confiar na enfermeira que lhe atendia tanto no hospital quanto na clínica.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia, Esquizofrenia, Assistência.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

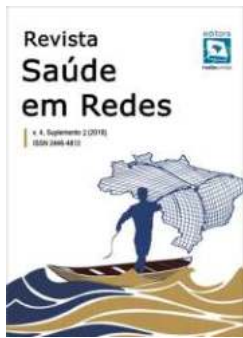
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM SIDA ASSOCIADA À MENINGITE CRIPTOCÓCICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eriki Hiroyuki Cunha Miyazaki, Sande De Almeida Moreira, Larissa Dos Santos Almeida

Introdução: Na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida plenamente manifesta, são frequentes as septicemias bacterianas e disseminação das infecções oportunistas, que conduzem o paciente a um estado toxêmico. A criptococose por sua vez é uma das infecções fúngicas sistêmicas mais comuns no paciente imunodeprimido. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica vivenciada na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma paciente com SIDA associadas à meningite criptocócica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência acadêmico. Realizado entre os períodos de 18 de outubro a 03 de novembro em um hospital de grande porte e referência em doenças infectocontagiosas localizado na região metropolitana de Belém-PA. O presente relato foi subsidiado através de informações coletadas durante as visitas diárias de enfermagem e como o aporte teórico norteado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em conjuntura com a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e Nursing Interventions Classification (NIC) respectivamente. **Resultados:** Paciente, sexo feminino, 67 anos residente de Cametá região interiorana do Estado do Pará, internada desde o dia 28/09/2017, com diagnóstico base referente a SIDA e diagnóstico infeccioso meningite criptocócica. **NHB:** Alimentação satisfatória, evacuação e diurese presente, sono e repouso prejudicados devido as cefaleias noturnas causadas pela meningite. **Exame físico:** AP; MV presentes S/RA, AC; BCNF em 2T sem sopros, Abdome; flácido, RH presentes. **SV:** PA; 110/64 mmHg, FC; 74 bpm, FR; 19 irpm, T; 35.9 °C. Foi realizado a troca de curativo de CVC em subclávia esquerda, com sinais flogísticos. Onde foram traçados como principais diagnósticos de enfermagem: Conforto prejudicado relacionado a cefaleia evidenciado por alteração no padrão do sono; Integridade tissular prejudicada relacionada a procedimento cirúrgico (AVC) evidenciado por lesão tecidual. Foram realizadas as seguintes intervenções: Avaliar com o paciente e a equipe cuidados de saúde e eficácia de medidas passadas utilizadas para controlar a dor; Administrar analgésicos quando prescritos; Investigar os fatores que aliviam ou pioram a dor; Realizar o curativo com a medicação tópica adequada; Observar sinais e sintomas de infecção em punção venosa; Fazer limpeza diária da incisão operatória; Observar alterações na pele. **Conclusão:** Atividades como esta, tornam-se relevantes visto que trazem experiências voltadas para aplicabilidade da SAE em pacientes imunodeprimidos com coinfeções oportunistas, contribuindo para a formação acadêmico/profissional qualificada no campo de prática voltado para Doenças infecciosas e parasitárias.

Palavras-chave

Processo de Enfermagem; SIDA; Meningite Criptocócica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

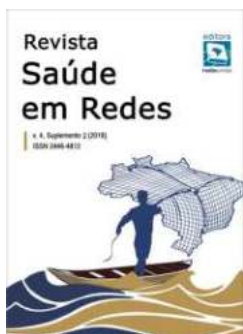
A ATUAÇÃO DA SAÚDE PRIMÁRIA NO INTERIOR DO AMAZONAS POR MEIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL

Rayane Thaise Neri

No que condiz à saúde primária no Brasil, a Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada para os usuários e promove importantes impactos na prevenção de doenças e proteção à saúde. Todavia, essa proposta possui peculiaridades em cada região brasileira, visto que no interior da capital Amazonense, há um sistema de Unidade Básica de Saúde Fluvial para atender as calamidades dos ribeirinhos.

Esse trabalho tem como objetivo explanar as atividades dos profissionais da saúde primária que atuam na UBS fluvial e analisar os principais entraves desse funcionamento. Nesse sentido, atuei no Barco Catuiara localizado no Rodway de Manaus, juntamente com a turma 96 de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, sob supervisão da professora Thaís Tibery e da Enfermeira Ana Lúcia na apresentação estrutural do barco e a capacitação para o atendimento em cada especialidade do profissional da saúde. Ao decorrer da apresentação, foram exibidos os departamentos de saúde, entre os quais pode-se citar a sala de odontologia, a farmácia e a sala de procedimento, e elucidado como cada técnico deveria atuar. Para tal, é necessário por parte deste último um conhecimento sobre o interior em questão, pois assim haveria uma dimensão das doenças endêmicas e os medicamentos mais solicitados para procedimentos e distribuição. Ademais, esses profissionais não só deveriam lidar com a distância dos municípios como também compreender os costumes e tradições da população ribeirinha, pois o vínculo com esses pacientes é de extrema importância para a manutenção da saúde e diagnósticos. No que diz respeito a logística e ao investimento para a UBS fluvial, há muito para progredir, visto a distribuição é desigual para os locais que recebem atendimento e por isso muitas pessoas deixam de ser atendidas. Nessa análise, foi possível perceber a importância dessa execução no cenário da saúde no interior Amazonense, principalmente para pessoas que irão trabalhar e lidar com esse cenário.

Palavras-chave: UBS; fluvial; profissionais; interior; Amazonas;



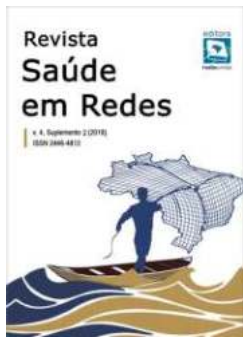
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE MULHERES QUE TRABALHAM COMO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE COARI-AMAZONAS.

Mariana Paula da Silva, Ananias Facundes Guimarães, Victor Linec Maciel Barbaosa, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um papel importante no acolhimento e reconhecimento dos problemas de saúde da população, pois faz parte da comunidade. Desta forma, a troca de experiências entre ACS e a comunidade ao qual ele é membro, pode propiciar contribuições principalmente em medidas terapêuticas para o tratamento e prevenção de doenças, dentre as quais, incluem o uso de plantas medicinais. A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas medidas terapêuticas da humanidade. Por serem naturais e de baixo custo, são largamente utilizadas como alternativa por populações de baixo nível educacional e poder aquisitivo, ou associadas com práticas religiosas e culturais, mesmo carecendo de explicações sobre sua ação farmacológica e consequentemente indicação apropriada por profissional habilitado. Estudos apontam que o consumo de plantas medicinais por mulheres é mais frequente em relação aos homens, pois as mulheres costumam gerir a saúde de seus familiares e estão envolvidas em atividades domésticas, o que facilita o cultivo e uso de plantas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever o consumo de plantas medicinais entre mulheres que trabalham como agente comunitário de saúde nas comunidades ribeirinhas de Coari-Amazonas. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo transversal que faz parte de um projeto maior, intitulado “Saúde e práticas terapêuticas entre Agentes Comunitários de Saúde do município de Coari – Amazonas”. Participaram da pesquisa 111 ACS da zona rural e utilizado um instrumento de coleta de dados previamente elaborado, com questionários composto por questões socioeconômicas, demográficas e de consumo de plantas medicinais. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2017, durante as reuniões mensais de entrega de produção. **Resultados:** Dentre os 111 entrevistados, 53 eram do sexo feminino com idade entre 25 a 60 anos e 28 (52,8%) delas consumiram plantas medicinais de diferentes espécies nos 30 dias anteriores as entrevistas. O estudo apontou que cerca de 51% consumiram mais de 3 plantas medicinais. Entre as plantas mais frequentes destaca-se o capim santo (*Cymbopogon citratus*) com 13,6% de consumo, erva cidreira (*Melissa officinalis*) com 8,5% e o boldo (*Vernonia condensata*) com 6,8% de uso. 70% das entrevistadas usam as folhas das plantas e 90% como forma de preparo usam o chá. **Considerações Finais:** Os resultados obtidos permitiram concluir que o consumo de plantas medicinais pelas mulheres é comum e os chás são usados com maior frequência para cura ou prevenção de doenças. Isto pode estar relativo ao difícil acesso aos serviços de saúde ou a tendência tradicional em que mulheres tendem a dominar melhor o conhecimento sobre remédios e plantas específicos a tratar



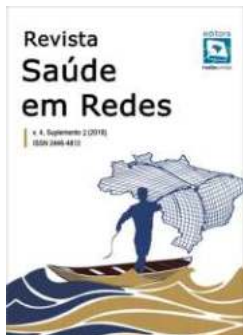
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

problemas específicos de seu sexo ou ainda de tradições que são herdadas de seus familiares que detêm maior conhecimento em relação a utilização de plantas medicinais.

Palavras-chave

Saúde da mulher; Plantas medicinais; Agente Comunitário de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

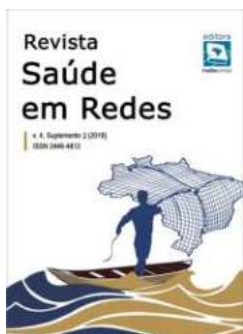
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DE WANDA HORTA: ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA

BRUNA HELLEN VAZ PIRES, CÍNTIA FREITAS CASIMIRO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, onde buscou-se sistematizar a assistência de enfermagem com enfoque na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, a uma criança com diagnóstico médico de encefalopatia, desenvolvido durante as atividades práticas do módulo Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, em um hospital da cidade de Boa Vista. Os dados foram obtidos respeitando os princípios éticos, com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo responsável. As informações foram coletadas através da anamnese e exame físico de enfermagem que possibilitou identificar os problemas e as necessidades do cliente, para em seguida elaborar os diagnósticos da NANDA e intervenções da NIC. A partir dos dados obtidos do paciente, foram levantadas suas necessidades básicas, possibilitando detectar onze diagnósticos de enfermagem: Risco de integridade da pele prejudicada evidenciada por imobilidade física, risco de úlcera por pressão conforme evidenciado por alteração na função cognitiva, risco de aspiração conforme evidenciado por alimentação enteral, paternidade prejudicada conforme evidenciado por relato de abandono, isolamento social conforme evidenciado por fatores que impactam nos relacionamentos pessoais satisfatórios (atraso no desenvolvimento), risco de volume de líquidos deficiente evidenciado por agentes farmacológicos, insônia relacionada por estado de saúde comprometido conforme evidenciada por agentes farmacológicos, insônia relacionada à alteração no padrão do sono evidenciado por cochilos frequentes durante o dia, risco de infecção evidenciada por procedimento invasivo, conforto prejudicado relacionado aos sintomas relativos à doença conforme evidenciado por irritabilidade e motilidade gastrointestinal disfuncional relacionada à alimentação enteral conforme evidenciada por vômito. Com isso destaca-se a aplicabilidade do processo de enfermagem baseado em Wanda Horta e a importância dos diagnósticos de enfermagem na prestação dos cuidados ao cliente, visto que norteia as ações da equipe e contribui para um atendimento individualizado e humanizado, com foco nas peculiaridades de cada paciente, bem como reforça a eficiência do trabalho de enfermagem.

Palavras-chave

Enfermagem; Saúde; Criança.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

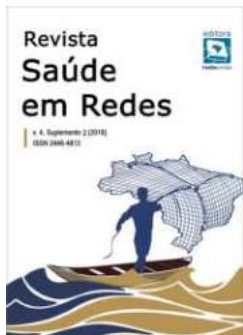
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO IMIGRANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Hellen Vaz Pires, Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem na ação “Atenção Integral a Saúde do Imigrante”, ocorrida no dia 13 de outubro de 2017, na Rodoviária Internacional - José Amador de Oliveira no município de Boa Vista realizada pela Liga Acadêmica de Enfermagem Saúde e Diversidade, no qual oportunizou aos discentes a reflexão sobre a assistência de saúde prestada ao imigrante. Durante a ação foram aplicado 245 vacinas em 76 imigrantes, dentre elas, Dupla adulto, Hepatite B, Febre Amarela e Tríplice viral, e em seguida distribuído 510 escovas e 248 pasta de dente aos presentes. Com a análise das fichas de atendimentos foi possível notar a prevalência de imigrantes do sexo masculino, 84%, oriundos da Venezuela, com faixa etária entre 18 e 57 anos, com respeito à cidade de origem, 28% migraram de El tigre, 19% de Valencia, 16% de Maturin, 9% de Anaco, 4% de Caracas, 4% de São Feliz, 4% de Barquisimeto e 16% de outras cidades. No que diz respeito à condição de moradia, muitos deles dormem em barracas, outros no chão da rodoviária, vivendo em condições insalubres e improprias, suscetíveis a doenças e expostos a agravos e danos à saúde. A atuação das ligantes na ação de saúde com os imigrantes contribuiu para formação acadêmica e melhoria da assistência de enfermagem, visto que buscou-se realizar a assistência integral a saúde do imigrante seguindo os princípios da ética, da universalidade e da igualdade do Sistema único de Saúde, que garante o acesso universal as ações e serviços de saúde e uma assistência livre de qualquer tipo de discriminação, preconceito e privilégios. Foi possível praticar habilidades adquiridas em sala de aula, que são essenciais para a profissão. Além de proporcionar aos alunos uma reflexão diante de um cenário de atuação diferente do que costumam vivenciar. Porém observou-se a necessidade de políticas públicas eficientes voltadas a essa população, que aumenta conforme a necessidade de buscar trabalho e moradia, tendo em vista o cenário atual no país de origem. Nota-se, então, a importância de realizar ações de saúde visando uma assistência eficaz e integral, de forma humanizada, individualizada e holística, práticas essenciais na enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde; Imigrante.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

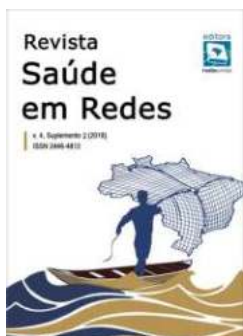
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Hellen Vaz Pires, Hadassa Oliveira Moura, Tarcia Millene De Almeida Costa Barreto

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem na ação “Atenção à Saúde da Mulher Privada de Liberdade”, ocorrida em agosto de 2017, na Cadeia Pública Feminina no estado de Roraima. Na ação de saúde foram ofertados atendimentos de saúde a 38 mulheres, sendo dividido em duas etapas: realizaram-se atendimentos de enfermagem, tais como, cálculo de índice de massa corpórea, aferição de pressão arterial, glicemia e vacinas ao público presente, e em seguida ministrou-se uma palestra abordando higiene corporal, infecções sexualmente transmissíveis e o uso correto da camisinha, sendo esta uma oportunidade de promover o empoderamento da mulher, por meio da propagação do conhecimento. A ação de saúde atendeu 38 mulheres, com idade entre 18 e 50 anos, o que condiz com o parâmetro nacional, onde a maioria das reclusas apresenta faixa etária jovem. Com a análise das fichas de atendimentos, notou-se que 3% das mulheres atendidas estavam abaixo do peso, 37% com peso normal, 40% em sobrepeso, 8% em obesidade grau um, 6% obesidade grau dois, e 6% obesidade grau três, observou-se que elas não tinham conhecimento acerca do seu peso e altura, tão menos a respeito da importância da alimentação correta. Em relação à pressão arterial 94% estavam dentro da normalidade e 6% alterado, devido ao estresse do ambiente. A mesma situação foi encontrada no exame de glicemia. No que diz respeito à educação em saúde foi realizada uma palestra, com cerca de 20 detentas, no qual abordava temáticas referentes à promoção da saúde, prevenção de IST e uso correto da camisinha, onde contou com a participação das ouvintes, sendo possível sanar dúvidas sobre o assunto ministrado. Notou-se que momentos como esses são importantes na prevenção de doenças, visto que muitas mulheres não tinham conhecimento dos sintomas das infecções sexualmente transmissíveis. A atuação dos ligantes na ação de saúde com as mulheres reclusas contribuiu para formação acadêmica e melhoria da assistência de enfermagem, visto que foi possível praticar habilidades adquiridas em sala de aula. Além de proporcionar aos alunos reflexões que contribuiu para a desconstrução de tabus, tendo em vista o ambiente de atuação. Porém observou-se que a assistência de enfermagem na Cadeia Pública Feminina é deficiente, pois não há presença de um profissional acompanhando a saúde das mulheres com frequência, mostrando o oposto do que é enfatizado na política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Diante desse cenário nota-se a necessidade de melhor aplicar os princípios e diretrizes da política visando uma assistência de saúde integral.

Palavras-chave

Enfermagem; Saúde; Mulher.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS.

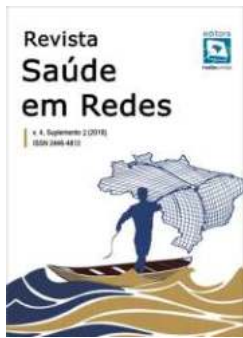
Victor Linec Maciel Barbosa, Mariana Paula da Silva, Ananias Facundes Guimarães, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: O consumo de substâncias psicoativas tem sido amplamente discutido pela literatura. O álcool é uma das substâncias que causam maiores prejuízos aos indivíduos e à sociedade, sendo considerada uma importante questão de saúde pública. O uso problemático de álcool é o terceiro motivo de absenteísmo no trabalho e a oitava causa para a concessão de auxílio-doença do Ministério da Previdência Social. Frente a essa questão, a literatura sugere que os serviços de saúde estejam preparados para identificar precocemente pessoas que vêm fazendo uso problemático de álcool, assim como para intervir junto a estes. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais escolhidas pela comunidade para atuarem junto à população. Em detrimento a pouca formação, e por obrigatoriamente residir na comunidade onde trabalham, estão expostos aos mesmos costumes, cultura e práticas de saúde do local onde vivem, incluindo o uso de bebidas alcoólicas. Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever o consumo de bebidas alcoólicas por Agentes Comunitários de Saúde da zona rural do município de Coari-Amazonas.

Desenvolvimento do trabalho: Estudo transversal realizado a partir de um projeto maior, intitulado “Saúde e práticas terapêuticas entre Agentes Comunitários de Saúde do município de Coari – Amazonas”. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário avaliativo previamente elaborado com perguntas referentes a dados econômicos, demográficos e consumo de bebidas alcoólicas. Para avaliação do consumo de álcool foi utilizado o instrumento Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), composto por dez questões e, de acordo com a pontuação, auxilia a identificar diferentes padrões de consumo. As entrevistas ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2017 durante as reuniões mensais dos ACS no município sede. Os dados foram analisados no software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) 22.0 for Windows.

Resultados: A maioria dos participantes foram homens (52,3%), possuíam ensino médio completo (39,6%) e 52,2% eram casados. Em relação ao consumo de álcool, a maioria (78,4%) relatou nunca ter consumido. No entanto, dos 24 indivíduos que consomem álcool, a maioria (87,5%) relataram o consumo de cerveja. No que diz respeito à quantidade de doses, 54,2% consomem 8 ou mais doses. Quando perguntados se deixaram de fazer alguma atividade diária devido ao consumo excessivo de bebidas alcólicas, 16,7% informaram que sim.

Considerações finais: De acordo com os resultados encontrados, conclui-se que apesar da baixa prevalência de consumo de álcool pelos Agentes Comunitários de Saúde, há um número significativo de indivíduos que fazem o uso de grande quantidade de doses, desta forma, podendo prejudicar o desempenho das atividades profissionais, ocasionando prejuízos na prestação de serviço à comunidade. Neste contexto, faz-se necessário a



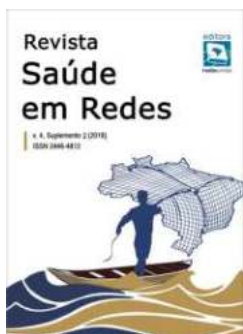
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

adoção de medidas educativas por parte dos gestores, no sentido de conscientizar estes profissionais quanto às consequências do uso excessivo de álcool.

Palavras-chave

Consumo de bebidas alcóolicas; Agente Comunitário de Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

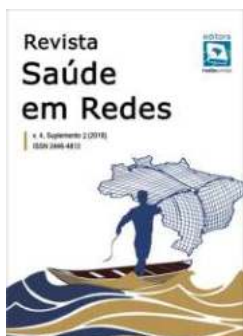
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROBLEMAS DE SAÚDE AUTORRELATADOS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE COARI-AMAZONAS.

Victor Linec Maciel Barbosa, Mariana Paula da Silva, Ananias Facundes Guimarães, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais com diversas atribuições, englobando a prevenção de doenças e promoção da saúde nos domicílios e comunidade. Os ACS das comunidades ribeirinhas de Coari-Amazonas enfrentam diversas dificuldades no seu dia a dia devido ao limitado acesso aos serviços de saúde, tanto para a população quanto para os próprios profissionais. Com isso, há um aumento no número de morbidades autorrelatadas por estes indivíduos. Objetivou-se descrever os principais problemas de saúde relatados por Agentes Comunitários de Saúde da zona rural do município de Coari-Amazonas. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo transversal realizado a partir de um projeto maior, intitulado “Saúde e práticas terapêuticas entre Agentes Comunitários de Saúde do município de Coari – Amazonas”. Participaram do estudo ACS da zona rural do município de Coari-Amazonas. O questionário foi previamente elaborado e testado e as entrevistas ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2017 durante as reuniões mensais dos ACS no município sede. O questionário continha perguntas relacionadas às características socioeconômicas e demográficas, condições de saúde e consumo de medicamentos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. **Resultados:** Foram entrevistados 111 ACS da zona rural, com média de idade de 43,6 anos, destes, 52,3% eram homens. Em relação à saúde, 51,4% definiram sua saúde como Regular, 9,9% eram hipertensos e 4,5% diabéticos. Dos entrevistados, 54,1% relataram ter algum problema de saúde nos últimos 30 dias. Acerca das enfermidades autorrelatadas, 51,7% referiram ter algum tipo de dor, entre elas estão “dor de cabeça”, “dor nas costas” e “dor no estômago”. Também foram relatadas enfermidades como: Gripe (5,9%), Conjuntivite (4,2%), Hipertensão Arterial (4,2%) e Infecção do Trato Urinário (3,4%). Dentre os problemas de saúde menos citados estão: Anemia, Ansiedade, AVC, Colesterol alto, Gastrite, Inflamação na garganta, Falta de ar, Tontura, Malária e Reumatismo. **Considerações finais:** Agentes Comunitários de Saúde de comunidades ribeirinhas enfrentam diversos problemas de saúde rotineiramente, o que pode estar relacionado à qualidade de vida destes indivíduos e ao excesso de atividades diárias referentes ao trabalho, família e comunidade. Faz-se necessário uma maior assistência à saúde para estes profissionais, afim de evitar práticas incorretas, como a automedicação.

Palavras-chave: Doenças; Agentes Comunitários de Saúde; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

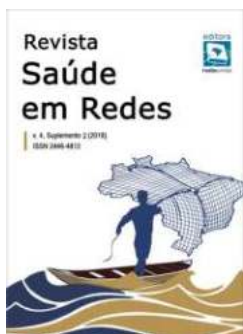
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A TERRITORIALIZAÇÃO NA SAÚDE

Narhla Kelvia Costa Silva, Bruna Hellen Vaz Pires, Jonkácio Almeida Melo, Stefane Ferreira Souza

O mapeamento de um território possibilita conhecer as características da população ali presente, bem como planejar um melhor atendimento de saúde. A utilização da ficha A no território facilita o levantamento de dados sobre a população e seus problemas de saúde em um espaço delimitado. A territorialização tem como objetivo facilitar a abrangência da oferta dos serviços de saúde na atenção primária. Diante disso buscou-se conhecer o território da equipe saúde da família 1.8 do Centro de Saúde Olenka Macellaro Thomé Vieira, localizada no estado de Roraima, e mapeá-lo o que possibilitou descrever o perfil epidemiológico da hipertensão arterial (HA) e diabetes (DIA) na área de abrangência 1.8 e suas respectivas micro áreas. Para desenvolver o projeto, foi realizado levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos. Realizou-se recadastramento das famílias pertencentes à área de abrangência 1.8 por meio da ficha A. O procedimento foi desenvolvido em conjunto aos agentes comunitários de saúde (ACS) e a Enfermeira do Centro de Saúde em questão. Ao fim do processo de recadastramento, efetuou-se o mapeamento da área de interesse utilizando dados contidos nas Fichas e montou-se um mapa do território coberto por ACS. Para um efeito ilustrativo e didático, utilizou-se alfinetes de cores distintas para representar doenças, condições e ponto comercial. Com os dados obtidos, foi possível descrever o perfil epidemiológico de HA e DIA. Utilizar a Ficha “A” para cadastramento familiar, é a principal ferramenta de trabalho do ACS, pois engloba parâmetros de análise que envolvem informações básicas e dados pessoais dos integrantes de cada família, assim como os tipos de doenças e/ou condição de saúde em que a pessoa se encontra. O funcionamento da atenção básica de saúde depende de vários fatores, como a estratégia de saúde que atua dentro de um território delimitado, onde é necessário a atuação e o envolvimento dos ACS inseridos no processo de mapeamento do seu território. A elaboração do mapa da área de abrangência foi de fundamental importância para a organização das micro áreas de interesse, com ele foi possível traçar um perfil epidemiológico da população coberta pelo ACS em um território definido.

Palavras-chave: Atenção Básica; Territorialização; Mapeamento.



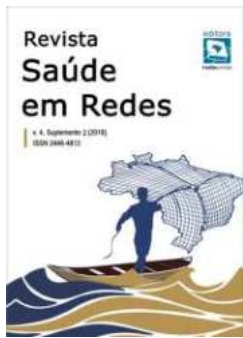
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

APLICAÇÃO DE INVENTÁRIO SOBRE RISCOS PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Gerusa Menezes de Carvalho

A Organização do Trabalho, caracterizada pela divisão das tarefas (ritmo, prazos e condições de trabalho) e pela divisão social do trabalho (normas, comunicação, avaliação, autonomia e participação dos trabalhadores nas decisões), na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, pode afetar a saúde do trabalhador (ANJOS, 2013). Este resumo apresenta os resultados de um inventário que mapeou os riscos psicossociais no trabalho, concernentes à Organização do Trabalho, utilizando o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho (PROART) que, a partir de uma escala likert de frequência, analisa os riscos relacionados com a organização do trabalho prescrita (FACAS; DUARTE; MENDES; ARAÚJO; 2015). O inventário foi aplicado em 30 trabalhadores de um hospital público, porém somente 25 responderam. Destes, 09 não se identificaram, 08 são técnicos em enfermagem, 05 são enfermeiros, 02 são profissionais da equipe multidisciplinar e um 01 é da área administrativa. Dezenove itens compõe a dimensão Organização do Trabalho, descrita no inventário. Os resultados aqui divulgados são os que apresentaram maior percentil. No item recursos de trabalho, 36% responderam que “raramente” estes são em número suficiente; 40% responderam que “às vezes”, o número de trabalhadores é suficiente; 32% consideraram que “às vezes” o espaço físico é adequado; 52% assinalaram que “às vezes” os equipamentos estão adequados; 32% assinalaram que “às vezes” o ritmo de trabalho é adequado; 32% consideraram que “às vezes” os prazos para realização das tarefas são flexíveis; 32% apontaram que “às vezes” possuem condições adequadas para realizar seu trabalho; 32% assinalaram que “às vezes” há clareza na definição das metas; 52% consideraram que “às vezes” há justiça na distribuição de tarefas; 40% assinalaram que “às vezes” participam das decisões sobre o trabalho; 48% consideraram que “frequentemente” a comunicação entre chefia e subordinado é adequada; no item autonomia para trabalhar, empataram com o mesmo percentil (28%) as respostas de frequência “às vezes” e “frequentemente”; 40% responderam que “às vezes” há qualidade na comunicação entre os funcionários; 36% informaram que “frequentemente” há clareza nas informações necessárias para executar as tarefas; 36% consideraram que “às vezes” a avaliação de seu trabalho inclui outros aspectos além da produção; 44% consideraram que “às vezes” há flexibilidade nas normas de trabalho; 44% apontaram que, “frequentemente”, há coerência nas orientações que são passadas; 44% assinalaram que “frequentemente” há variabilidade nas tarefas executadas e 52% indicaram que “às vezes” têm liberdade para opinar sobre seu trabalho. Embora o quantitativo de trabalhadores respondentes do questionário seja pequeno (inferior a 10% do total de trabalhadores da instituição), importa destacar os resultados apresentados, classificados como risco médio, que apresentam indicadores que merecem atenção por parte da gestão, uma vez que, a médio prazo, os desencadeadores de adoecimento



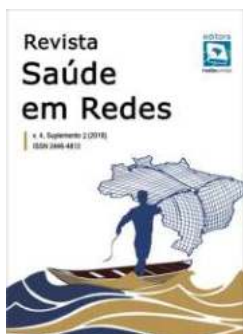
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

relacionados à sobrecarga e degradação das condições de trabalho podem se intensificar. É preciso ainda, ampliar o número de participantes da pesquisa, bem como mapear onde tais riscos estão mais graves e, com isso, refinar o processo de intervenção.

Palavras-chave:

hospital; organização do trabalho; saúde do trabalhador



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

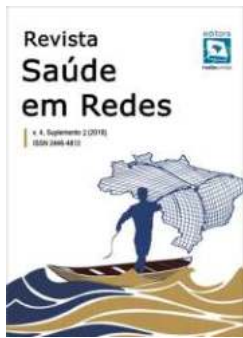
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIAS DE GESTANTES ADOLESCENTES DA ZONA RURAL DE VÁRIAS REGIÕES DO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Wellington da Rocha Almeida, Fabiana Regina da Silva Grossi, Paloma Santana Novaes

O contexto da gestação no período da adolescência é decorrente de vários riscos como físicos e psicossociais e esses podem desencadear dificuldades em relação a adaptação e as possíveis mudanças em seu meio de sobrevivência. O presente trabalho tem como objetivo analisar experiências de gestantes adolescentes do meio rural de várias regiões do mundo. Assim, a pesquisa é do tipo de revisão sistemática da literatura, realizada a partir da análise dos sete artigos científicos selecionados dentre 168 trabalhos encontrados por mecanismos de buscas nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), incluindo os descritores “gravidez”, “adolescência” e “rural” nas línguas portuguesa e inglesa. As buscas foram feitas entre os meses de agosto e setembro do ano de 2017 e tiveram como critérios de inclusão: a) estarem publicados nas bases de dados selecionadas; b) estarem em idioma português e inglês; e c) publicados entre o período de janeiro de 2011 a setembro de 2017. Já os critérios de exclusão foram: a) artigos completos não disponíveis; b) artigos repetidos nas bases de dados selecionadas, c) artigos com teor de caráter reflexivo/bibliográfico, ou seja, não empíricos e d) artigos que não estão de acordo com o objetivo da pesquisa. As regiões em que foram realizadas as devidas pesquisas sobre gravidez na adolescência na zona rural são: o sudoeste de Uganda, Distrito Peri urbano de Uganda, ambos África do Sul, Minnesota, Estados Unidos, África subsaariana com duas pesquisas, Bangladesh, Índia e Rio Grande do Sul, Brasil. Os principais resultados dentro da temática apontam para o alto índice de aborto no período da adolescência e que grande parte desses abortos são realizados por pessoas sem habilidades; além disso, a taxa de gravidez na adolescência no âmbito rural é maior do que a gravidez no âmbito urbano, como também, as adolescentes da zona rural são mais propensas às doenças sexualmente transmissíveis. A outra temática que aparece está relacionada sobre o não planejamento dessa gestação em que desencadeou nas jovens da zona rural problemas de ordem social, depressão, questões de doenças, econômicas, demográficas e etc. Os artigos relataram também sobre a gravidez de adolescentes casadas que se principiou do critério de quantos filhos estas querem ter, quanto maior o desejo de um número alto de filhos, mais cedo se inicia a gestação. Os principais motivos relatados para isso foi a falta de escolaridade e outras oportunidades. Além disso, muitas adolescentes apontam a maternidade como uma experiência positiva. Assim, verifica-se a necessidade de mais ações de políticas públicas na zona rural, como também uma maior quantidade de pesquisas relacionadas a essa população, principalmente no que concerne a gravidez na adolescência, levando em consideração fatores culturais presentes neste contexto.

Palavras-chave: Gravidez; adolescência; rural.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neiva Willers

O Município de Estância Velha está localizado na região metropolitana de Porto Alegre, com 47.284 hab (IBGE, 2017), tendo sua principal atividade econômica na área coureiro calçadista. A rede de saúde é composta por oito Unidades Básicas de Saúde, com oito equipes de Saúde da Família, um CAPS, uma Farmácia Municipal, um Hospital Municipal e Equipe de Vigilância em Saúde.

Em 2001 foi iniciada a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Município. A contratação dos trabalhadores neste momento deu-se através de concurso público. Desde então as enfermeiras atuantes nas equipes de ESF realizam a consulta de enfermagem.

Considera-se, pois, como conceito operacional, a consulta de enfermagem como a aplicação do processo de enfermagem, portanto, a assistência profissional prestada ao indivíduo aparentemente sadio ou em tratamento ambulatorial (Horta, W.A, 1975).

Dentro das equipes de saúde, o enfermeiro é fundamental por sua especificidade, já definida em suas atribuições, através da Lei 7498/1986: consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem; consulta de enfermagem; prescrição e assistência de enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

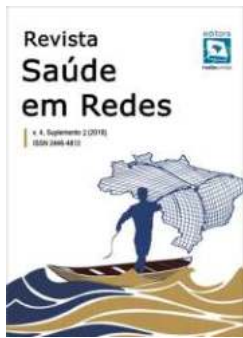
A consulta de enfermagem ocorre em todas as Unidades de Saúde de Estância Velha, realizada com agendamento prévio ou através do acolhimento por demanda espontânea.

Quando a consulta ocorre por agendamento prévio, é decorrente de Protocolos Municipais já instituídos e validados de acordo com as Políticas Nacionais da Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde do Adolescente e Adulto, além do atendimento a hipertensos, diabéticos e outras doenças crônicas. Através do acolhimento que ocorre em todas as Unidades, são encaminhadas demandas específicas que podem ser atendidas pela enfermeira, inclusive saúde mental e casos de violência doméstica.

Dentro dos protocolos existentes, são atendidos pré-natal de risco habitual, puerpério, puericultura, coleta de citopatológico, solicitação exames e prescrição de medicamentos conforme os protocolos do Ministério da Saúde e Lei 7498/1986. Atualmente no Município são realizadas em torno de 1600 consultas mensais de enfermagem (SMS/EV,2017).

Através da consulta de enfermagem em Estância Velha foi possível a ampliação de diversos programas, citando como exemplo principal a consulta de pré-natal onde intercalamos uma consulta de enfermagem e uma médica. Da mesma forma a puericultura. Com resultados muito satisfatórios, pois atualmente temos mais de 80% de nossas gestantes com 7 consultas ou mais de pré-natal (DATASUS, 2015).

Diante do cenário atual do Brasil, onde tivemos recentemente a tentativa de impedir a realização de procedimentos de enfermagem através de uma liminar, é necessário valorizar



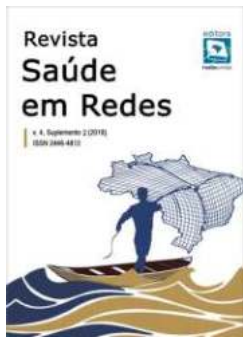
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e garantir o atendimento deste profissional dentro das Equipes de Saúde. A realização de consulta de enfermagem é fundamental para a ampliação do acesso ao serviço de saúde, qualifica o atendimento dos usuários e estreita os vínculos com a comunidade.

Palavras-chave

Consulta de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O MATRICIAMENTO COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM PORTO VELHO-RO

Adriana Dias Silva, Maria Angelica Almeida Peres, Junniene Beckman Barbosa, Fernanda Leite da Silva, Jaqueline Costa Cruz, Mauricio Viana Gomes de Oliveira, Katia Fernanda Alves Moreira

Apresentação: trata-se de um estudo realizado por ocasião da elaboração de um Trabalho de Conclusão do Curso sobre o matriciamento em saúde mental no contexto da Rede de Atenção Psicossocial no município de Porto Velho, estado de Rondônia. É um estudo que visa identificar o funcionamento do apoio matricial existente entre um Centro de Atenção Psicossocial e uma Clínica Psiquiátrica com enfoque nas morbidades em saúde mental.

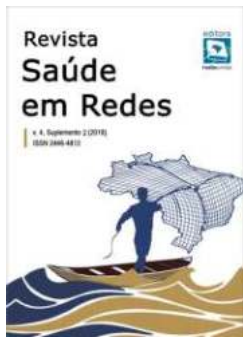
Desenvolvimento do trabalho: pesquisa de abordagem quanti qualitativa, de caráter descritivo e exploratório que aplicou um questionário semiestruturado entre os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS Madeira Mamoré e da Clínica Psiquiátrica do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. Foi realizada a partir de um projeto matriz intitulado como: “Estudo sobre morbidades em Rondônia”, cuja autorização do CEP com número do parecer do CAAE: 46586315.9.0000.5300, com data de aprovação em 28 de agosto de 2015. Foram respondidos quatro questionários semiestruturados por profissionais atuantes no CAPS Madeira Mamoré e na Clínica Psiquiátrica do Hospital de Base. Buscou informações que permitiram identificar a atuação conjunta dos profissionais em relação a pacientes matriciados entre as duas unidades de saúde e também quanto à compreensão destes sobre o tema.

Resultados e impactos: foram identificadas conceituações bem similares a respeito de apoio matricial, sendo que apenas um profissional apresentou opinião divergente. Em relação a como acontece o apoio matricial entre essas duas unidades de saúde envolvidas, segundo dados coletados os profissionais atuam principalmente na realização de reuniões quinzenais onde ocorrem discussões de casos e definição de condutas; as principais dificuldades enfrentadas para a implementação do Apoio Matricial são a demanda ambulatorial, número reduzido de profissionais, falta de transporte próprio das unidades, sendo essas as mais citadas. As morbidades mais prevalentes elencadas através da pesquisa para serem matriciadas corresponderam a esquizofrenia, depressão e transtorno bipolar; quanto aos critérios de inclusão do paciente e a percepção da equipe à adesão ao tratamento do usuário matriciado, esta é positiva; os profissionais relataram melhora no seguimento ao tratamento e redução do número de internações.

Considerações finais: o trabalho do apoiador matricial implica em dimensões subjetivas dos sujeitos, seus conflitos, suas relações e vínculos com os demais membros da equipe e com o próprio trabalho.

Palavras-chave

Apoio Matricial; Cuidado; Saúde Mental



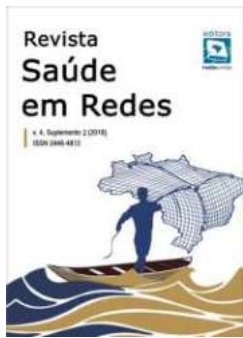
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

APROXIMAR-SE PARA DIALOGAR: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO AOS IMIGRANTES INDÍGENAS WARAO NA CIDADE DE MANAUS

Jessica Cunha Da Silva, Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira

A imigração de determinados grupos étnicos é algo que tem se tornado cada vez mais presente em nossa sociedade, que vai desde o contexto mundial e chega até bem próximo de nós, podendo ser visto, notado, até mesmo tocado, de tão presente que se faz em nosso meio. Os fatores que causam esse processo migratório são diversos. Na passagem do ano de 2015 para 2016, um grupo de venezuelanos imigrou para o Brasil, em especial para o Estado de Roraima e para a cidade de Manaus, no Amazonas. Dentro desse grupo de imigrantes venezuelanos encontra-se o povo indígena Warao, que é caracterizado também pela sua frequente mobilidade dentro do seu próprio país, determinadas tanto por questões culturais próprias, como por agentes externos. Antes de essa população imigrar para Roraima e Manaus, não se tinha informações sobre a sua existência, e como esse processo migratório é recente, ainda há pouco conhecimento sobre essa comunidade indígena, o que tem colaborado para especulações equivocadas sobre eles por parte da comunidade local. Além disso, é possível perceber que essa população não tem sido assistida pelo Estado, e tem vivido em condições sub-humanas. Desse modo, a psicologia como ciência que visa à promoção e reabilitação em saúde, precisa necessariamente se inserir nesse espaço, buscando, também, a efetivação dos direitos humanos. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de fomentar a aproximação entre o corpo docente e discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e a população indígena Warao para promover encontros e diálogos que possam possibilitar um espaço de aprendizado e reflexão sobre a história e o universo cultural desses indígenas, para que seja possível, além de incentivar a valorização da sua cultura, desenvolver, juntamente com eles, ações estratégicas voltadas para a promoção de saúde e cidadania, uma vez que as políticas públicas da cidade de Manaus não tem incluído, até o presente momento, essa população em suas ações. Esses encontros e diálogos entre docentes, discente da UFAM e Waraos tem a intenção, também, de mostrar para a comunidade local e para a sociedade, o conhecimento adquirido sobre esses indígenas, visando, assim, diminuir o preconceito social. Assim, este trabalho se insere no Eixo 2 – Trabalho, pois trata de sujeitos e singularidades na construção do cuidado em saúde. Para o alcance desses objetivos propõe-se como técnica a execução de rodas de conversa semanais, durante seis encontros, com os grupos propostos acima, tendo cerca de quinze indígenas Warao, um docente e cinco discentes. Essas rodas de conversas podem ocorrer em um espaço aberto, até mesmo embaixo das árvores, na UFAM, ou em um local indicado pelos indígenas. A motivação para este projeto de intervenção surge da necessidade de incentivar a produção de pesquisas sobre imigração indígena e saúde mental, visto que há pouco estudo nessa área. Por fim, espera-se com esta intervenção possibilitar um espaço de trocas, intercâmbio de experiências, saberes, opiniões, afetos, sentimentos, emoções, que possibilite uma



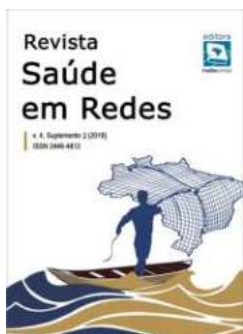
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

aproximação que gere, antes de tudo, empatia e um espaço de construção de conhecimento.

Palavras-chave

Imigração indígena; Intervenção psicossocial; Promoção de saúde e cidadania



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO GURUGI, CONDE – PARAÍBA

Taísa Gomes de Andrade Oliveira

Apresentação: A alimentação é um direito de todos os seres humanos. No entanto, milhões de pessoas no mundo ainda sofrem com a escassez de alimentos. As comunidades tradicionais indígenas e remanescentes de quilombos, são consideradas grupos de alta vulnerabilidade social. Nesses grupos, a pobreza, a renda insuficiente, a escassez de recursos naturais para o desenvolvimento de sua economia de subsistência, a insegurança alimentar e a fome, são altamente prevalentes e com grandes consequências para o estado de saúde e de vida. Este trabalho buscou conhecer melhor a situação de vida e de saúde desse grupo, quantificar a prevalência de insegurança alimentar e identificar como essa está relacionada com esta condição.

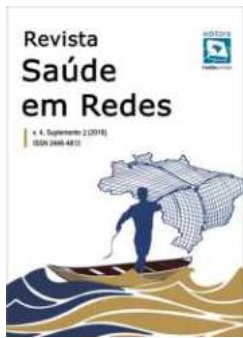
Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, onde 30 famílias participaram respondendo um questionário contendo informações sobre a caracterização da família, dados sócio econômicos, e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Todos os dados coletados foram transcritos para meio digital em uma planilha eletrônica. Os participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) como requisito ético de participação no Estudo/pesquisa.

Resultados: Observou-se que a segurança alimentar, esteve presente em apenas 6 (20%) famílias quilombolas, dentre as 24 (80%) famílias que se encontravam em situação de insegurança alimentar, 12 (40%) apresentaram Insegurança alimentar leve, 9 (30%) moderada e 3 (10%) grave. Estavam em insegurança alimentar 83,33% das famílias com menores de 18 anos de idade; estando 44% em condições de Insegurança alimentar leve, 32% encontraram-se em Insegurança alimentar moderada e 12% apresentaram Insegurança alimentar grave. Entre as famílias que recebem o Bolsa Família 33,33% encontram-se em algum nível de Insegurança alimentar, e 6 famílias estavam em Segurança alimentar.

Considerações finais: Verificou-se uma alta prevalência de Insegurança alimentar na comunidade, o que demonstra que vários fatores estão relacionados para essa situação, como a distribuição desigual de renda, a falta de terra e recursos para produzir, dentre outros. Notou-se também que o auxílio do programa Bolsa Família não é suficiente para garantir a Segurança Alimentar.

Palavras-chave

Segurança alimentar; Comunidades tradicionais; Fome.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

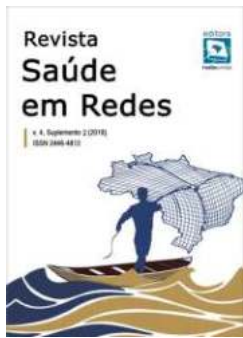
"AMPLIO" O ESTADO, MAS SOU EXCLUÍDO POR ELE

Thiago Bernardes Nunes, Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

O estudo descrito neste manuscrito analisa o modo como a transformação do real foi se impondo aos trabalhadores-produtores de bens em pedra no contexto da cidade de Camboriú, SC, Brasil, ao mesmo tempo “ampliadores” do Estado brasileiro, mas também excluídos da organização social pelo próprio Estado. Para a construção, edifica-se uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, com coleta de dados via observação-participante e entrevistas-narrativas. O eixo central norteador do roteiro semiestruturado é o trabalho, ou seja, buscou-se as experiências peculiares que atravessam o cotidiano histórico da especificidade laboral do trabalho com pedras (mineração artesanal) que, no caso, resulta em produtos como: pavimentação com blocos de pedra em formato de paralelepípedos, entre outros. A partir do cenário exposto, relacionam-se condições genéricas que permeiam não somente este, mas todos os demais ramos da divisão social do trabalho, como: teoria do valor, o capitalismo financeiro e a tributação das mercadorias. Destaca-se esta última como importante fonte do financiamento das estruturas e ações estatais, provenientes da criação de produtos, fruto do trabalho concreto de trabalhadores-produtores. Da relação com os dados surge a categoria: “Amplio o Estado, mas sou excluído por ele”. Eleito o método ético-político de análise, da interlocução entre a historicidade do objeto e suas tendências contraditórias, tem-se as relações de hegemonia como hipótese ao excluir da organização social – política e filosófica - os atores protagonistas trabalhadores-produtores, fortalecedores do Estado “ampliado”. Mesmo sendo notável para a sociedade civil e para o Estado este ramo produtivo, dado o padrão de desenvolvimento adotado por esta sociedade, o aparelho estatal e seu ordenamento político-jurídico é omissos para com essa população. O Estado está interessado no lado econômico do trabalho (de atuação passiva), negando a participação horizontal nesta economia, além de excluí-los da organização política e filosófica. Diante do quadro, cabe a formação de um levante popular capaz de conquistar o Estado, oportunizando a inclusão dos excluídos, garantindo justiça nas relações sociais de produção e troca (comércio), socializando a posse dos meios de produção, inserindo-os no campo da produção do conhecimento e na direção política da sociedade. Rompendo a subalternidade, é possível propiciar horizontalidade nas três unidades constitutivas – economia, política e filosofia – de uma mesma visão de mundo (weltanschauung), assegurando, oxalá, igualdade, liberdade e fraternidade.

Palavras-chave

Mudança social; Estado; Trabalho; Valor; Hegemonia.



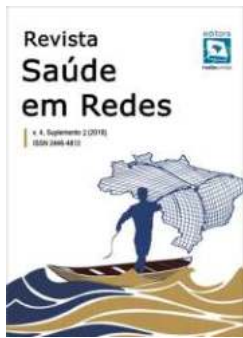
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AMBIVALENCIA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL AO PROCESSO DE PARTO EM PORTO VELHO-RO

Vivian Rodrigues Tadeus, Elen Petean Parmejiani

A assistência obstétrica humanizada inclui assistir a mulher no seu processo de parturição de modo seguro, acolher, ouvir, reconhecer e respeitar a individualidade de cada uma, explicando cada procedimento a ser realizado e agir de modo a proporcionar o exercício da autonomia feminina. Porém, nem sempre as práticas profissionais são conduzidas por esse prisma. Buscou-se, assim, identificar na experiência de mulheres que vivenciaram a parturição em uma maternidade pública de Porto Velho-RO elementos contribuintes e prejudiciais para a humanização da assistência ao processo de parto. Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, realizado no período de janeiro a março de 2016, após aprovação ética (Parecer nº 1.806.372/CEP/UNIR). O corpus empírico foi composto por meio da entrevista semiestruturada, realizada com três puérperas, que tiveram parto vaginal na maternidade de pública de Porto Velho. Tem-se como limitação do estudo o número de participantes, pois a coleta de dados, que já estava autorizada, foi impedida pela direção da maternidade. A análise categorial temática permitiu identificar dez unidades de significado que caracteriza, na ótica das puérperas sua experiência de parturição, das quais destacou-se as que caracterizam a assistência profissional: assistência, dor, protagonismo, acompanhante, intervenções e esclarecimento, que resultou na categoria empírica: “Ambivalência na assistência profissional no processo de parto”, apresentada neste recorte. As mulheres entrevistadas evidenciaram como elementos qualificadores do cuidado profissional atitudes de dar atenção, explicar, incentivar, ficar junto e a oferta de tecnologias não farmacológicas para alívio da dor, de acordo com o seu desejo de utilizá-las, destacando a equipe de enfermagem como principal promotora dessas ações, que proporcionaram encorajamento e satisfação ao vivenciarem o parto. Todavia, quando não se sentiram respeitadas na sua singularidade devido às atitudes dos profissionais de não atenderem seu chamado por ajuda, ignorarem sua necessidade de informações sobre a evolução do trabalho de parto, executarem intervenções sem o devido esclarecimento dos seus objetivos e quando a equipe impôs a elas tecnologias para alívio da dor e/ou posições, as mulheres demonstram-se insatisfeitas com assistência, o que contribuiu para uma percepção negativa sobre a experiência da parturição nessa maternidade. Conclui-se que em uma única experiência de parturição, a assistência profissional na maternidade pública de Porto Velho-RO, é percebida, no que tange a humanização, de modo ambivalente. Preocupa a mecanização e o mal emprego das boas práticas, ao serem impostas à mulher sem envolvê-la na assistência, reforçando sua submissão ao saber profissional. Há a necessidade de ações de sensibilização e educação permanente com equipe profissional visando o distanciamento do paradigma biomédico, para que se possa assumir a humanização como referencial orientador do cuidado às mulheres, restituindo a elas seu



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

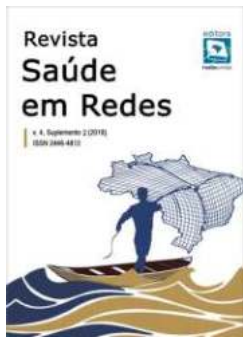
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

protagonismo no processo de parturição. Palavras-chave: Mulher, Humanização da Assistência, Parto Humanizado

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DE DIFERENTES FORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Lislaine Santos Guimaraes, Laura Câmara Lima, Laura Câmara Lima, Sidnei José Casetto, Sidnei José Casetto

O estudo originou-se de um incômodo do cotidiano da pesquisadora e psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial da Zona Noroeste, em Santos-SP, com o fato de que os diversos entendimentos sobre cuidado em saúde mental entre os membros da equipe multiprofissional provocavam divisões dentro da própria equipe a respeito das condutas, divisões essas que interferiam na efetividade do trabalho. A hipótese levantada era de que as concepções e práticas de cuidado em saúde mental, bem como a compreensão do que é a doença mental, não seriam as mesmas entre esses trabalhadores e a formação profissional seria um dos fatores que determinaria essas diferenças. O objetivo geral da pesquisa foi compreender e problematizar as diferentes concepções e práticas de cuidado em saúde mental entre os trabalhadores do serviço. Os objetivos específicos foram entender como os profissionais do CAPS pesquisado compreendem a doença mental; investigar como profissionais de diferentes formações concebem e praticam o cuidado em saúde mental; discutir e ampliar o repertório de cuidados em saúde mental; mobilizar processos de Educação Permanente no serviço. A pesquisa é qualitativa e exploratória. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas. A amostra não probabilística compreendeu metade dos profissionais do serviço (n= 13). Os sujeitos da amostra foram selecionados de modo a representarem todas as formações profissionais, a diversidade de tempos de serviço e os diferentes turnos de trabalho da equipe de saúde. Os voluntários abordados possuíam ao menos três meses de experiência na unidade na época da coleta. Um roteiro foi criado pela pesquisadora, contendo questões sobre escolha da área, capacitação, formação, experiência, visão, entendimento e dificuldades. As entrevistas foram gravadas, transcritas de forma integral, lidas e analisadas com base nos objetivos da pesquisa, pelo método da análise de conteúdo temática. Considerações finais: A hipótese de que a formação profissional determinaria, de forma predominante, as concepções e práticas de cuidado não se confirmou. O tempo de atuação na área, a prática diária com os usuários, os valores pessoais e o posicionamento político e ideológico parecem ser mais determinantes do que a formação profissional. Nesse sentido, ações de Educação Permanente seriam pertinentes para qualificar as equipes. Apesar dos trabalhadores terem conquistado recentemente um espaço semanal autogerido para Educação Permanente, ainda existe resistência por parte de alguns profissionais da equipe de enfermagem em participar desses encontros. Assim, como o Mestrado Profissional da Universidade Federal de São Paulo exige o desenvolvimento de um produto, decidiu-se por convidar esses



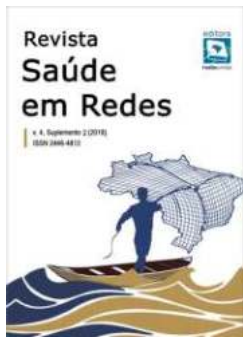
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sujeitos para participarem de grupos operativos, em que os resultados da pesquisa serão compartilhados e servirão de disparadores das discussões. O objetivo é ouvi-los e estimulá-los a participar dos encontros de Educação Permanente, para que a pactuação do trabalho possa, enfim, realizar-se coletivamente, e para que os saberes e os fazeres de cada trabalhador possam ser compartilhados, aprimorados e colocados à contribuição de todos (equipe e usuários).

Palavras-chave

Educação Permanente; equipe de cuidados de saúde; saúde mental; Centros de Atenção Psicossocial; saúde pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

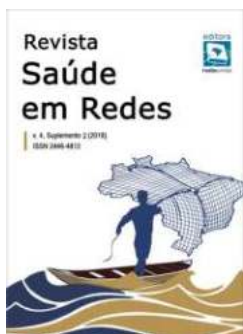
SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAPS I DE BREJO SANTO/CE

Aline dos Santos Ramos

O presente trabalho realizado junto aos familiares dos usuários dos serviços e profissionais envolvidos teve como objetivo trazer uma reflexão acerca da atuação do assistente social na área de Saúde Mental, bem como perceber as limitações e possibilidades que o permeiam na política de saúde no Brasil (mais especificamente na saúde mental) e na mencionada instituição. Foi realizado um esboço quantitativo descritivo das ações realizadas por o assistente social, levando em consideração as atividades inovadoras e/ou complementares, implementadas por este na instituição, bem como, a pesquisa de campo com ênfase na entrevista semiestruturada como coleta de dados, onde foram abordados os profissionais, gestores e usuários dos serviços de saúde. Após a confrontação dos dados coletados, percebeu-se que as nuances que circundam a prática profissional da instituição e a dinâmica do CAPS perpassam pelo próprio sistema de saúde, bem como pelas propostas da reforma psiquiátrica ainda em processo de construção.

Palavras-chave

Prática profissional, Saúde mental e Serviço Social.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPACTOS DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM GESTANTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

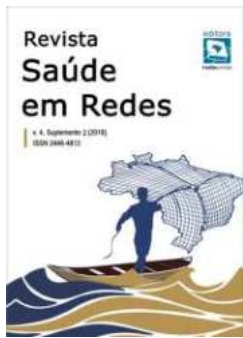
Ingrid Coelho de Jesus, Luana Caroline da Silva Santos, Maria Raquel Sampaio Alves, Djane Dantas de Lima, Ana Hilguen Pereira Marinho, Edna Ferreira Coelho Galvão

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo que teve como objetivo geral verificar os impactos de um projeto de intervenção com atividades de Educação Física na saúde de gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS). O projeto foi desenvolvido durante o período de estágio por acadêmicas do curso de Educação Física em uma Unidade Básica de Saúde do município de Santarém-PA.

A pesquisa teve como participantes duas gestantes atendidas no local durante dois meses. As atividades foram realizadas duas vezes semanais com duração de uma hora. A coleta de dados foi obtida por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas e através da observação participante. Os dados obtidos na pesquisa foram avaliados por meio da análise de conteúdo.

Através do questionário foi possível identificar o público, sendo duas gestantes com idade de 24 e 31 anos, no período gestacional de 5 e 7 meses, exercendo a profissão de manicure e doméstica, com renda de até 1 salário mínimo. As intervenções iniciaram no mês de abril de 2017, com uma palestra sobre a importância e os benefícios da atividade física no período gestacional, logo após esse momento realizou-se a avaliação física onde mensurou-se a estatura e a massa corporal, para o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal). No decorrer do estudo foi aplicado um teste de dor, no qual o objetivo foi identificar as regiões corporais e a intensidade que mais é acometida de dor. As atividades foram desenvolvidas através de exercícios relacionados com os princípios básicos do pilates e atividades aeróbicas. Durante as sessões, os exercícios tiveram como objetivo o fortalecimento do assoalho pélvico, a musculatura de forma geral da gestante, diminuição das dores posturais, como também melhorar a flexibilidade. Além das atividades físicas promovidas durante as sessões foi realizada uma orientação nutricional com a finalidade de esclarecer a importância do consumo de nutrientes e vitaminas no período gestacional, como também a desmitificação de mitos sobre a alimentação.

Apesar de não haver um profissional da área específica dentro da unidade para acompanhar as atividades desenvolvidas, as intervenções foram desenvolvidas eficazmente e ocorreram de acordo com o plano de ação construído pelas acadêmicas. Contudo, é importante ressaltar que a presença do profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar possibilitaria um avanço significativo no atendimento à população, assim, novos entendimentos e novos hábitos no modo de vida da população, principalmente ao público que em sua grande maioria, ainda não conhece os benefícios e importância da atividade física, as gestantes. Percebe-se que este público ainda tem dificuldades em aderir a prática de exercício físico durante o período gestacional. Além disso, notamos que o público alvo das intervenções se limitavam aos cuidados do pré-natal, havendo pouco



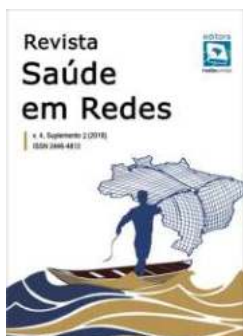
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

incentivo dos profissionais, como os médicos e os enfermeiros para a adesão da atividade física, que pode ser essencial para as participantes durante este período.

Palavras-chave

Atividade Física; Saúde; Gravidez.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Waldeyde Oderilda Magalhães dos Santos, Alcy Ferreira Magalhães Neto, Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett

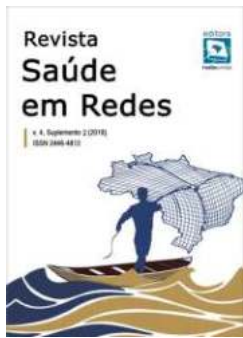
No Amazonas existe uma população indígena de aproximadamente 120 mil indivíduos de 66 etnias, que falam 29 línguas, e estão distribuídos em 1.571.000 km². Existem tribos que nunca tiveram contato com o “branco”, e existe o contraponto com indígenas sendo capacitados nas mais diversas áreas da formação possibilitando uma menor invasão do homem branco.

A saúde indígena configura-se como um complexo quadro, diretamente ligado a transformações históricas, econômicas e ambientais, à expansão de frentes demográficas e econômicas no país ao longo do tempo. Esses processos exerceram importante influência sobre os determinantes e os perfis da saúde indígena, por meio de: introdução de novos alimentos processados, como o açúcar–promovendo uma “epidemia de diabetes”, patógenos (HIV, Sífilis, etc.) ocasionando graves epidemias; além de lutas por territórios que levaram a morte de milhares de índios no país.

A saúde indígena no Amazonas possui características peculiares quanto à sua população, vastidão demográfica e dificuldades de acesso às comunidades indígenas, além da limitação de conectividade e número insuficiente de profissionais qualificados. Desta forma a implantação do sistema telessaúde em locais estratégicos, visa: aumentar a capacidade de resolução da atenção básica no subsistema de saúde indígena; promover a educação permanente dos profissionais do DSEI-Parintins in loco; capacitar as equipes para o planejamento e o monitoramento das atividades de saúde indígena; integração entre profissionais de especialidades médicas e as equipes do subsistema de saúde indígena (SESAI).

A articulação interinstitucional revelou um déficit operacional para atender os indígenas existentes e distribuídos nas aldeias localizadas em quatro diferentes municípios: Parintins, Barreirinha, Nhamundá e Maués. A sustentabilidade do modelo de telessaúde já consolidado ao longo de 10 anos em 68 pontos no Estado do Amazonas (63 em área urbana e 5 em aldeias indígenas) fornece subsídios para modificar esta realidade, seja na formação contínua de agentes indígenas de saúde em atividades de teleeducação ou por meio de teleconsultorias, segunda opinião formativa, e de outros recursos humanos locais.

Salienta-se que os municípios de referência não suprem a demanda indígena reprimida, necessitando de orientação/apoio de especialistas para resolução – tal qual acontece nos demais pontos de telessaúde, e que em muitas ocasiões podem ser tratados na própria aldeia, evitando desta forma deslocamentos desnecessários e não onerando a média complexidade dos municípios referenciados. Além da redução de custos, evita-se ainda impactos sociais na vida dos indígenas, visto que durante a deslocação para os municípios



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

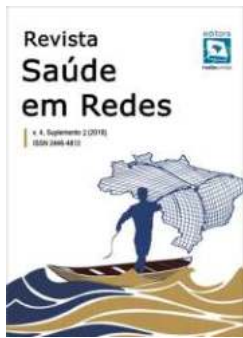
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

estes podem permanecer por semanas fora de suas aldeias, conflitando diretamente no núcleo familiar, caça, plantio etc.

Neste contexto a consolidação do Projeto Telessaúde no DSEI Sede –Parintins, Kassawa – Nhamundá, Umitutuba – Barreirinha, Vila Nova - Maués se apresenta com ferramenta de suporte assistencial e de educação permanente aos mais de 15.500 indígenas e profissionais que atuam no subsistema de saúde indígena nessas localidades proporcionando melhor qualidade e resolutividade na atenção básica dessas populações.

Palavras-chave

Saúde de Populações Indígenas, telessaúde, telemedicina



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

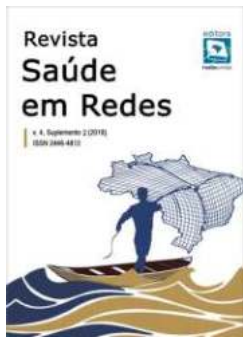
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TECNOLOGIA LEVE NA PRÁTICA ASSISTENCIAL: UMA PROPOSTA PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Valdir Soares da Costa Neto, Elielza Guerreiro Menezes, Mayara Soares Gonzaga, Evelin Gonçalves de Vasconcelos, Vanessa Araújo Duarte da Silva, Luzimere Pires do Nascimento

Apresentação: Trata-se da construção de uma tecnologia leve para a realização do Processo de Enfermagem na prática assistencial do Enfermeiro, considerando que este tema vem ganhando espaço na área da saúde. As tecnologias são classificadas em leve, leve-dura e dura. Esta última é representada por equipamentos tecnológicos, máquinas, normas e estruturas organizadas, um saber-fazer sistematizado, já a leve-dura, pelo conhecimento dos saberes estruturados como o saber sobre o cuidado do enfermeiro, a clínica do médico, e a tecnologia leve conceituada como a das relações, do processo de comunicação, um saber o modo de pensar e como atuar de forma organizada sobre os casos de saúde. Assim, o trabalho tem por objetivo desenvolver uma tecnologia para a prática assistencial do enfermeiro, justificando-se pela facilidade em prestar uma assistência segura e de qualidade para o paciente e que esteja ao alcance dos profissionais que atuam na prática hospitalar.

Desenvolvimento do trabalho: Foi desenvolvida uma tecnologia leve para a prática assistencial do enfermeiro. Estudo exploratório-metodológico, de abordagem qualitativa desenvolvido em uma instituição de referência ambulatorial e emergencial no município de Parintins – Amazonas, o Hospital Regional Dr. Jofre de Matos Cohen, responsável em atender a cidade local, oito comunidades ribeirinhas assim como populações indígenas e cidades adjacentes, o que justifica a escolha como cenário para o estudo. Foi realizado em três fases: exploração da realidade, revisão da literatura e construção da tecnologia, desenvolvido por meio da aplicação de um formulário semiestruturado com 14 enfermeiros atuantes nas clínicas médica e cirúrgica. Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin que consiste na interpretação dos elementos constituintes do corpus, com emprego da técnica analítica de enunciação com transversalidade temática. O exame das informações será sequenciado em três polos cronológicos: pré-análise: leitura flutuante do material; exploração do material: recortes, agregação e enumeração das unidades de registros; tratamento dos resultados e interpretação: processo de classificação dos elementos nas categorias de interesse para análise: conhecimento sobre Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Resultados e/ou impactos: A análise descritiva permitiu a identificação de três categorias temáticas descritas da seguinte forma: I) “Conhecimento e percepção sobre Sistematização da Assistência e Processo de Enfermagem”; II) “Fatores relacionados que implicam na implementação do Processo de Enfermagem”; III) “Proposta de uma tecnologia para o Processo de Enfermagem”. Constatou-se, entre impactos positivos, a construção de uma tecnologia leve com 40 diagnósticos de enfermagem propostos pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e 200 intervenções de enfermagem conforme a Nursing Interventions Classification (NIC). Como aspectos negativos, sinalizaram o desconhecimento dos



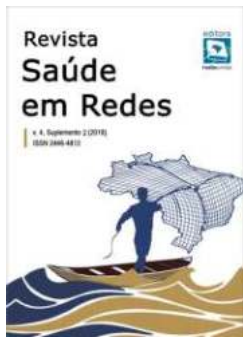
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

enfermeiros em relação a aplicação do Processo de Enfermagem na prática clínica. Considerações finais: Torna-se necessário operacionalizar o Processo de Enfermagem, embora a tecnologia leve seja um instrumento facilitador, a sua efetividade dependerá da responsabilidade profissional, da gestão de qualidade e de cuidados e do desenvolvimento de aprendizagens pelo enfermeiro.

Palavras-chave

Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Tecnologia; Processo de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

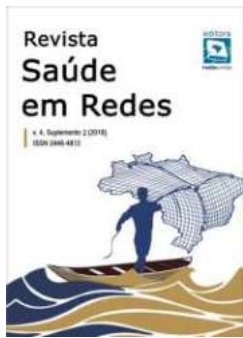
TRANSDISCIPLINARIDADE NA MEDIAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Daiana da Silva Carvalho, Daniele Veloso de Menezes, Valeska Macêdo Cruz Cordeiro, Isnara Soares França, Constantino Duarte Passos Neto, Aline dos Santos Ramos, Mayra Eliza Cruz Gomes

APRESENTAÇÃO: Diante da complexidade no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, principalmente, decorrente do uso abusivo de álcool e outras drogas, a abordagem no cuidado ao usuário necessita ultrapassar a atuação disciplinar, multidisciplinar e até interdisciplinar. Nessa perspectiva, grupos terapêuticos transdisciplinares apresentam-se como ferramentas eficazes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), no que se refere as novas formas de assistência em saúde mental. Transdisciplinaridade sendo compreendida como um novo conceito na classificação das alternativas de interação e integração de diversos campos dos saberes disciplinares, não havendo hierarquização em termos metodológicos e teóricos. Assim, o objetivo do presente estudo é apresentar como o trabalho transdisciplinar pode influenciar no processo de mediação de grupos terapêuticos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por 7 profissionais de saúde residentes, do programa Residência Integrada em Saúde (RIS), da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), entre os meses de maio e novembro, no CAPS AD do município de Brejo Santo-CE. A pesquisa se deu durante a participação nos grupos terapêuticos, através da observação e mediação, junto aos profissionais do serviço. Os grupos acontecem diariamente, no turno da manhã, sendo eles: grupo de saúde mental e substâncias psicoativas; saúde e qualidade de vida; grupo pedagógico e grupo de garantia de direitos e participação social.

RESULTADOS E/OU IMPACTOS: Os grupos acontecem no dispositivo CAPS AD, sendo facilitados a cada encontro por profissionais de diferentes categorias, mediante planejamento prévio, sendo executados na perspectiva do compartilhamento de vivências, sentimentos e conhecimentos, tanto por parte dos usuários, quanto dos profissionais. Compreendendo o cuidado integral à pessoa em sofrimento psíquico, e considerando os diversos fatores que influenciam na sua qualidade de vida, o trabalho transdisciplinar se mostrou uma ferramenta imprescindível no tratamento, uma vez que o saber não se concentra em uma categoria profissional, mas é compartilhado de forma que seja difundido entre toda a equipe responsável pela mediação do grupo e usuários. Além disso, torna a participação do usuário mais ativa, no que se refere ao fazer/ser saúde, sendo estimulada sua autonomia, visto que o compartilhamento do saber é horizontal, tornando assim o usuário protagonista no seu tratamento, corroborando com o preconizado pela Lei nº 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, garantindo a esses indivíduos tratamento menos invasivos possíveis, quebrando o paradigma manicomial. Nos respectivos grupos são expostos vídeos sobre substâncias psicoativas e a reforma

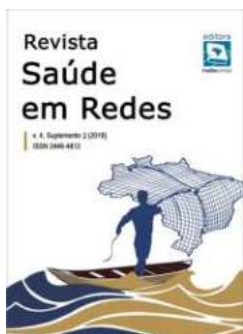


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

psiquiátrica, aplicadas dinâmicas de convivência, explanados conhecimentos acerca das legislações referentes aos direitos e deveres dos usuários, alfabetização, atividade física, bem como são realizadas oficinas artesanais nas quais os usuários desenvolvem suas habilidades motoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o trabalho transdisciplinar proporciona a horizontalidade do conhecimento, facilitando a condução dos grupos, promovendo a colaboração interprofissional e fortalecendo o vínculo dos usuários com os profissionais do serviço, o que contribui com o processo de cuidado integral em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Residência; Cuidado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

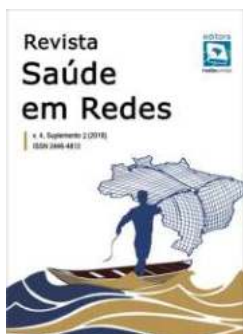
GÊNERO, PRODUÇÃO DE VIDA E CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO CUIDADO E PROTEÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES

Karol Veiga Cabral, Márcio Mariath Belloc, Carmen Oliveira, Carlos Guarnieri, Christina de Salles Juchem

Este trabalho relata a experiência desenvolvida na cidade de Porto Alegre com mulheres vítimas de violências e vulnerabilidades através do Projeto Redes, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz. Através do projeto, acompanhamos histórias de vidas de mulheres em situação de rua, violências, privadas de liberdade e/ou usuárias de drogas. A metodologia de trabalho foi a articulação das redes intersetoriais de cuidado e proteção, bem como o acompanhamento dos itinerários de busca de atenção e direitos, de forma a garantir o acesso de qualidade e continuado, a construção de protagonismo, cidadania e empoderamento feminino. O grupo de trabalho era formado por um coordenador de território, três supervisores e cinco articuladores sociais. Iniciamos a partir da escuta dos territórios, das visitas a serviços e a movimentos sociais, da discursiva apresentada pelos gestores, trabalhadores e usuárias, para produzir um mapeamento vivo em ato que pudesse guiar nossa entrada nos territórios e produzir uma possibilidade dialética de intervenção, sempre em diálogo com os territórios existenciais. Desta forma, levando em consideração as necessidades e potencialidades encontradas, construímos coletivamente a intervenção a partir de territórios georreferenciados, mas também do que passamos a chamar de territórios temáticos. Os territórios georreferenciados foram a região Centro/Santa Cecília/Ilhas e a região Restinga/Extremo Sul. Com um número reduzido de articuladores sociais para atuação na totalidade dos territórios porto-alegrenses, aliado ao fato de encontrarmos duas situações específicas de produção de violências e vulnerabilidades transversais a todas as regiões da cidade, criamos dois territórios temáticos: gestantes usuárias de drogas e em situação de vulnerabilidade; mulheres vinculadas ao sistema prisional. Narrar este Projeto e compartilhar nesse Congresso é ampliar a possibilidade das vozes das mulheres e redes acompanhadas de reverberarem no território brasileiro, na perspectiva da construção de políticas públicas que de fato atendam as necessidades desta população, no sentido da produção de vida e cidadania. Todo o trabalho foi construído em conjunto com os trabalhadores e com o movimento social, o que pode garantir sua continuidade mesmo findado o Projeto Redes.

Palavras-chave

gênero; vulnerabilidades; cidadania



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

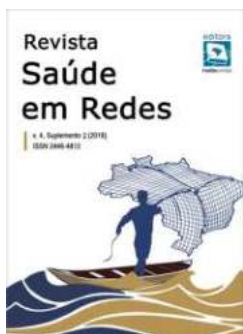
A SÍNDROME DE BURNOUT E ANÁLISE DE UM GRUPO DE PROFESSORES

John Henry de Oliveira Vale, Amanda Nascimento Brito, Jackson Celso Pereira Pires, Marcela Godinho Miranda do Vale, Robert Douglas Costa de Melo

A Síndrome de burnout é considerada uma resposta ao estresse laboral crônico e ocorre principalmente em profissionais que mantêm contato direto e exercem o cuidado com o outro, como professores, médicos e enfermeiros. O objetivo desta pesquisa foi investigar a prevalência da síndrome de burnout em professores de uma escola de ensino técnico na cidade de Santarém, Pará. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário de investigação da síndrome de burnout CESQT-PE. Participaram deste estudo 34 professores de um total de 42 professores elegíveis para a pesquisa. Não foi constatada a ocorrência da síndrome de burnout em nenhum dos participantes. A grande maioria apresentou-se bastante entusiasmada com o trabalho visto que 97% estavam com altos níveis da dimensão ilusão pelo trabalho. Todos os participantes estavam com baixos níveis de indolência, enquanto apenas 6% estavam com altos níveis de culpa. Em contra partida observou-se que 24% da amostra estava com altos níveis de desgaste psíquico o que demonstra que apesar de apresentarem-se entusiasmados com a profissão, os docentes investigados também se encontram esgotados emocional e fisicamente em decorrência da atividade de trabalho. Dessa forma, pode-se observar que a maioria dos professores não apresenta características preditoras da síndrome de burnout, entretanto merece atenção a porcentagem de docentes que apresentou altos níveis de desgaste psíquico e/ou de culpa e baixos níveis de ilusão pelo trabalho, pois isto pode indicar uma tendência para o aparecimento da síndrome de burnout depois de um período de exposição a estressores. Assim, faz-se necessário que novos estudos com professores desse nível de ensino sejam feitos afim de aprofundar o conhecimento na área e gerar respostas que possibilitem a prevenção da síndrome de burnout em professores.

Palavras-chave

síndrome de burnout, professor, trabalho



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

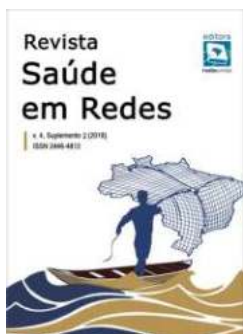
AValiação DO ESTILO DE VIDA DE TRABALHADORES PORTUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Andreza Cavalcante de Almeida Lopes, Cristiano Gonçalves Morais, Antonia Irisley da Silva Blandes, Géssica Rodrigues Silveira, Gisele Ferreira de Sousa, Irinéia de Oliveira Bacelar Simpício

Apresentação: Há vários aspectos que englobam e são levados em consideração na avaliação do estilo de vida, tais quais alimentação, relações sociais, atividade física, além destes há outros hábitos e aspectos comportamentais avaliados quando a temática é estilo de vida. Com o processo de industrialização esses aspectos sofreram modificações, o estilo de vida das pessoas passou a possuir como característica a ingesta desregrada de alimentos pouco saudáveis, inatividade física e consumo de substâncias psicoativas. Estas características contribuem para a maior incidência de doenças crônicas degenerativas oriundas desses hábitos e comportamentos que influenciam diretamente na qualidade de vida de cada indivíduo. **Objetivo:** Avaliar o estilo de vida de trabalhadores portuários de uma exportadora de grãos do município de Santarém-PA. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem quantitativa, foi realizada no mês de julho, com profissionais portuários do gênero masculino. Utilizou-se de um questionário presente no trabalho de Magalhães (2007), composto por 15 questões divididas em 5 tópicos abordando aspectos relacionados ao estilo de vida, esse instrumento foi aplicado após o consentimento dos participantes, que se voluntariaram para a pesquisa, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com base nos critérios éticos vigentes, os dados obtidos foram analisados e tabulados no software Excel 2013. **Resultados e/ou impactos:** Dos participantes da pesquisa 56% eram solteiros, em relação a religiosidade 91% afirmaram crer em algo. Associado ao estilo de vida 53% foram classificados como “Moderadamente Desejável” diante disso o quesito nutrição juntamente com a atividade física destacou-se na classificação “Pouco desejável” com 26%, associado ao aspecto social 26% apresentaram conduta “Próximo ao desejável”, em relação ao stress 44% apresentou comportamento “Desejável”, no entanto, relacionado ao comportamento preventivo notou-se que 29% dos participantes o consideraram como “Pouco desejável”. **Conclusão:** A saúde do trabalhador em particular o estilo de vida é um cenário de pesquisa importante a ser evidenciado, visto que, as repercussões que os hábitos e comportamentos tem na promoção e na qualidade de vida dos indivíduos tem efeito direto na produção de serviços realizadas por estes trabalhadores.

Palavras-chave

saúde do trabalhador; estilo de vida; enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

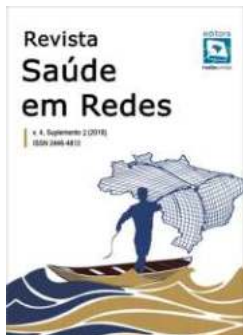
ALCOOLISMO E ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO DESTA DOENÇA: UM ESTUDO NO GRUPO ESPERANÇA DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Naimara Silva de Assis, Rosiane do Carmo Farias de Souza, Liliane dos Santos valente

O ato de beber integra o modo como se vive em sociedade, mas quando não se tem o controle sobre o mesmo, acaba tornando-se um problema e/ou uma doença, tanto para o indivíduo quanto para as pessoas que o cercam. O Alcoolismo é a dependência do álcool e vários fatores contribuem para o seu desenvolvimento, dentre os quais cita-se a quantidade e a frequência com que esta droga é ingerida, a dificuldade de controlar esse consumo e crises de abstinência, quando não ingerido. Na atualidade o alcoolismo tem alcançado dimensões alarmantes, pois é considerado um dos principais responsáveis pelo crescente índice de mortes, não só por enfermidades, mas sobretudo por acidentes de trânsito, causados em sua maioria pelos usuários de álcool. Contudo, o álcool é uma droga lícita a qual pode ser produzida, comercializada e consumida, embora promova prejuízos aos órgãos do corpo, é liberado e aceito pela sociedade. Em face disso, este artigo teve por objetivo promover uma reflexão acerca do alcoolismo na vida do usuário e as formas de tratamento para o combate a essa doença, em Parintins/AM. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental, de campo, de natureza qualitativa e utilizou-se o método dialético para a análise dos dados obtidos. O sujeito da pesquisa foi o coordenador do grupo de alcoólicos anônimos intitulado Grupo Esperança de Alcoólicos Anônimos(A.A.), entrevistado num período de um mês. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o formulário de entrevista semiestruturada. O estudo divide-se em três momentos, o primeiro esboça uma breve apresentação do contexto do álcool, sua origem, conceituando alcoolismo, apresentando o momento em que o mesmo passou a ser considerado doença e as alternativas para tratamento. Já na segunda parte são apresentadas algumas políticas públicas que são voltadas a essa questão, no qual evidencia-se o alcoolismo como droga. A terceira parte destaca os resultados da pesquisa de campo enfatizando o grupo de A.A. em Parintins/AM, no trabalho de apoio aos indivíduos que desejam se recuperar socialmente. Quanto aos resultados, o estudo apontou que a problemática do alcoolismo implica graves danos à saúde do indivíduo, comprometendo muitas vezes a sua própria vida, pois é uma doença progressiva e incurável, mas que pode ser controlada com a ajuda dos grupos de Alcoólicos Anônimos, com a força de vontade e o desejo de enfrentar e vencer o vício do álcool. Trata-se de um trabalho árduo e coletivo, no qual a jornada é longa, mas os resultados serão vistos no cotidiano do indivíduo. Diante disso, a necessidade de fomentar a discussão sobre o alcoolismo abordando o tratamento ofertado por meio dos Grupos de A.A no município de Parintins/AM.

Palavras-chave

Alcoolismo; Alcoólicos Anônimos; Política Nacional de Drogas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

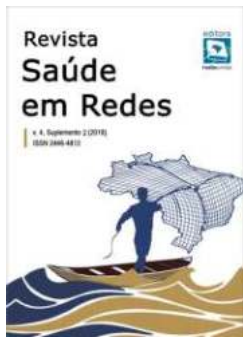
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS PELOS INDIVÍDUOS ACOMETIDOS DE TRANSTORNO MENTAL

Vanessa Regina Oliveira Tavares, Clarissa Silva Pimenta, Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, Fabio Rabelo Teixeira, Karinne Ferreira de Souza, Sarah Mendonça Mendes de Souza, Michelle Ferreira Resende, Juliana Meirelles Motta

Apresentação: No decorrer da história, a violência tange todas as esferas da sociedade, relacionando-se a um fenômeno multideterminado e complexo e pode ser segmentada quanto a sua natureza: física, sexual, psicológica e/ou envolvendo privação ou negligência. Em todas as esferas a Saúde Mental ganha destaque. Avalia-se que no Brasil, existam de 32 a 50 milhões de indivíduos com algum transtorno mental, sendo 6% dessa população manifestam transtorno mental grave (esquizofrenia e outras psicoses, como transtorno bipolar e depressão maior). Ademais, evidencia-se que pacientes psiquiátricos atingem uma parcela significativa no contexto da violência no Brasil. O objetivo foi caracterizar a tipologia e a natureza da violência contra indivíduos adultos diagnosticados com transtorno mental internados em hospital psiquiátrico. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, qualitativo, elaborado através de seis etapas bem definidas: 1) Definição do problema de pesquisa; 2) Busca por pesquisas científicas; 3) Análise dos achados científicos 4) Análise dos critérios de inclusão na revisão; 5) Apreciação dos resultados; 6) Apresentação do relato. Na qual, buscou compreender os tipos de violência vivenciadas pelos indivíduos acometidos de transtorno mental. **RESULTADOS E/OU IMPACTO:** No presente estudo evidenciou que as principais violências vividas pelo sujeito em sofrimento psíquico são: a Violência dirigida por si mesmo, violência pessoal e violência coletiva, sendo resultado 15 artigos científicos de três bases de dados distintas. Entretanto, há um número pequeno de publicações científicas sobre a violência contra esta população, predominando artigos sobre a violência perpetrada por indivíduos com transtorno mental. A violência contra indivíduos acometidos de transtorno mental é pouco reconhecida na prática clínica. Os sintomas psiquiátricos menos frequentes são mais pesquisados do que a ocorrência de violência cometida pelo parceiro contra a mulher com transtorno mental.. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No Brasil, a prevalência de transtornos mentais encontra-se entre 12% e 50%, dependendo da população a ser avaliada e dos critérios diagnósticos. Desses casos, cerca de 90% é caracterizada por transtornos não psicóticos, singularmente transtornos depressivos e transtornos de ansiedade. Esses transtornos são os mais frequentes na população geral e entre pacientes atendidos em serviços de saúde. Há evidências de que os indivíduos com transtorno mental devem ser considerados vítimas de violência em maior medida do que perpetradores, ressaltando a vulnerabilidade desta população à violência. Portanto, cabe aos profissionais de saúde proporem educação em saúde para que possa mudar a realidade dos principais tipos de violência existentes nesse público.

Palavras-chave: violência; saúde mental; psiquiatria



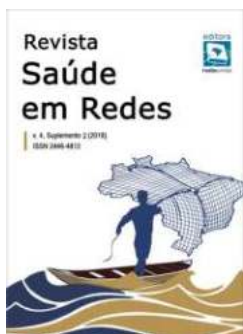
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA QUALIFICADA À SAÚDE, UM DESAFIO NO CUIDADO AO PACIENTE PSQUIÁTRICO.

Paolla Sabrina Rodrigues de Souza, Andrei Dias Lira, Camila Castilho Moraes, Kamile da Silva Cerqueira, Alda Lima Lemos, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

Apresentação: A política de saúde mental brasileira é fruto da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da saúde, iniciada na década de 80 com intuito de mudar a realidade dos tratamentos psiquiátricos. Após a reforma psiquiátrica, a implantação de políticas voltadas para a saúde mental contribuiu significativamente para o atendimento humanizado, possibilitando a reabilitação psicossocial do paciente com transtorno mental. Dentre estas políticas está o Programa de Saúde Mental que consiste no atendimento integral e humanizado direcionado aos usuários com sofrimento psíquico. A assistência de enfermagem vai desde a prevenção de crises, gerenciamento de consultas, visitas domiciliares, escuta qualificada, até a realização de grupos que envolvam a participação da família, haja vista que a mesma é importante no tratamento. Desta forma, este trabalho tem como objetivo conhecer as dificuldades e os desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado ao paciente psiquiátrico na atenção básica. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional com abordagem qualitativa, realizado em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Santarém- Pará, na qual possui duas equipes atuantes com duas enfermeiras sendo uma gerente. No Programa de Saúde Mental estão inscritos 136 pacientes dos quais 36 são psiquiátricos e o restante está distribuído entre neurológicos e deficientes intelectuais. A coleta de dados foi realizada no dia 17 de Outubro de 2017, através de uma entrevista semiestruturada com a enfermeira responsável pelo programa. **Resultados:** Percebeu-se que as principais dificuldades enfrentadas pelo programa na ESF referem-se à falta de medicamentos e capacitação da equipe atuante voltada para a saúde mental, bem como a carência da participação da família no tratamento. Além disso, dentre os desafios, apresentam-se a resistência e a não adesão ao tratamento por parte do paciente, que em sua maioria são pouco colaborativos. Sabe-se que seguir corretamente o tratamento é considerado um fator determinante do êxito ou da falência da terapêutica, assim como o possível prognóstico do cliente. No que tange a educação continuada é importante que se desenvolva não só na equipe atuante, mas também para a família do paciente, como forma de permitir que a mesma apresente habilidade e conhecimentos a respeito do transtorno. **Considerações finais:** Com intuito de contribuir para um melhor atendimento prestado pelo profissional enfermeiro, o mesmo não deve ser apático, e sim criativo com capacidade de inovar a prática do cuidar dentro do programa da atenção básica. Por meio deste trabalho pode-se observar que existe a necessidade da realização de capacitações tanto para os profissionais como para os familiares, bem como a disponibilização de medicamentos para os usuários, recursos humanos e assistência de qualidade para o funcionamento efetivo do programa de saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

mental para que assim se dê o processo de reabilitação psicossocial. Palavras-chave: Enfermagem. Saúde mental. Paciente Psiquiátrico

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PRODUÇÃO DO CUIDADO NA SAÚDE DO TRABALHADOR: SIGNIFICADOS E PERCEPÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA ATENÇÃO BÁSICA.

Marcelo Pereira Gonçalves, Eduardo Oliveira Borges, Rogério Cruz De Oliveira

A saúde pública no Brasil passou por diversas mudanças desde a década de 70, dentre elas a reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) regulamentada pela lei 8.080/1990.

Na mesma esteira, ainda na década de 1990, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da resolução N.º 218 de 6 de março de 1997, buscou reconhecer como profissionais da saúde algumas categorias profissionais de nível superior, na qual o profissional de Educação Física (PEF) se insere como uma delas. Tal marco legal evidenciou a pertinência da atividade física e do profissional de Educação Física (PEF) nos diversos cenários de práticas de cuidado em saúde numa perspectiva interdisciplinar, haja vista que, de acordo com a própria resolução, há o reconhecimento de que as ações realizadas pelos diferentes profissionais de nível superior constituem um avanço no que tange à concepção de saúde e a integralidade.

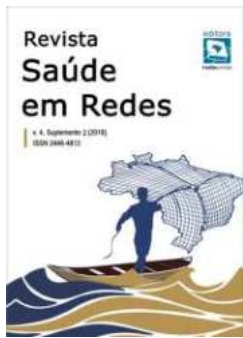
Atualmente no âmbito da graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa que abordam a Educação Física e Saúde, é possível notar a implementação de uma figura conceitual, cada vez mais presente no cenário do SUS: “práticas corporais”, este conceito está diretamente associado à crítica contemporânea em relação às práticas de saúde, e tem se mostrado como um contraponto à discussão e intervenção centralizada na atividade física.

Dessa forma, o conceito de práticas corporais apresenta maior potencialidade para intervir no processo saúde-doença de modo mais articulado aos princípios do SUS. Compondo de maneira mais ampla as estratégias de atenção básica em saúde e apontam outras perspectivas de intervenção que parecem mais pautadas as necessidades da Política Nacional de Promoção à Saúde.

Vale ressaltar que esse estudo assume o termo práticas corporais no título, pois entendemos que práticas corporais dialoga com as ciências humanas e sociais, e vai ao encontro das diretrizes e princípios do SUS com uma visão mais integral da saúde na atuação do PEF na Atenção Básica em Saúde.

Pelo que já foi exposto anteriormente, levando-se em consideração que o reconhecimento do PEF como sendo um profissional da saúde e o uso do termo práticas corporais é relativamente recente, pretendemos expor nesse relato de experiência vivenciado por um residente de uma equipe multiprofissional, as percepções e significados da intervenção junto aos profissionais em uma unidade básica de saúde no município do Rio de Janeiro.

No que diz respeito aos participantes do grupo, há uma predominância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo esse profissional o primeiro a criar vínculo com o



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

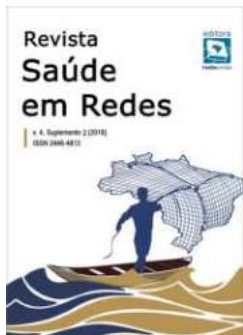
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

usuário, ser o responsável pelo estreitamento da relação do território com a UBS e muita das vezes estar sobrecarregado com funções administrativas que prejudicam sua principal atribuição que são as visitas domiciliares, e ainda são atravessados pela violência dos territórios por residirem no mesmo local apresentando sintomas de adoecimento.

As práticas corporais realizadas durante o período da manhã, vem trazendo relatos positivos desses profissionais com a oferta desse cuidado com o outro.

Palavras-chave

ATENÇÃO BÁSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS CORPORAIS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

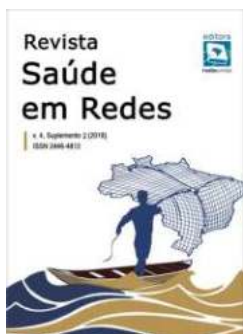
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO- AM

Maria Francisca De Souza Rodrigues, Daniel Testa Mota, João Pareira do Carmo, Marvio Viana Duder, Maria das G. V. Barbosa das Graças do Vale Barbosa

Introdução: Segundo a organização mundial de saúde estima-se que o número de casos novos de malária a cada ano chegue a 250 milhões, com 880 mil mortes. No Brasil, 99,7% de todos os casos de malária ocorrem nos estados que compõe a Amazônia legal. No estado do Amazonas a doença é endêmica em grande parte dos municípios, inclusive em Presidente Figueiredo onde tem sido registrado casos com frequência. Nesse sentido, obter informações sobre a epidemiologia da doença no município é de grande relevância para o entendimento e contextualização da doença na região. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa sobre o perfil epidemiológico da malária no município de Presidente Figueiredo – AM, nos anos de 2016 e 2017. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de análises de fichas de notificação, coletadas no Sistema de Informação de vigilância epidemiológica (SIVEP_MALÁRIA) e analisadas através de planilhas e gráficos. **Resultados:** Foram registrados 3.950 casos de malária, sendo 1.668 casos no ano de 2016 e 2.282 casos no ano de 2017 com aumento de 37%. Os casos ocorreram em localidades da zona rural 3.950 (100%) e a espécie predominante foi *Plasmodium vivax* 3.949 (100%). Com relação ao Índice Parasitário Anual (IPA), o ano de 2017 registrou IPA (116,4), classificando o município como alto risco de transmissão da doença. Com relação aos casos por faixa etária e sexo, a maior proporção ocorreu no sexo masculino (2.307) com idade entre 10 a 49 anos (2.778 casos). **Conclusão:** A malária ocorreu de forma heterogênea assim como em outros estados da Amazônia, influenciada por fatores ambientais e diferentes determinantes epidemiológicos, que no município de Presidente Figueiredo estão relacionados com as áreas de assentamentos, exploração dos recursos naturais e circulação humana. Desta forma, faz-se necessário estabelecer ações integrada de controle e prevenção da doença com efetiva participação da população e assim reduzir a incidência de casos de malária no município.

Palavras-chave

Perfil Epidemiológico; Malária, Presidente Figueiredo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

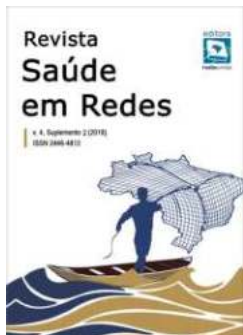
A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO NA ATENÇÃO A GESTANTE E O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Nayara Maksoud, Rodrigo Lima, Tiótrefis Fernandes Fernandes

Analisar a contribuição do PMM no desempenho das ESF, a partir das variáveis que perpassam pelo cotidiano do trabalho na atenção a gestante, nas regiões consideradas prioritárias pelo SUS, nos dois primeiros anos de implantação do Programa. Métodos. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, sobre a produção de trabalho das equipes de Estratégia de Saúde da Família, pertencentes ou não ao PMM nos anos de 2013 e 2014, com base em protocolos de validação, a partir de dados secundários oriundos de dois sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) – SIAB, ESUS, ambas de acesso público. Foram analisados indicadores, como a proporção de gestantes cadastradas e acompanhadas, proporção de gestantes com vacina em dia, proporção de gestante com pré-natal no mês, -proporção de atendimento de gestante com pré-natal no primeiro trimestre, proporção de gestante cadastrada de 10 a 19 anos. Resultados: O Programa Mais Médicos oportunizou maior acesso as gestantes na atenção ao pré-natal, inclusive em áreas de maior vulnerabilidade social. Alta proporção de gestantes na faixa etária de 10 a 19 anos e com maior concentração nas regiões mais vulneráveis do país, e nas equipes PMM e as capitais brasileiras com menor desempenho nas variáveis analisadas quando comparadas aos demais estratos de municípios, Conclusão: Os resultados sugerem que o PMM contribuiu para a ampliação do acesso a gestante ao pré-natal e a maior equidade na oferta deste serviço, além do estudo ratificar que o cuidado a gestante é imperativo e precisa ser prioridade na agenda dos profissionais de saúde.

Palavras-chave

Atenção Básica em Saúde; Estratégia Saúde da Família, Programa Mais Médicos; indicadores, Saúde da Criança



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

*SAEP- INSTRUMENTO DE CIÊNCIA MODIFICADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

George Lucas Augusto Trindade da Silva, Sulyane Ferreira da Silva, Aderlaine da Silva Sabino, Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett, Wagner Ferreira Monteiro, Victor Hugo Castro da Rocha, Maria Tatiana Guimarães da Costa

É irrefragável que a assistência de enfermagem deve estar apoiada em subsídios científicos, no sentido de agregar maior segurança, eficiência e efetividade na sua atividade laboral. Logo, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) converte-se num importante instrumento de facilitação e organização das atividades que são desenvolvidas pela enfermagem. Tal fato faz dessa ferramenta, basilar em todo o período perioperatório, uma vez que este é um estágio de vulnerabilidade aumentada que necessita de atenção atenuada para a redução e prevenção de riscos para pacientes, familiares e profissionais. Nessa conjuntura, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem sobre ações na aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória - SAEP, num Centro Cirúrgico de um hospital de referência de Manaus-AM. Trata-se de um estudo descritivo, pautado no relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus e da Universidade do Estado do Amazonas. durante o estágio no Centro Cirúrgico de um hospital de referência de Manaus-AM, no segundo semestre de 2017, na disciplina de Enfermagem Cirúrgica. Foi possível observar que ao desenvolver a SAEP o cuidado se torna mais integral e individualizado, haja vista que a atividade do profissional enfermeiro, em sua epistemologia, está centrada no cuidado e este, por sua vez, possui uma visão holística, que pode ser mais plenamente desenvolvida através da aplicação da sistematização. Foi notório na experiência vivenciada que a SAEP não é incrementado, como estabelece a resolução 358/2009 e que o acúmulo de atribuições administrativas, dificulta o seu desenvolvimento e o cuidado centrado e completo para o paciente. Contudo, o insipiente saber acerca da SAEP também dá subsídios para essa despersonalização do cuidado, uma vez que a sua execução requer conhecimento técnico-científico. Dessa forma, as teorias de enfermagem são basilares para a incorporação prática de cuidados de impacto na assistência de enfermagem perioperatória. A compreensão da SAEP, surge então como uma necessidade frente à coordenação, organização e gestão da unidade do centro cirúrgico pelo enfermeiro, posto que a sua execução prediz maior segurança, efetividade e conforto para profissionais, paciente e familiares. Em virtude dessa problemática, a SAEP torna-se assim foco central das incumbências da enfermagem, pois a sua execução refere às maiores qualidades da atenção integral, possibilitando à enfermagem ser protagonista do seu saber. Dessa maneira, apercebeu-se que é precípua que a enfermagem implante em seu labor a SAEP, uma vez que ela é um instrumento de gestão de trabalho, pessoas e metas, que facilita alcançar os objetivos propostos, assim como afere maior segurança para os profissionais e pacientes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

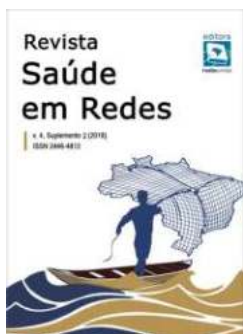
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Assistência Perioperatória; Enfermagem; Centro Cirúrgico; Organização e Administração.

O PROGRAMA MAIS MÉDICOS E O IMPACTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Karen Calvo, Alcindo Antônio Ferla, Frederico Viana Machado, Erica Rosalba Malmann Duarte, Luciana Barcellos Teixeira

Introdução: O Programa Mais Médicos faz parte das iniciativas da gestão federal do Sistema Único de Saúde (SUS) para fortalecer a atenção primária. A qualificação da atenção básica está entre as principais necessidades de saúde da população brasileira, em particular áreas remotas com dificuldades de fixação de profissionais. Neste sentido, o programa visa prover profissionais médicos em regiões de saúde prioritárias, formar profissionais em nível de graduação e residência, além de investir na infraestrutura e proporcionar uma expansão do acesso das populações mais vulneráveis aos serviços de saúde pública. **Objetivo:** Analisar o impacto do Programa Mais Médico na Atenção Básica (AB) referente ao número de consultas ofertadas à população. **Método:** Este trabalho se insere num projeto de maior amplitude com abordagens - quali e quantitativa, voltados para a análise de implementação de políticas. O presente estudo é um trabalho quantitativo, descritivo, de série histórica. Os dados foram extraídos dos sistemas nacionais de informação em saúde do DATASUS. Os municípios foram agregados em cinco categorias, conforme a regulamentação do programa no que diz respeito à política de equidade, sendo as categorias: 20% pobreza, G 100, Regiões metropolitanas, capitais e Distrito Sanitário Especial Indígena. O projeto foi desenvolvido respeitando-se as considerações sobre ética em pesquisa da Resolução CNS nº 466/12. **Resultados:** Considerando as UF's, o percentual de adesão dos municípios dentro de cada UF variou de 53% (Tocantins) até 100% (Roraima, Amapá e DF). Dos 5.570 municípios existentes no país, até maio de 2016, 4.058 municípios aderiram ao programa (73%), com um total de 18.240 vagas de médicos. Além das equipes tradicionais, os médicos foram distribuídos em equipes de atenção às comunidades remanescentes de quilombo, assentamentos rurais e comunidades ribeirinhas. Evidenciou-se aumento do número de consulta médicas, no período do estudo, na Atenção Básica, nas cinco regiões do país. O incremento do número de consultas no Norte foi de 15,3% (n=2.721.427), no Nordeste foi de 12,1% (n=10.663.635), na região Centro-Oeste observou-se aumento de 10,4% (n=1.566.043), no Sul de 9,3% (n=3.573.921) e no Sudeste de 7,5% (n=6.042.738). Considerando a divisão dos municípios..., aqueles classificados com pelo menos 20% pobreza tiveram um incremento de 16,44% (n=9.126.329) no total de consultas, aqueles classificados como capital apresentaram um aumento de 5,68% (n=2.463.190), G100 apresentou um aumento de 10,08% (n=2.285.984), região metropolitana apresentou um aumento de 9,85% (n=3.463.906) e demais localidades apresentou um incremento de 8,71% (n=7.228.355). **Considerações finais:** Este estudo evidencia que o programa exerce impacto na AB, principalmente na expansão do acesso à



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

assistência, uma vez que as regiões com grande vulnerabilidade estão sendo beneficiadas com o aumento das consultas. Os dados demonstram que o Programa Mais Médicos está contribuindo na qualificação da atenção básica, oportunizando uma qualidade de vida aos cidadãos que precisam e usam frequentemente os serviços de saúde do SUS.

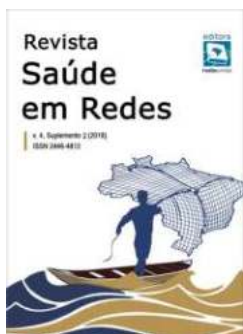
GRUPO DE PRÁTICAS COMO ESPAÇO PARA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA.

Marília Gabriela Santos Bezerra, Marília Gabriela Santos Bezerra, José Carlos Araújo Fontenele, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Hanna Pontes Linhare, Patricia Thays Alves Pereira, Edine dias Pimentel Gomes, Jéssica Rodrigues Brito, Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

A Perda Induzida por Ruído Ocupacional (PAIR) pode ser entendida como a diminuição gradual da audição decorrente a permanência prolongada e contínua ao ruído, que podem ser provenientes e/ou agravadas por exposição à vibrações e produtos químicos como: metais, gases asfixiantes e solventes orgânicos. Todos os trabalhadores que se expõem diariamente ao trabalho em locais com ruídos (pedreiros, cabeleireiros, mecânicos, dentistas, metalúrgicos, motoristas, operários, serralheiros entre outros) devem fazer o uso de forma adequada do Equipamento de Proteção Individual – EPI, realizar exames periódicos, participar de Programas de Conservação Auditiva – PCA, para prevenir e controlar o avanço da perda auditiva. Objetivando-se promover um melhor conhecimento acerca desse assunto dialogando em uma roda de conversa com usuárias do Grupo de Práticas do território do Centro de Saúde da Família Dr. Estevam Ferreira da Ponte, no município de Sobral, Ceará. Foi realizado um momento de educação em saúde para as participantes do grupo, como uma das atividades comemorativas do Dia do Fonoaudiólogo. A ação deu-se através de distribuição de um folder “O que os olhos não veem... a orelha sente”, que aborda a definição sobre PAIR, os principais fatores, os sinais e sintomas, os cuidados que devem ser tomados e uma tabela relacionando o tempo de exposição ao nível sonoro. Após a distribuição dessa cartilha realizamos uma roda de conversa para debater sobre o material educativo, tirando dúvidas, trazendo para os usuários lembretes e ressaltando a importância de utilizar os EPI's, realizar os exames médicos e auditivos periodicamente. Notou-se que através dessa atividade é possível proporcionar esclarecimento acerca da atividade do Fonoaudiólogo bem como o conhecimento sobre essa patologia tão comum porém ainda pouco conhecida.

Palavras-chave

Saúde Auditiva; Equipamento de Proteção Individual; Educação em Saúde; Fonoaudiologia.



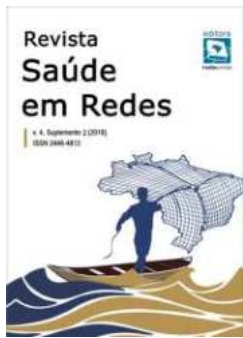
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS PREMATURAS.

Amanda Morais Polati, Pamela Brustolini Oliveira Rena, Gian Batista do Carmo, Nicoli Souza Carneiro, Rayla Amaral Lemos, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo, Jamile Gregório Morelo, Deíse Moura de Oliveira

Apresentação: o nascimento prematuro, a repercussão deste fato para a família, para o sistema de saúde e para a própria criança, reforça a necessidade da utilização de tecnologias de educação em saúde que instrumentalizem os pais no cuidado domiciliar. Associar o uso de tais tecnologias com a prática da visita domiciliar (VD), possibilita o seguimento do cuidado e promoção da saúde, com potencial para reduzir a morbimortalidade neonatal. A VD às famílias com bebês prematuros deve ser valorizada como um horizonte de práticas mais efetivas, buscando a melhoria da saúde, da qualidade de vida e da atenção às necessidades das famílias para o desenvolvimento infantil. Desse modo, objetiva-se identificar a importância da visita domiciliar em interface com o uso de tecnologias educativas como ferramenta na promoção do cuidado ao desenvolvimento infantil de crianças prematuras. **Desenvolvimento do Trabalho:** Pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Participaram 13 cuidadores de crianças prematuras acompanhadas em um serviço de follow up, de Viçosa- MG, selecionadas por conveniência. Uma tecnologia educativa (cartilha), intitulada “História de Sofia: Batalhas e Conquistas da família no cuidado e desenvolvimento da criança nascida prematura”, foi entregue aos cuidadores no referido serviço, sendo estes orientados a realizarem uma leitura do referido material. Transcorrido um mês após o primeiro encontro foi realizada uma visita domiciliar para cada família. Nesta foi realizada uma atividade educativa individualizada relacionada à cartilha, trabalhando as práticas de cuidado nela explicitadas, potencializando o contexto domiciliar como locus de promoção do desenvolvimento infantil. A visita domiciliar consistiu de duas partes: a primeira deu-se por meio de uma atividade lúdica de “mito ou verdade”, e a segunda na apresentação de figuras provenientes da própria cartilha, para que os cuidadores escolhessem três que melhor representassem suas experiências desde a gestação até o momento presente. **Resultados e/ou impactos:** evidenciou-se o quanto o uso da cartilha, quando abordada no contexto domiciliar, configurou-se como estratégia potencializadora da emergência de reflexões sobre o vivido e como ancoradouro para uma abordagem mais singularizada das crianças e suas famílias. As imagens mais escolhidas pelos cuidadores para expressar o presente vivido (provenientes da cartilha) foram a que representavam os pais olhando para um bebê na incubadora da UTI (associada pelos pais como o momento mais impactante no relacionamento familiar com as crianças prematuras) e uma que representava a superproteção, revelando que o fator prematuridade se relaciona à ideia de fragilidade, a qual evidenciou-se como importante no acompanhamento à criança e suas famílias. Evidenciou-se, na dinâmica do mito e verdade o quanto o uso do material educativo, associado ao contexto domiciliar, figura como estratégia de potência para

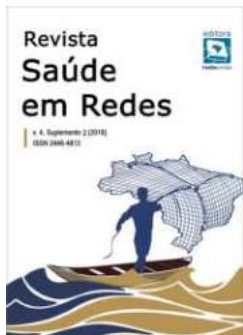


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhar aspectos geradores de dúvidas e incertezas por parte dos familiares. Considerações finais: o uso do material educativo atrelado às atividades lúdicas figuram como estratégias apropriadas para a compreensão das relações familiares com as crianças prematuras, potencializando a capacidade de intervenção e acompanhamento dos profissionais de saúde no tocante à promoção do cuidado do desenvolvimento infantil de crianças prematuras.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal; Visita Domiciliar; Desenvolvimento Infantil



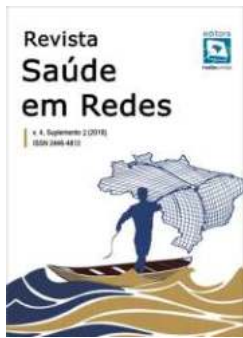
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA URBANA NA APS DE MANAUS-AM – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Beatriz Werneck, Tatiane Lima Aguiar

APRESENTAÇÃO: O trabalho na área da saúde possui características peculiares que, em determinadas situações, podem ser agentes estressores e prejudicar o bem-estar dos profissionais. Além do estresse inerente ao trabalho em saúde, causas externas como o elevado índice de violência nos principais centros urbanos do Brasil também contribuem para aumentar o nível de estresse ocupacional em nosso meio. Em Manaus-AM, um total de 169 Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram vítimas de assaltos no período de 2015 a maio de 2017. Neste cenário, profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) estão expostos à violência urbana no próprio local de trabalho, o que pode gerar consequências para o desempenho profissional e, em última instância, ao cuidado dispensado à população. Para o enfrentamento deste cenário adverso, alguns estudos demonstram a importância do desenvolvimento de mecanismos de resiliência entre os profissionais de saúde. Resiliência pode ser definida como a competência que uma pessoa tem de cultivar padrões de crenças, devidamente estruturados, para lidar e superar adversidades por meio de forças e virtudes, de tal modo, que resulte em comportamentos resilientes e no amadurecimento pessoal. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Em julho de 2017, a UBSF L30, no bairro do Coroado, zona Leste de Manaus, sofreu uma tentativa de assalto na qual funcionários e usuários foram rendidos por três homens armados. A tentativa foi frustrada por comunitários que perceberam a movimentação e renderam os assaltantes. Durante o incidente, dois assaltantes foram baleados e um deles foi a óbito no local. A unidade permaneceu fechada por alguns dias e nesse período a equipe, conjuntamente com o Distrito de Saúde, por meio de psicólogos e gestores, realizou um trabalho de apoio mútuo e ressignificação do trabalho. A equipe retornou à unidade em respeito à comunidade que esteve a seu lado no momento de crise, com disposição para retornar às atividades regulares. Em outubro, houve uma grande mobilização dos comunitários e profissionais da unidade, que disponibilizaram recursos humanos e financeiros para realizar ações de cunho social e recreativo. Foram realizadas coleta de preventivo, corte de cabelo, design de sobrancelha, limpeza de pele e assessoria jurídica. As atividades foram finalizadas com uma aula de zumba e distribuição de lanche. **IMPACTOS:** Devido a características do trabalho na APS, especialmente no que se refere à imersão dos profissionais em comunidades com alto índice de vulnerabilidade e exposição à violência urbana, causas externas de estresse são comuns e podem influenciar o cuidado prestado à comunidade por profissionais expostos a agentes estressores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento da resiliência da equipe multidisciplinar na APS é uma estratégia de enfrentamento a estressores ocupacionais que também pode ser de grande utilidade quando aplicada em casos de agentes externos como a violência urbana. Contudo, são



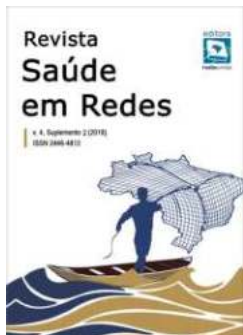
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

necessários mais estudos que avaliem a utilização de estratégias de resiliência para estes fim e cenário específicos.

Palavras-chave

atenção primária à saúde; resiliência; violência urbana



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

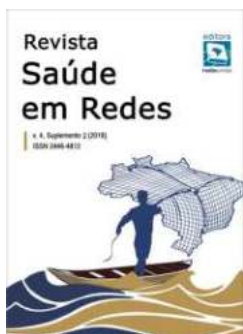
AValiação DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA SEGUNDO REGIÕES GEOPOLÍTICAS BRASILEIRAS

Tiziana Bezerra Gerbaldo, Adenilda Teixeira Arruda, Bernardo Lessa Horta, Luiza Garnelo

Apresentação: O cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF) envolve o monitoramento de situações de saúde no território, a identificação e o controle de casos e a redução de sintomas, visando minimizar os riscos de internação e favorecer a permanência no ambiente familiar. **Desenvolvimento:** o objetivo do trabalho foi avaliar o cuidado em saúde mental desenvolvido na ESF em associação com as regiões geopolíticas do país a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Este é um estudo transversal que analisou variáveis relativas ao cuidado em saúde mental, a partir de questionário aplicado a 29.778 Equipes de Saúde da Família (90% das atuantes em todas as regiões) entre 2013/14. Diferenças na distribuição das características do cuidado em saúde mental para as regiões foram verificadas com teste qui-quadrado. **Resultados:** Os resultados indicam que o cuidado em saúde mental tem baixos percentuais de implantação em todo Brasil (52,1% das equipes do Brasil desenvolvem menos da metade das ações investigadas), pior desenvolvimento nas regiões Norte e Centro-Oeste (com 56,2% e 46,2% realizando até 4 das 14 ações avaliadas, respectivamente), baixa incorporação de estratégias de promoção de saúde (52,1% de respostas negativas no Brasil) e de ações desenvolvidas com usuários de álcool e outras drogas (41,5% não executa esta atividade). **Considerações finais:** Procedimentos avaliativos se mostram úteis para apontar os limites atuais das ações desenvolvidas e apontar estratégias capazes de estimular e aprimorar os cuidados de saúde mental ofertados em nível primário, promovendo a descentralização e a desinstitucionalização do cuidado. Recomenda-se a continuidade das ações de saúde mental e o fortalecimento de ações educativas e promoção de saúde no tema.

Palavras-chave

saúde mental, atenção básica, programas de saúde



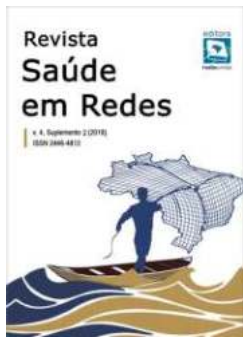
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

COMORBIDADE DIABETES MELLITUS E TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ellen Cristine De Oliveira Silveira, Giovanna Mendes da Silva Maia, Bianca Albuquerque Castro, Rebeca Arce Guilherme, Ana Carolina Scarpel Moncaio

APRESENTAÇÃO: a importância da relação entre diabetes mellitus e tuberculose, já foi estabelecida pela Organização Mundial de Saúde, pois o paciente diabético está exposto a um risco de duas a três vezes maior de desenvolver tuberculose e, que em torno de 10% dos casos desta no mundo são diabéticos. De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação há no Brasil uma frequência relativa de 98,08% de tuberculose associada à diabetes mellitus não informado no momento da notificação, o que dificulta a prestação de cuidados à essa população. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica nacional e internacional sobre a associação dessas patologias. **DESENVOLVIMENTO:** tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com a seguinte questão norteadora: “qual a produção científica nacional e internacional da comorbidade diabetes mellitus e tuberculose?”. Foram utilizadas as bases de dados: LILACS e PubMed. Para a seleção dos artigos consultou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo utilizados: diabetes mellitus e tuberculose e seus correspondentes no idioma inglês, com operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática sobre a comorbidade diabetes mellitus e tuberculose, nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, e os de exclusão foram artigos não disponíveis na íntegra, com abordagem de outras patologias, imunologia, genética específica das doenças e, publicações secundárias. **RESULTADOS:** a amostra final resultou em 20 artigos originais, sendo respectivamente, dois da base de dados LILACS e 18 da base de dados PubMed. Os artigos foram categorizados em duas temáticas: “a associação de diabetes e tuberculose em pacientes com ambos os diagnósticos” e “os conhecimentos dos profissionais da saúde sobre a comorbidade diabetes mellitus e tuberculose”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** em alguns países houve uma diminuição da incidência de tuberculose, porém o aumento de pacientes diabéticos pode afetar esse dado, pois programas para controle de tuberculose identificaram que as pessoas que têm diabetes mellitus tem um risco aumentado de adquirir tuberculose. Pesquisas apontam que os homens correspondem a 61,6% dos casos da comorbidade, no entanto as mulheres tem prevalência maior com 19,1% enquanto os homens têm prevalência de 13,4%. Observou-se que ocorre a falta de registro do diagnóstico de diabetes nos pacientes que são tratados para tuberculose, fator que tem importância, pois a diabetes pode interferir no tratamento, tornando-o mais prolongado. Considerando o impacto fisiopatológico e terapêutico da comorbidade, os profissionais de saúde não estão totalmente preparados para lidar com a prevenção, detecção e manejo clínico da diabetes mellitus em pacientes com tuberculose, fator este que colabora para altos níveis de



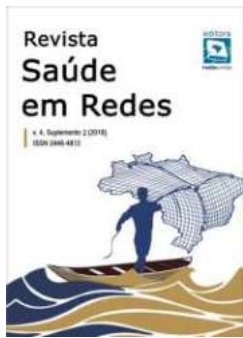
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

morbidade e mortalidade dessa população. O aprimoramento da equipe de saúde é necessário visto que culmina na melhoria da qualidade da assistência a esses indivíduos.

Palavras-chave

Diabetes Mellitus; Tuberculose



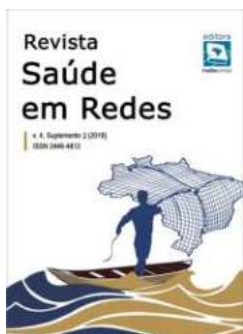
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONEXÕES E CONTRADIÇÕES EM UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

Ramon Reis dos Santos Ferreira, Andreza Silva dos Santos

A montagem da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída no Brasil pela portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, tem como um de seus objetivos promover a reinserção e a reabilitação das pessoas com transtornos mentais por meio do acesso ao trabalho, à renda e à moradia solidária. Este direcionamento é ressaltado sobretudo pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um dos três eixos que, ao lado da farmacoterapia e da psicoterapia, constitui o alicerce da eficácia da abordagem comunitária em Saúde Mental. A OMS concebe a reabilitação psicossocial como um fluxo processual capaz de potencializar oportunidades de recuperação dos indivíduos, minorando os efeitos deletérios da cronificação dos transtornos por intermédio do desenvolvimento de competências individuais, familiares e comunitárias. O presente trabalho vislumbra avaliar a efetivação das diretrizes da RAPS no tangente à reabilitação psicossocial em um Serviço Residencial Terapêutico localizado na cidade do Rio de Janeiro, instituído como cenário de prática da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do IPUB/UFRJ. Para isso, lançamos um olhar longitudinal sobre a inserção e permanência de 8 moradores neste serviço, partindo de observações, leitura de documentos (prontuários de internação, relatórios, trabalhos acadêmicos) e realização de entrevistas. A partir do diagnóstico construído com a contribuição desses elementos, buscamos identificar os fatores que potencializam e os que fragilizam a consolidação, neste serviço, daquilo que a política da RAPS preconiza como reabilitação psicossocial. Dados preliminares indicam que a saída dos usuários do regime de internação rapidamente gera efeitos nas subjetividades e modos de estar no laço social, entretanto a falta de recursos humanos, de articulação dos serviços territoriais e de educação permanente para coordenadores e cuidadores possivelmente vêm fragilizando o avanço na conquista de autonomia e cidadania por esses sujeitos. Isto sugere que existência dos pontos de atenção da RAPS dedicados às estratégias de desinstitucionalização não se configura como garantia inequívoca da consolidação de uma direção de cuidado pautada na reabilitação psicossocial, com vistas ao incremento da autonomia possível para cada usuário da rede; e nos questiona sobre que estratégias devemos elaborar, principalmente em tempos de crise política e econômica, para evitar que esses serviços cristalizem o cuidado prestado e comprometam a potência de vida que a inserção no território é capaz de produzir nos sujeitos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

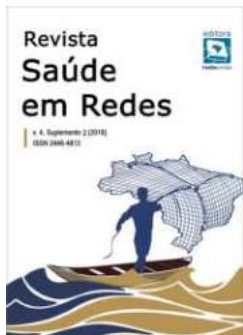
DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: DIMENSÕES ÉTICA, POLÍTICA E FORMATIVA NO PERCURSO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Camila Macedo Martins, Deivid Ferreira Lima

A Reforma Psiquiátrica brasileira, complexo processo ético-político-institucional, tem como uma de suas principais premissas a construção de um novo lugar social para a loucura. Não se busca apenas desconstruir o aparato manicomial, mas transformar as relações do sujeito em sofrimento mental com a cidade, retirando-o da histórica segregação que lhe foi imposta e conferindo-lhe estatuto de cidadão, sujeito de direitos. Neste cenário, a desinstitucionalização se constitui não somente como uma prática mas, sobretudo, como um operador do cuidado em saúde mental. A partir da experiência de dois residentes multiprofissionais no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB/UFRJ), localizado na cidade do Rio de Janeiro, o presente trabalho busca analisar o processo de desinstitucionalização através de três eixos principais: o protagonismo do sujeito, a produção de desejo e oferta de escolhas e o trabalho com os familiares. Para tal análise, optou-se por realizar o estudo de um caso acompanhado por ambos os residentes durante o período de um ano, no qual foi possível promover a transição de um sujeito em internação de longa permanência para uma residência terapêutica. O estudo de caso tem como objetivo constituir-se, portanto, enquanto um analisador do processo de desinstitucionalização, de modo que ao invés de concentrar-nos no biográfico, propomos realizá-lo como possibilidade de análise das estruturas sociais por ele denunciadas. Pretende-se, ainda, analisar a importância deste processo no percurso formativo do residente multiprofissional em saúde mental, compreendendo que o programa de residência tem como objetivo formar no SUS e para o SUS profissionais comprometidos ética e politicamente com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica e da Saúde Pública brasileira.

Palavras-chave

desinstitucionalização; saúde mental; residência multiprofissional; reforma psiquiátrica;



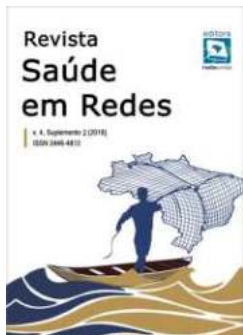
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A CRISE EM SAÚDE MENTAL, DO FENÔMENO AO CONCEITO

Ramon Reis dos Santos Ferreira, Camila Macedo Martins

A Reforma Psiquiátrica brasileira é um complexo processo ético-político-institucional que vem reorientando o modelo de atenção em saúde mental no país, almejando a superação do paradigma asilar e, sobretudo, a constituição de um novo lugar social para a loucura. Neste contexto, destaca-se a criação dos CAPS enquanto equipamentos substitutivos, especialmente após a lei 10.216/01 e a portaria 336/02, como dispositivos estratégicos na transformação da lógica manicomial. Tal processo enfrenta, contudo, importantes desafios para a sua consolidação, dentre os quais ressalta-se a problemática da atenção à crise em saúde mental. Diante da inserção de dois residentes multiprofissionais em um hospital psiquiátrico localizado na cidade do Rio de Janeiro, percebeu-se que há uma pluralidade de concepções sobre crise de saúde mental que circulam entre os diferentes atores presentes no cuidado e, ainda, entre as redes de saúde em seus variados níveis hierárquicos. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar, primeiramente, o que se compreende por crise em saúde mental, a partir dos diferentes referenciais teóricos presentes no campo da atenção psicossocial, e de que forma estas compreensões relacionam-se com os dispositivos assistenciais utilizados. A pesquisa tem, ainda, como premissa elementar, a concepção de que a internação é uma modalidade de cuidado que, apesar de não ser a única, dirige-se fundamentalmente aos momentos de desestabilização dos usuários e ao desencadeamento de múltiplos quadros sintomatológicos reconhecidos como origem e/ou vicissitudes das crises. Seguindo o mesmo axioma, seria possível inferir que a absorção de usuários em unidades de internação representa, implicitamente, a própria concepção das redes de saúde no tangente à problemática da crise em saúde mental. Para tanto, serão revisados, portanto, os prontuários de usuários admitidos em instituição terciária de internação psiquiátrica no período de 01/01/2017 a 01/07/2017, e estas informações passarão por um tratamento de avaliação. O objetivo, aqui, é captar, da produção de documentação médico-psicopatológica os elementos legitimadores da própria internação como intervenção de enfrentamento à crise. Por fim, pretende-se empreender um trabalho de problematização do conceito em questão, indagando sua relação com os diferentes dispositivos utilizados enquanto recursos assistenciais. Este ensaio está vinculado ao Programa de Residência Multiprofissional do IPUB/UFRJ e representa um desdobramento do itinerário de discussões e das linhas de pesquisa a ele associados.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

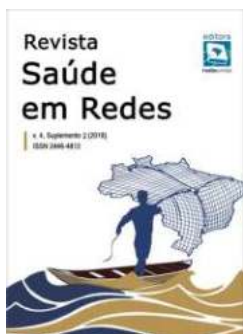
O CUIDADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES DO PROGRAMA MELHOR EM CASA NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ

Marcela Mariana Cárcano de Barros Por Deus

Esse relato de experiência é referente à assistência nutricional aos pacientes do Programa Melhor em Casa no Município de Corumbá. A observação se deu de março a dezembro de 2017, num total de 25 pacientes cadastrados no programa, sendo que 12 pacientes com sinais clínicos de subnutrição de variadas causas, 02 pacientes com sobrepeso sendo que 07 pacientes com dieta por sonda nasoenteral ou gastrostomia. O maior desafio é conseguir suprir a demanda nutricional aos pacientes com necessidades clínicas e laboratoriais tendo em vista o perfil sócio econômico e cultural desses pacientes. O mais preocupante são os pacientes com alimentação por sonda ou por gastrostomia que requer uma maior atenção dada à necessidade do evento e desses apenas 02 aderem a dieta industrializada e ou suplemento nutricional específico para a patologia. Esses 02 pacientes em questão ainda estão no programa, apresentam quadro estável sem lesões por pressão e quando há necessidade é feito um aporte proteico, mensurado por exame laboratorial. Temos 02 aspectos principais a serem considerados na baixa aderência à nutrição do paciente com sonda ou gastrostomia. O primeiro é o fator financeiro uma vez que a dieta industrializada não é fornecida pela rede pública o que torna difícil a aquisição pelos pacientes. Outro fator são os pacientes admitidos no programa que quase sempre chegam após alta hospitalar e recebem nesta instituição uma orientação de sopa de legumes com carne, fortalecendo o entendimento de que esse tipo de alimento é para quem está doente, enraizando o aspecto cultural e quando prescrito outro tipo de nutrição, no caso a industrializada, a família resiste. A expectativa é sensibilizar a gestão para que possamos oferecer uma melhor nutrição aos pacientes em risco nutricional e que possamos assim contribuir para uma melhor e mais rápida recuperação dos pacientes assistidos pelo Programa Melhor em Casa, consolidando um bom estado nutricional e de saúde, humanizando o cuidado.

Palavras-chave

Nutrição Adequada. Cuidado. Atenção Domiciliar.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

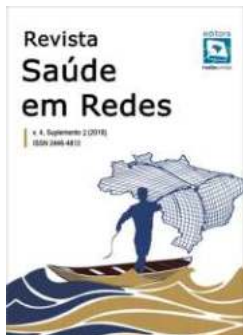
PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A MORTE: PERSPECTIVAS DE MULHERES IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Maria Luiza Sady Prates, Elton Junio Sady Prates, Maisa Tavares de Souza Leite

Apresentação: A velhice é um processo universal, mas apresenta também um forte componente de gênero, uma vez que a população idosa brasileira é constituída em sua maioria por mulheres. Ressalta-se que a grande maioria dos indivíduos não se preparara para a velhice e muitos são os motivos. Um desses é o fato de essa fase da vida estar associada à ideia da própria morte, assunto que é esquivado pelas pessoas em todas as faixas etárias, na contemporaneidade. Com base no exposto, objetiva-se conhecer a percepção de mulheres idosas institucionalizadas em relação ao processo de envelhecimento e à morte. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo-exploratório de cunho qualitativo. Os sujeitos do estudo foram nove idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência localizada no Norte de Minas Gerais. Por envolver seres humanos e atendendo aos princípios éticos estabelecidos pela resolução 466/12 o projeto que originou este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 3125/12. Para coleta de dados, utilizou-se a técnica de Grupo Focal, que foi encerrada por saturação teórica, e a análise das informações realizada por Análise de Conteúdo Temática e sob a perspectiva do Interacionismo Simbólico. **Resultados:** No que se refere à velhice e ao processo de envelhecimento, as entrevistadas pontuaram momentos de dependência e perdas. Destaca-se, que algumas entrevistadas pensam na morte como sendo um evento natural, enquanto outras manifestaram medo de morrer ou de ficar dependentes de cuidados. Em relação aos projetos para o futuro, foram significativos os sentimentos de desesperança e de incertezas. **Considerações finais:** Considera-se, portanto, que é preciso desbravar estratégias de melhor aproveitamento do tempo livre no ambiente asilar, mediante o desenvolvimento de dispositivos inclusivos que possibilitem um redirecionamento nos objetivos da vida da população institucionalizada.

Palavras-chave

Idoso; Morte; Instituição de Longa Permanência para Idosos.



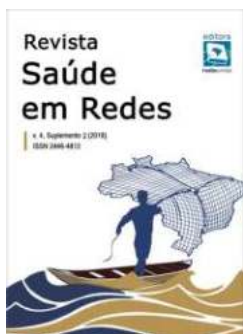
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AValiação DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA POR MACRORREGIÕES GEOGRÁFICAS NO BRASIL E POR REGIÕES DE SAÚDE NO AMAZONAS

Wilderi Sidney Gonçalves Guimarães, Rosana Cristina Pereira Parente, Thayanne Louzada Ferreira Guimarães, Luiza Garnele

Apresentação: O pré-natal possui relevante papel na busca de promover a saúde das gestantes, tendo como objetivo principal a diminuição da morbimortalidade materna e infantil. O objetivo do estudo foi investigar a adequação do pré-natal, sob o enfoque das desigualdades, pelas equipes de saúde da família que aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma avaliação normativa de tipo transversal, apoiada em dados secundários obtidos do banco de dados da avaliação externa do segundo ciclo do referido programa, realizado em 2014. As informações resultantes trazem dados relativos ao pré-natal desenvolvido em 24.055 unidades de saúde da família, por 29.778 equipes de saúde da família que atuavam na rede pública em todo território nacional. As categorias de análise que orientaram a avaliação foram Acesso e Qualidade do Cuidado. As subdimensões de estudo do Acesso foram a disponibilidade de infraestrutura e as ações gerenciais. Para avaliar a qualidade do cuidado, as subdimensões analisadas foram as ações gerenciais e as ações clínicas. Para essas dimensões e subdimensões foram avaliadas as seguintes características: Brasil e suas macrorregiões geopolíticas (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul); Amazonas e suas regiões de saúde; a média por região geográfica do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, da cobertura populacional da atenção básica e da renda domiciliar per capita mensal. A avaliação do percentual de adequação do pré-natal, para cada dimensão, obedeceu aos seguintes parâmetros: Adequado – quando os itens avaliados alcançaram 100% de respostas positivas para os itens avaliados; Parcialmente adequado - enquadrado no intervalo de 80,1% a 99,9% de positividade; Adequação regular - quando enquadrado no intervalo de 50,1% a 80% de respostas positivas e Inadequado - alcançou o máximo de 50% de positividade. Os resultados evidenciam inadequação da infraestrutura da Atenção Básica no país (26% unidades adequadas e 31% parcialmente adequadas); baixa adequação de ações clínicas para a qualidade do cuidado (36% adequados ou parcialmente adequados) e baixa capacidade de gestão das equipes voltada para garantir o acesso e qualidade do cuidado. Na análise da adequação do pré-natal por regiões geopolíticas do Brasil, os achados de infraestrutura das unidades apontaram uma relação diretamente proporcional entre adequação da infraestrutura e contextos com renda e IDH mais elevados. Ao passo que, para as ações clínicas do cuidado, as equipes das regiões Norte e Sul obtiveram melhores resultados. No Amazonas o grau de adequação do pré-natal foi muito inferior ao observado para o Brasil como um todo, revelando-se desigualdades significativas no acesso e na qualidade do cuidado entre as nove regiões de saúde do estado. **Considerações finais:** Evidenciou-se importantes dificuldades organizacionais tanto no acesso, quanto na qualidade do cuidado pré-natal ofertado pelas equipes no Brasil.



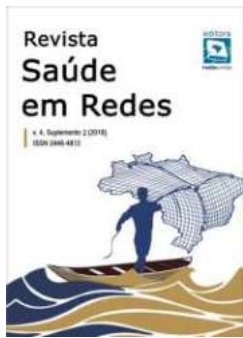
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Ademais, verificou-se expressivas desigualdades regionais e socioeconômicas nas cinco regiões geopolíticas. A abordagem do processo de gestão permitiu apreender aspectos gerenciais com poder explicativo sobre diversas lacunas na qualidade e efetividade do cuidado, cuja origem não havia sido ainda explorada nos estudos sobre a atenção pré-natal.

Palavras-chave

Atenção Básica; Pré-natal, Avaliação em Saúde; Desigualdades em Saúde.



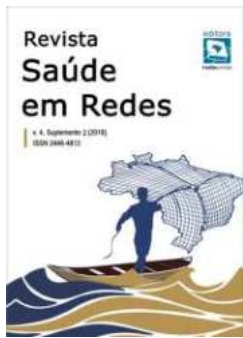
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESAFIOS DO ACOLHIMENTO QUALIFICADO DIANTE DA REALIDADE AMBÍGUA DAS ADMISSÕES EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS

Clarissa Silva Pimenta, Vanessa Regina Oliveira Tavares, Maria Bernadete Oliveira Viana, Marconi Martins da Costa Guedes, Juliana Meirelles Motta, Lea Siqueira, Ellen Christy Gonçalves Dias, Rhayane Maria Medeiros Ribeiro do Carmo

APRESENTAÇÃO: Considerando o cenário de saúde mental no Brasil, no decorrer de sua trajetória, o doente mental esteve associado ao modelo hospitalocêntrico, cujas principais características do tratamento eram: internações prolongadas, maus tratados, exclusão social, com práticas asilares e violação de direitos humanos e de cidadania. Atualmente a sociedade brasileira, tem gerado mudanças na perspectiva do cuidado em saúde mental, principalmente após a reforma psiquiátrica e a Política Nacional de Humanização. Tendo em vista essa realidade, depara-se com os conceitos de internação e internamento. As internações psiquiátricas atualmente é motivo de inúmeros questionamentos, baseado na ambígua finalidade de sua aplicação. O objetivo deste trabalho é apresentar os desafios do acolhimento qualificado diante da necessidade de internação em detrimento das frequentes indicações de internamento em instituições psiquiátricas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, exploratória, qualitativa. Para a elaboração desta metodologia as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento do problema de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **RESULTADO E/OU IMPACTO:** Foram selecionados 12 artigos em três bases de dados eletrônicas. A maioria dos artigos selecionados apresentou boa qualidade metodológica e viés reduzido, oferecendo credibilidade aos resultados alcançados. Houve grande recorrência de pesquisas do tipo qualitativa. Esta abordagem corresponde a um domínio das relações e se trabalha o universo dos significados, evidenciando que os autores buscaram compreender o modo de desenvolvimento do acolhimento e internações em instituição psiquiátrica. Os dados relevantes encontrados na amostra foram agrupados em três categorias, na busca de sintetizar e articular o conhecimento obtido: O acolhimento qualificado como uma prática equitativa em Saúde Mental; A internação como recurso resolutivo diante dos fatores de risco para o sujeito em crise; O internamento: Um legado histórico? **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A noção do acolhimento é crucial para modificação das maneiras tradicionais de lidar com a loucura, começando no sentido da humanização das relações, e mais radicalmente, no sentido do respeito à palavra do sujeito. É preciso algo mais, além dos estabelecimentos de vínculos mais humanos, no intuito de articular internações por decisões mais precisas relativas ao contexto de realidade de cada sujeito. A noção de acolhimento e de escuta está associada à ideia de cuidado, apresentada nas novas formas de assistência ao indivíduo e suas origens. Aí está a ambiguidade da prática psiquiátrica: ao mesmo tempo “tratamento” e prática disciplinar. Conforme apresentado por



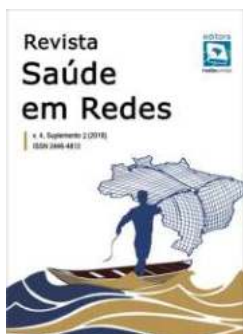
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Foucault, o hospital psiquiátrico se viu preso desde sua origem na dualidade “cuidados-punição”.

Palavras-chave

internação; acolhimento; saúde mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

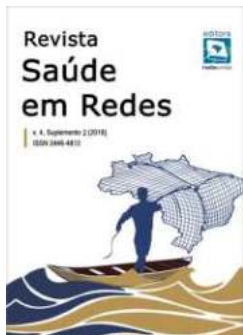
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE E POLÍTICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nathelly Moretti Freitas

O presente resumo tem por objetivo apresentar um relato de experiência acerca da Saúde e Política da População em Situação de Rua (PSR), de um Município Norte Fluminense - Macaé. Essa população, como em quase todos os outros municípios no Brasil, é pouco reconhecida em termos de assistência social, de saúde e de direitos humanos. Muitos não possuem Registro Geral (RG) - não são conhecidos pelo Estado ou qualquer órgão público. Grande parte das vezes, a assistência negligenciada pelo poder governamental é realizada por organizações não governamentais. Políticas não governamentais e instituições religiosas realizam certos trabalhos vinculando-se em um caráter social e assistencialista. Nesse contexto, pretende-se conhecer as necessidades de ocupantes transeuntes das vias públicas, que muito sofrem com olhares de negação, crítica e discriminação social, através de um Estudo descritivo com abordagem qualitativa e pesquisa aplicada. O Cenário de coleta de dados será o Centro de Referência em Serviço Especializado para PSR (Centro POP); e as ruas do Centro de um Município Norte-Fluminense (Macaé – RJ). Os participantes da pesquisa serão os usuários Centro POP; e pessoas que declaram pertencer a PSR. A técnica de coleta de dados será a partir de um instrumento (questionário), contendo: aspectos gerais, dados sobre a saúde, riscos e higiene pessoal, exame físico, condições psicossociais, entre outros. O tratamento, análise e discussão de recursos envolve interpretação e análise de dados, análise e compreensão das necessidades da População em Situação de Rua que podem ser atendidas por acadêmicos de Enfermagem de maneira extencionista para Promoção da Saúde. Sendo assim, inicia-se uma ação da Universidade por meio dos Acadêmicos de Enfermagem que levarão a promoção da saúde e orientações vinculadas a diversos temas de interesse, como: higiene pessoal, drogas lícitas e ilícitas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), direitos sociais e o acesso ao Centro POP, orientações psicológicas e principalmente, realizar uma escuta ativa a um público por muitos oprimidos, discriminados, desconhecidos e invisíveis. Que cumprem as regras de uma população opressora para pertencer e serem reconhecidos pela sociedade.

Palavras-chave: Saúde; Política; População em Situação de Rua;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

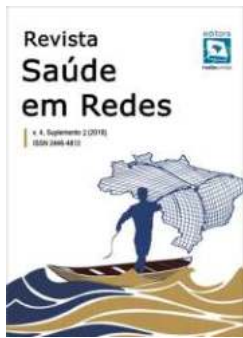
IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR PARA O DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM TRÊS MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS

Maria Francisca de Souza Rodrigues, Alexandra Brito de Souza, Samira Bühner Sékula, Daniel Testa Mota, Marcelo Cordeiro dos Santos

A tuberculose é um grave problema de saúde pública no mundo, responsável pelo adoecimento de milhões de pessoas a cada ano. O Amazonas apresentou em 2016 um coeficiente de incidência de 67,2/100.000 hab, e coeficiente de mortalidade de 3,2/100.000 hab. O Xpert MTB/Rif® é um teste molecular rápido para a detecção de *Mycobacterium tuberculosis* e resistência à rifampicina simultaneamente, utilizando tecnologia avançada que pode ser usada na rede primária de saúde. Diante da dimensão territorial do estado do Amazonas, da distribuição epidemiológica da TB em todos os municípios, como o Xpert MTB/RIF®. O objetivo foi descrever aspectos epidemiológicos e laboratoriais e o impacto da implementação do Xpert MTB/RIF® para diagnóstico da tuberculose na região de fronteira em três municípios do interior do Amazonas. Resultados: No período de 2013/2014, foram notificados 164 casos de TB, sendo 23,8% (39/164) no município de Atalaia do Norte, 20,1% (33/164) no município de Benjamin Constant e 56,1% (92/164) em Tabatinga. Após implementação do Xpert MTB/RIF®, no período de 2015/2016, foram notificados 139 casos de TB, sendo 11,5% em Atalaia do Norte, 27,3% em Benjamin Constant e 61,1% em Tabatinga. Nos municípios estudados a incidência da TB variou de 21,5/100.000hab em Atalaia do Norte em 2016 a 130,3/100.000hab em Tabatinga no ano de 2013. O sexo masculino apresentou o maior número de casos e as frequências mais elevadas foram observadas na faixa etária de 15 a 39 anos. Conclusão: Observamos que entre os 303 casos de TB diagnosticados nos três municípios, antes e depois da implementação do Xpert MTB/RIF®, a baciloscopia foi realizada/registrada para todos os casos de TB dos municípios. No entanto o Xpert MTB/RIF®, foi realizado apenas em 43 amostras. Identificando assim a necessidade de acompanhamento da logística dos trabalhos e do fortalecimento de comunicação do sistema de saúde no interior do estado do Amazonas, na região de fronteira.

Palavras-chave

Diagnóstico, Epidemiologia, Tuberculose, Xpert Mtb/Rif®, Amazonas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES E DA HIPERCOLESTEROLEMIA PARA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Kamilla Costa da Silva, Ivonete Vieira Pereira Peixoto

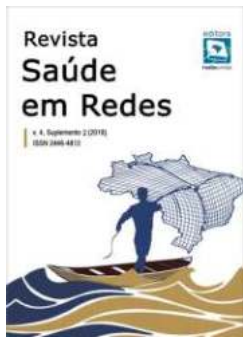
Apresentação: A obesidade, segundo a organização mundial da saúde, já constitui uma epidemia mundial. Atinge a todas as camadas sociais, tanto nos países desenvolvidos como nos denominados em desenvolvimento. Evidências experimentais recentes assinalam que 35% da população brasileira tem sobrepeso. Este fato está associado ao aparecimento das enfermidades denominadas degenerativas, tais como hipertensão, enfermidades cardiovasculares, diabetes, câncer, etc., que têm um impacto prejudicial à saúde da população e à qualidade de vida. Dessa forma, apesar de todos os avanços da medicina no tratamento das doenças degenerativas principalmente as cardiovasculares e hipercolesterolemia, a prevenção destas doenças ainda deve ser encarada como uma medida importante para salvar vidas. A principal característica das doenças cardiovasculares é a presença da aterosclerose que é o acúmulo de placas de gordura decorrente do colesterol alto nas artérias ao longo dos anos impedindo dessa forma a passagem do sangue.

Objetivos: Discorrer sobre a importância de se adotar medidas de prevenção e controle dos fatores de risco que causam as doenças cardiovasculares e hipercolesterolemia. Descrever a atuação da enfermagem na prevenção e controle melhorando a qualidade de vida da população.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com abordagem bibliográfica sobre o controle e prevenção de doenças cardiovasculares e hipercolesterolemia levantado através de arquivos disponíveis em sites: bireme, lilacs, scielo.

Resultados e/ou impactos: Os hábitos da sociedade nos dias de hoje como, má alimentação, inatividade física, estresse, tabagismo e o alcoolismo facilitam no aparecimento de doenças cardiovasculares e da hipercolesterolemia. Mantendo o controle sobre os fatores de risco que levam a doenças cardiovasculares, a prevenção é a forma mais eficiente para as cardiopatias. Devido ao alto índice de mortalidade das doenças cardiovasculares, o ministério da saúde vem adotando medidas de promoção e prevenção dessas doenças, através do sistema único de saúde (sus), com programas como o hiperdia. Vale ressaltar que em virtude do alto índice de morbimortalidade das doenças cardiovasculares, o profissional de enfermagem deve atuar na abordagem das necessidades de uma política pública voltada para a promoção e prevenção dessas doenças, através do sistema único de saúde (sus).

Considerações finais: É importante a população adquirir hábitos de praticar exercícios físicos regularmente, ter uma alimentação saudável rica em proteínas e vitaminas, evitar o tabagismo e possuir uma vida com menos estresse. É fundamental que toda equipe de enfermagem disponha informações e recursos necessários para levar para toda a



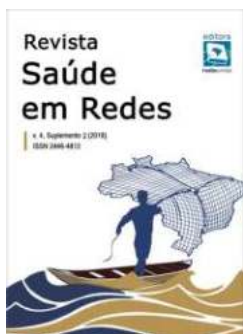
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comunidade envolvida, um programa de prevenção implementando-os nas unidades de saúde através de estratégias e ações educativas de prevenção de doenças cardiovasculares e hipercolesterolemia.

Palavras-chave

doenças cardiovasculares; hipercolesterolemia; promoção; prevenção; enfermagem.



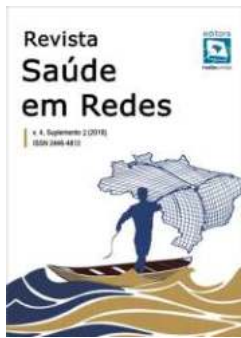
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPACTO DA ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA – AIDPI NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO DSEI MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES

Layana de Souza Rebolças, Ellen Mississipe da Costa, George Bosco Barros de Araujo, Ana Carla dos Reis Vargues, Marinelza de Oliveira Dantas

Apresentação: do que trata o trabalho e objetivo O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que se justifica mediante a vulnerabilidade dos povos indígenas às morbidades, é necessário que sejam feitas várias estratégias de intervenções eficazes com as equipes multidisciplinares de saúde indígena, a fim de compreender se há eficácia na rede de atenção à saúde indígena e se está contribuindo para a melhoria da assistência prestada aos, indígenas pertencentes ao DSEI MRSA. Com isso, desde 2013, com a chegada da estratégia de AIDPI aos profissionais de enfermagem vem ocorrendo diminuição da incidência da morbi-mortalidade infantil aos indígenas. **Objetivos:** Avaliar a perspectiva da estratégia AIDPI na redução da mortalidade infantil nos indígenas pertencentes ao DSEI MRSA e Identificar e compreender as causas de mortalidade na população indígena. **Desenvolvimento do trabalho:** descrição da experiência ou método do estudo Busca-se na realização deste trabalho avaliar as práticas dos enfermeiros atuantes e capacitados na Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância - AIDPI, através dos impactos na mortalidade infantil, cujos dados anuais serão extraídos através do banco de dados SIASI (Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena), de forma que as reflexões devem ser vistas como inacabadas e contínuas para que os impactos sejam melhores continuamente, uma vez que dados avaliados estimulam novas pesquisas. **Resultados e/ou impactos:** os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados no estudo Com a implantação da estratégia no ano de 2013 onde os profissionais de enfermagem, no caso, enfermeiros de cada equipe foram capacitados para atuação em aldeias indígenas, sendo que no respectivo ano a mortalidade infantil era de 62,3% e com isso no ano subsequente de 2014 tivemos como mortalidade infantil indígena do DSEI MRSA 54,7% tendo como redução 7,6% da mortalidade infantil. É importante ressaltar que o DSEI MRSA possui 32 equipes multidisciplinares de saúde, sendo compostas por: médicos, enfermeiros, odontólogos, técnicos em enfermagens, agentes indígenas de saúde, agente indígenas de saneamento, auxiliares de saúde bucal, os quais atuam respectivamente nas 192 aldeias de abrangência, divididos em 14 municípios do interior do Amazonas, sendo que na respectiva época 95% dos enfermeiros das equipes foram capacitados na estratégia AIDPI. **Considerações finais** Nesse contexto, através do respectivo podemos traçar reflexões importantes a respeito da redução da mortalidade infantil indígena, assim como o conhecimento que os enfermeiros tem acerca da estratégia proposta, assim como intervenções eficazes para solucionar as intercorrências, pois essa atitude é fundamental para evitar agravamentos do quadro de saúde da criança, principalmente nos lugares em que a rede de atenção à saúde são



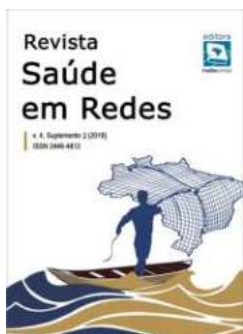
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

precários, assim como diminuição nas taxas de mortalidade infantil que é um dos objetivos do milênio.

Palavras-chave

mortalidade infantil, indígena, estratégia AIDPI



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

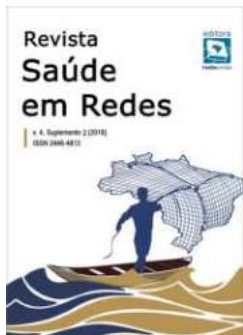
PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM

Carlos Eduardo Garcez Teixeira, Flavia Emanuelle Costa Silva, Lauramaris De Arruda Régis-Aranha, Lauro Antonio Diógenes Gonçalves, Isamira Góes Batista, Suelen Cristina De Souza Silva, Luiz Augusto Da Silva Belém, Rafael De Oliveira Mota

A visão é essencial para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano. Boa saúde visual correlaciona-se também com bom rendimento escolar o que torna necessário o desenvolvimento de estratégias para avaliação e determinação da acuidade visual de crianças em fase escolar. O presente trabalho teve como objetivo estimar a prevalência de baixa acuidade visual em crianças da Escola Municipal Bom Socorro na cidade de Barreirinha – AM. Trata-se de estudo transversal e observacional envolvendo estudantes da primeira e segunda série do ensino fundamental, realizado através da aplicação da tabela de Snellen para levantar medidas da acuidade visual. Este estudo foi realizado por acadêmicos finalistas dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas inseridos em uma Unidade Básica de Saúde de Barreirinha. Foram considerados como baixa acuidade visual (BAV) valores menores ou iguais a 0,7 no teste realizado. Dos quarenta e quatro pacientes analisados, vinte e quatro (54,5%) eram do sexo masculino e vinte (45,4%) do sexo feminino. A idade da população estudada variou entre seis e nove anos. Quanto à acuidade visual, 22,7% (n=10) dos sujeitos de pesquisa apresentaram baixa acuidade visual em ambos os olhos, 25% (n=11) apenas no olho esquerdo e 22,7% (n=10) apenas no olho direito. A faixa etária com maior valor percentual de indivíduos com BAV foi a de 8 anos, seguida pela de 9 anos de idade. A prevalência de BAV encontrada em nosso estudo pode ser justificada pela idade das crianças avaliadas (6-9 anos), uma vez que a incidência de distúrbios visuais aumenta nessa faixa etária por conta da maior intensidade no processo de educação escolar. Assim, torna-se necessária a implementação de ações e programas voltados para saúde ocular, pois a detecção de baixa acuidade visual por meio da escala de Snellen permite selecionar escolares que necessitam de correção visual e contribui com o desenvolvimento de estratégias para prevenção, promoção e recuperação de saúde.

Palavras-chave

Acuidade Visual; escolares; Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

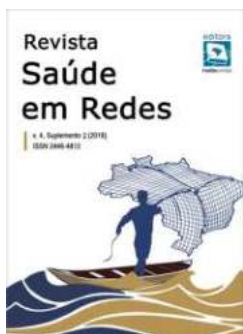
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES USUÁRIOS DE DROGAS INSCRITOS DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2017 NO CAPS-AD NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PARÁ

Davi Emmanuel Malcher de Carvalho, Milena Maria Pagel da Silva, Línive Gambôa Lima, Gabriela Noronha Fortes

Os transtornos por uso de drogas se constituem como um sério problema de saúde pública a nível mundial, nacional, regional e local. Diante disso, o Ministério da Saúde brasileiro criou a portaria Nº 3088, em 2011, que instituiu o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD – a fim de garantir atenção integral e atendimento 24h aos usuários de drogas. Esse serviço funciona no município de Santarém, Pará, Brasil, e atende dezenas de pessoas mensalmente. Nesta pesquisa, os autores objetivaram traçar um perfil epidemiológico dos pacientes inscritos de janeiro de 2016 a junho de 2017 no CAPS-AD Santarém, a fim de auxiliar sua gestão e otimizar seus serviços, através de um atendimento mais humanizado e sensível às particularidades de cada indivíduo. O projeto deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, e a coleta dos dados só iniciou após a aprovação do mesmo, com a expedição do parecer Nº 2327107. A amostra foi constituída 721 prontuários, de pacientes maiores de 12 anos e devidamente inscritos no período pesquisado. Os dados foram extraídos através de instrumento de coleta elaborado pelos pesquisadores, e organizados em tabelas eletrônicas. Logo em seguida, foram submetidos à análise estatística descritiva. Observou-se uma prevalência de pacientes homens, entre 16 e 20 anos, pardos, com ensino fundamental incompleto, usuários de álcool, residentes da zona urbana de Santarém e diagnosticados com F19.2 do CID-10, que se refere a transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas (Síndrome da Dependência). Os resultados obtidos permitiram uma análise para a adequação dos serviços do CAPS-AD Santarém aos pacientes que mais procuram seus serviços, e também sinalizaram que possivelmente outro grupo de pacientes, principalmente as mulheres, não esteja procurando o serviço ou tenha dificuldade de acesso a ele. Assim, os resultados sugerem que as redes de Atenção Psicossocial também devem estar mais abertas a receber pacientes do gênero feminino e outros grupos menos representativos na amostra pesquisada, criando soluções que atraiam esse tipo de público para o serviço, e que deve ser amplo o combate à evasão escolar por esse fenômeno estar intimamente ligado ao uso de drogas.

Palavras-chave

Epidemiologia; Atenção Psicossocial; Humanização; Trabalho; Integralidade.



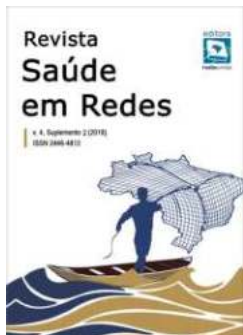
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A VIVÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nara Maria Costa Bezerra

A Atenção Primária à Saúde lida com situações e problemas de saúde de grande variabilidade, que exigem diferentes tipos de esforços de suas equipes. A todo tempo e de acordo com cada situação, devem ser consideradas as dimensões física, subjetiva e social do processo saúde-doença, para que as ações de cuidado possam ter resultado. Nesse contexto, o acolhimento foi introduzido pela Política Nacional de Humanização com a intenção de facilitar o acesso ao sistema de saúde, ao passo que permite um diálogo entre o serviço e os usuários, numa integração que pode levar a identificação das necessidades individuais e coletivas. Esse deve ser um modo de operar os processos de trabalho em saúde de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas aos usuários. No entanto, embora se tenha claro que o acolhimento é mais que uma triagem, na prática ele tem sido implantando apenas nesse sentido. Isto pode levar a um prejuízo, uma vez que, se os gestores, os profissionais e os usuários não entenderem a real dimensão do acolhimento, ele pode se tornar mais uma etapa burocrática do trabalho, pontual e pouco resolutive. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar a vivência dos enfermeiros na realização do acolhimento nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, identificando como este é realizado e qual a percepção por parte desses profissionais em relação ao mesmo. Este estudo de natureza bibliográfica foi realizado por meio de uma revisão de literatura, centrada no período de 2010 – 2017, utilizando como fonte as bases de dados SciELO, Lilacs e Medline. Assim, os estudos analisados trazem como resultado a descrição de um acolhimento baseado em um modelo clínico-biomédico, centrado na queixa conduta e como uma forma de triagem apoiada em práticas conflitantes, e como uma atividade organizadora da porta de entrada da Unidade de Saúde da Família. Os resultados apontaram também que é equivocado restringir a responsabilidade pelo ato de acolher a qualquer trabalhador isoladamente, visto que este é um cuidador sob tensão, convivendo com um conjunto de angústias, conflitos e obstáculos em sua prática, na medida em que, muitas vezes, não há a integralidade do sistema. No entanto, os estudos apontam que os profissionais entendem o acolhimento, conforme descrito pelo Ministério da Saúde, como um dispositivo capaz de ampliar a acessibilidade aos serviços de saúde e estruturar o processo de trabalho centrado nas necessidades da população. Portanto, podemos concluir que existem duas possibilidades de entendimento do acolhimento: uma como postura diante do usuário e suas necessidades, de contínua investigação e negociação das necessidades de saúde e modos de satisfazê-las em todos os momentos do processo de produção de serviços de saúde, e outra simplesmente como dispositivo capaz de reorganizar o atendimento na Unidade, uma etapa do processo de trabalho que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

tem como objetivo atender à demanda espontânea. Palavras-chave: ACOLHIMENTO; ATENÇÃO PRIMÁRIA; ENFERMEIRO

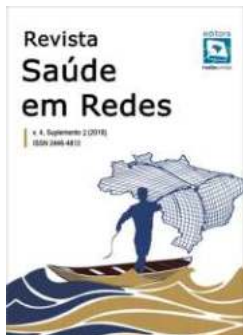
AS DIFICULDADES NO CUIDADO COM O PACIENTE OBESO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica de Cássia Pinheiro Costa, Larissa Lima Figueira Freire, Mayane Silva Lopes, Claudiane Santana Silveira Amorim, Carla Costa da Silva, Victória Karolina Santos Santana, Ruth Carolina Leão Costa, Sávio Felipe Dias Santos

Introdução: Hoje em dia devido o estilo de vida sedentário e o consumo cada vez maior de comidas rápidas e nada saudáveis, a obesidade passou a ser muito presente na sociedade, o que pode acarretar em vários problemas de saúde. Porém, percebe-se que os serviços de saúde, por vezes, não estão preparados para lidar com pacientes obesos mórbidos, principalmente quando se diz respeito aos profissionais e instrumentos adequados. **Objetivos:** Relatar as dificuldades encontradas no tratamento de paciente obeso inconsciente, não cooperativo. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de discentes do curso de graduação de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, como parte das aulas práticas do componente curricular Enfermagem em Urgência e Emergência, em uma unidade de pronto atendimento de Belém do Pará, com um paciente com obesidade mórbida. Este paciente encontrava-se inconsciente, altamente debilitado, com grandes dificuldades de mobilidade e para realizar procedimentos com o mesmo, demandando um tempo maior e grande número de profissionais voltados apenas para esse paciente, uma vez que não se tinha instrumentos de cuidado específicos. **Resultado:** Foi observado a falta de preparo para lidar com esse perfil de paciente, relacionado tanto a profissionais quanto a materiais adequados, gerando grandes dificuldades para a prestação do serviço de saúde. Contudo, o cuidado com o paciente foi realizado, mesmo com todas os problemas encontrados, de forma a garantir o tratamento adequado ao paciente. Dessa forma, os resultados foram insatisfatórios, pois mesmo o cuidado sendo realizado, demandou bastante tempo, improvisos e muitos profissionais. **Considerações finais:** O cuidado com o paciente com obesidade mórbida encontra muitas dificuldades de ser executado, uma vez que há carência de materiais e falta preparo dos profissionais para lidar com esse perfil de paciente. Sendo relevante assim, trabalhos mais aprofundados acerca do tema e novas tecnologias para facilitar o cuidado com pacientes obesos.

Palavras-chave

Obesidade; Dificuldade no cuidado



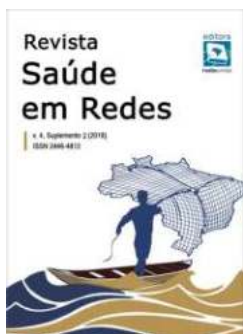
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SIGNIFICADO DAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA AS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO EM PORTO ALEGRE

Helena Weschenfelder

Apresentação: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, propondo-se articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às das redes de educação pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias. O trabalho conjunto entre os profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e escola pode trazer novos sentidos para a produção do cuidado em saúde, por possibilitar a construção de redes de produção de saberes entre profissionais e comunidade. **Objetivo:** Compreender o significado das ações do PSE para as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, cuja produção de informações envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas individuais com os coordenadores do PSE das 12 Unidades de Saúde do GHC, totalizando 13 entrevistados. As entrevistas foram gravadas e transcritas. O material textual produzido foi interpretado pela análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do GHC e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Os coordenadores reconhecem que o trabalho de prevenção e promoção da saúde realizado no PSE é parte fundamental das ações das equipes no contexto da APS. Percebem, entretanto, que apesar da saúde e educação possuírem um diálogo importante para a construção de uma rede de cuidado intersetorial, a participação da escola no PSE ainda fica restrita ao planejamento e organização do espaço escolar, cabendo aos profissionais da ESF a execução das ações, determinando um trabalho intersetorial fragmentado. Em relação aos desafios, os coordenadores apontam que não há um trabalho adequado realizado com os dados obtidos anualmente sobre a situação da saúde dos escolares, o que gera frustrações e desvalorização do Programa pela equipe. É um contexto que favorece o trabalho em saúde focado na clínica ambulatorial. Os coordenadores reforçam a ideia de que o PSE é fundamental para instigar os profissionais a trabalharem com a promoção da saúde fora do espaço da unidade de saúde. Como potencialidades, os coordenadores relataram que percebem que os escolares identificados no exame do programa com demandas de tratamento, melhoram seu estado de saúde após o encaminhamento, determinando o importante papel do PSE na intervenção de agravos à saúde tanto na criança quanto no adolescente. Também reconhecem a relevância do vínculo proporcionado pelo Programa entre os profissionais da saúde e da escola para a realização de um trabalho oportuno, além da equipe de saúde poder ser um suporte e auxílio para a discussão de assuntos relacionados à saúde/doença. **Considerações finais:** Apesar dos desafios identificados pelos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

coordenadores na realização do PSE, o alcance proporcionado pelo Programa estimula avanços no trabalho intersetorial em equipe.

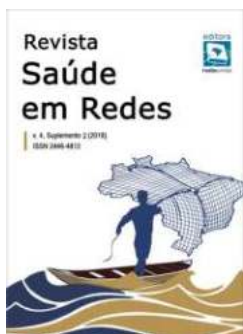
CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN

Sarah Delgado Braga Silva, Tayná Lívia do Nascimento, Kelly da Silva Pimentel Machado, Luana Araújo Oliveira Gulinely, Geise Gonçalves Pimentel

Introdução: As lesões por pressão representam um problema para os pacientes e equipe de enfermagem. Cotidianamente, somos estimulados nos cenários de prática atuar com pacientes com tempo prolongado de hospitalização, que contribuem para as alterações de integridade da pele. Diante desta realidade, emana a necessidade de buscar e propagar o conhecimento através da Escala de Braden, sobre medidas preventivas, a fim de favorecer uma atenção peculiar aos pacientes, para que o cuidado seja seguro e eficaz. **Justificativa:** Devido ao aumento de lesões que se desenvolve no período de internação e visando as metas internacionais de segurança do paciente, o tema se torna relevante para possível análise e intervenção. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco para o desenvolvimento de LP em pacientes internados em Unidade da Terapia Intensiva (UTI) do Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano (HCTCO) através da Escala de Braden. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, refere-se a uma estimativa de incidência e prevalência de LP, na qual participarão da pesquisa pacientes da UTI do HCTCO. **Resultados e Discussões:** Foi observado que a frequência de aplicação das escalas de Braden para LP é extremamente relevante para a pesquisa. No período de abril à maio, foram admitidos 13 pacientes obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Desta forma, é possível que mudanças significativas ocorram nessas lesões, assim, o ideal é um acompanhamento diário, sobretudo em pacientes críticos. **Considerações Finais:** Observou-se com os estudo que a incidência ainda é elevada, mesmo com uso da Escala de Braden para desenvolvimento de LPs, é necessário a identificação das características clínicas e metabólicas do pacientes para associar os fatores de seu desenvolvimento, demonstrando a necessidade de estudos que utilizem protocolos e cuidados com uso de tecnologias apropriadas, visando diminuir a incidência em pacientes críticos, visto que os custos com a prevenção serão inferiores aos demandados no tratamento dos agravos.

Palavras-chave:

Lesão por Pressão; Educação em Saúde; Terapia Intensiva.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

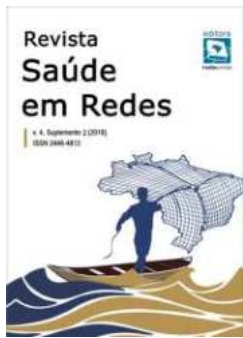
AValiação DA SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES PORTUÁRIOS

Monica Karla Vojta Miranda, Cristiano Gonçalves Moraes, Antonia Irisley da Silva Blandes, Géssica Rodrigues Silveira, Gisele Ferreira de Sousa, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

Apresentação: Burnout é uma enfermidade que surge no ambiente de trabalho como resultado do desgaste do profissional, que afeta sua vida nos aspectos biopsicossociais, comprometendo a vida do indivíduo e consequentemente seu desempenho no trabalho. **Objetivo:** Traçar a influência da síndrome de Burnout em profissionais portuários e a relação com o estilo de vida dos participantes. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal de cunho quantitativo, foi desenvolvida pelos discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará Campus XII, contou 25 voluntários, que participaram mediante ao prévio consentimento, obtido através do termo de consentimento livre e esclarecido. Após o esclarecimento dos objetivos da pesquisa e aquisição do consentimento, houve o preenchimento de um questionário para avaliar a Síndrome de Burnout, estilo de vida com ênfase nas variáveis: consumo de drogas psicotrópicas, atividade física e sexo. A análise dos dados se deu pelo software Excel 2016. **Resultados e/ou impactos:** Dos participantes cerca de 76% da amostra era de homens e 24% mulheres, quanto a escolaridade 32% informaram ter cursado o nível superior completo, com relação ao estado civil cerca de 60% informaram ser solteiros. Em relação as dimensões de Burnout tanto na exaustão emocional, despersonalização e diminuição da eficácia profissional os resultados obtidos foram predominantemente de nível baixo com respectivas porcentagens de 76%, 72% e 80%. Com relação a prática de atividade física os participantes que informaram muito satisfeitos com a atividade física apresentaram baixa exaustão emocional e despersonalização com representativa 24% e 20% das respostas obtidas. Relacionado ao uso consumo de drogas psicotrópicas foi observado níveis baixos em todas as dimensões avaliadas com 100%, 100% e 80%. **Considerações finais:** É importante destacar a necessidade de estudos voltados para saúde do trabalhador e a Síndrome de Burnout, visto que esta é uma enfermidade que tem crescido e tem sido bastante abordada em profissões assistenciais, porém há escassez de estudos voltados para esse público, o que impossibilita o entendimento da real situação desta enfermidade no âmbito da saúde do trabalhador portuário.

Palavras-chave

síndrome de Burnout; ambiente de trabalho; saúde do trabalhador



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

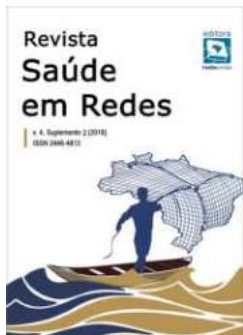
PERMANECERSUS E ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL DA CIDADE DE SALVADOR- BAHIA

Fernanda Carneiro dos Santos, Silvia dos Santos Costa, Vânia Madalena Bulhosa Dos Santos, Josefa Cardoso da Silva Aragão, Beatriz Catarina dos Santos de Oliveira, Márcia Vitória Marques, Taciana Dias Neres, Joana de Mattos Bastos

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, cujo objetivo é apresentar a vivência de estudantes de diversas áreas da saúde, como estagiárias do programa PermanecerSUS, acolhendo com base nos princípios da humanização, aos usuários de um hospital público estadual da cidade de Salvador (Bahia). O relato parte inicialmente da caracterização do programa (PermanecerSUS) como uma estratégia da Política Estadual de Humanização da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), com foco na humanização, promoção e educação em saúde, utilizando-se a diretriz do acolhimento. Em seguida, o acolhimento é definido como uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que parte da premissa de que acolher é reconhecer de forma legítima e singular a necessidade de saúde que o outro traz, utilizando para isso a escuta qualificada, de modo a garantir ao usuário o acesso às tecnologias adequadas às suas necessidades. Por fim, são apresentadas e caracterizadas as estratégias de acolhimento utilizadas pelas estagiárias, tais como sala de espera; realização de atividades lúdicas; busca ativa de usuários na emergência e na sala de visitantes; participação em reuniões com equipe multidisciplinar; produção de ciência e participação nos espaços de cogestão. Observou-se que, tais estratégias têm permitido alcançar o objetivo de fortalecer a Política Nacional de Humanização, direcionando de maneira ética, resolutiva e com segurança, o acesso e a permanência ao usuário do SUS. O que é apresentado no dia a dia na própria fala dos usuários, quando destacam que o programa faz diferença em suas vidas, pois se sentem vistos dentro do hospital, mudando também a forma como passam a visualizar a unidade hospitalar.

Palavras-chave

Acolhimento; PermanecerSUS; Humanização



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO SOCIAL EUCANAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Monte, Ary Mesquita Junior

As avaliações do Programa Saúde da Escola e dos atendimentos odontológicos das equipes de saúde Maria Etelvina Pinheiro – com demanda territorial de um bairro periférico - e Nova Liberdade – com demanda nas comunidades do rio Madeira, ambas localizadas no município de Nova Olinda do Norte, estado do Amazonas, no período de abril a julho do ano de 2017, mostrou que uma grande quantidade de usuários jovens do sistema único de saúde foram afetados pela doença cárie em estágio avançado, com tendências a múltiplas exodontias, incluindo em dentes anteriores. Frente a estas ocorrências, houve o desenvolvimento do projeto social denominado EuCanal, com o intuito de proporcionar melhoria na saúde bucal, na qualidade de vida e bem-estar social do paciente. Foram, então, selecionados usuários do sistema único de saúde (SUS) da área de abrangência das duas equipes de saúde, entre adolescentes e adultos jovens – de 15 a 25 anos de idade, apresentando dentes com processo carioso em dentes anteriores, onde não há reversibilidade com tratamento restaurador e que não haviam condição financeira de custear tratamento endodôntico em clínica particular. Com a autorização da secretaria municipal de saúde para uso da estrutura física do consultório odontológico e para fins do desenvolvimento do projeto, foi possível realizar dois casos clínicos em usuários distintos, ambos residentes da área do rio Madeira. Foram dois tratamentos endodônticos, seguidos de tratamento restaurador definitivo dos elementos dentários.

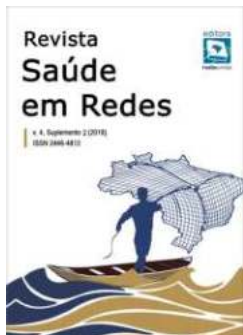
Resultados: Os dois pacientes tiveram seus dentes tratados e com o bom selamento do conduto e da coroa, logo, as chances de sucesso do tratamento são altíssimas e poderão ser vistas a longo prazo; a fala, a estética, a mastigação e o alvéolo dentário permaneceram preservados.

Os benefícios do projeto não foram limitados apenas aos pacientes, mas ao sistema único de saúde de Nova Olinda do Norte, que não precisará mais demandar atenção aos que foram alcançados pelo EuCanal, pois por serem jovens, não gostariam de perder seus elementos dentários, uma vez que sabem da importância social, e assim, demandariam gastos ao município, buscando mais de uma vez o atendimento de urgência da unidade básica de saúde (UBS), demandando tempo do profissional, tirando a vaga de outros pacientes, gerando gastos para o município, consumindo medicamentos (antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios) e insumos odontológicos.

Considerações finais: A experiência clínica dos pacientes pode estimular outros jovens a procurarem tratamento previamente e de que é possível tratar sem precisar extrair o dente.

Palavras-chave

EuCanal; Saúde bucal; Projeto social.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

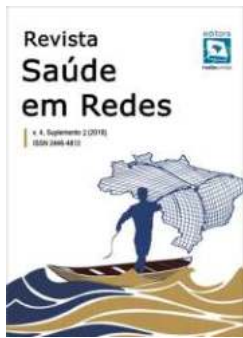
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: ADESÃO E A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO EM USUÁRIOS COM HIV/AIDS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Maria Fernanda Coutinho, Gisele O'Dwyer

A adesão ao tratamento se constitui como um dos maiores desafios às pessoas que vivem com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, sendo a depressão um fator importante que impacta a adesão e o sucesso terapêutico. O objetivo deste estudo foi identificar se a depressão interfere na adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com patologia no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, avaliar a adesão ao tratamento nesses pacientes, identificar sujeitos com AIDS que se inserem no diagnóstico de depressão e verificar quantos desses sujeitos identificados com depressão maior referem interrupção do medicamento antirretroviral em função da sintomatologia de depressão. Foram selecionados 34 que iniciaram o tratamento no ano de 2014 no centro de saúde, a partir dos quais se buscou em prontuário físico e no sistema de controle logístico de medicamentos, dados referentes a aspectos sociodemográficos e informações para as três medidas de adesão adotadas pelo estudo. Foram entrevistados e rastreados para depressão 18 pacientes, que aceitaram participar da pesquisa. Utilizou-se entrevista aberta e um instrumento para identificação de depressão, o Inventário de Depressão de Beck. A adesão foi verificada, pelas 3 medidas estabelecidas, em 38,8%, a prevalência de depressão foi 22,24%, sendo constatada relação entre não-adesão e depressão em apenas 5,55% entre os sujeitos entrevistados. A conjugação das três medidas de adesão, não permite concluir objetivamente se há ou não adesão, visto que se encontrou variações entre elas. Mas, 38,88% dos sujeitos entrevistados foram considerados aderentes pelas três medidas. A medida de carga viral atingida por quase todos os pacientes sugere sucesso terapêutico. A relação entre depressão e não-adesão ao tratamento medicamentoso não se verifica entre os sujeitos do estudo, ainda que tenham sido identificados que 22,24% dos pacientes entrevistados estavam deprimidos. Tal prevalência sugere a incorporação de instrumento de rastreio para depressão na rotina dos serviços de saúde para o enfrentamento do vírus e da síndrome da imunodeficiência adquirida. A forma de contágio foi prioritariamente por via sexual. Admitiu-se medo do estigma, ocasionando certo isolamento social. A dificuldade em seguir o tratamento antirretroviral relacionou-se, no início do seguimento, aos efeitos adversos do medicamento. A pesquisa detectou a importância da rede social de proteção com destaque para a família pelo apoio material e afetivo e a fé como importante modo de alívio das angústias. Evidenciou-se a necessidade da construção efetiva de uma rede de cuidados que envolva os serviços, comunidade e família. É fundamental a capacitação de profissionais para conhecerem a doença, seus estigmas, tratamento e dificuldades de adesão.

Palavras-chave: adesão ao medicamento; depressão; atenção primária à saúde e apoio social



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MAPAS VIVOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Jéssica Hilário de Lima, Ana Paula Cappellari, Ayane Pontes Machado

Este trabalho descreve a experiência de Residentes em Saúde Coletiva, na construção de mapas vivos em uma Unidade de Saúde de Porto Alegre. O objetivo da construção dos mapas vivos do território foi utilizar esta ferramenta como apoio na organização das micro áreas e para identificação das prioridades de acompanhamento das famílias pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família. Os mapas vivos são instrumentos dinâmicos que facilitam o trabalho na Atenção Básica além de permitirem uma ampla visualização do território e das diferenças existentes entre as micro áreas, ajudando no (re)conhecimento do território tanto social como epidemiologicamente.

Desenvolvimento

O processo ocorreu na Unidade de Saúde Santa Tereza na cidade de Porto Alegre. O território adscrito está subdividido em oito micro áreas e duas equipes, sendo compostas por dois médicos, dois enfermeiros, quatro técnicos de enfermagem e sete agentes comunitários de saúde, além de duas residentes em Saúde Coletiva, estagiários de enfermagem e auxiliar de serviços gerais. A equipe atende em torno de 6.200 pessoas.

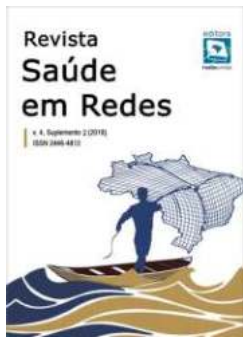
A ideia da construção dos mapas vivos surgiu de uma demanda dos próprios profissionais de saúde da Unidade e foram produzidos pelas residentes de Saúde Coletiva, Agentes comunitários de Saúde e os alunos da disciplina de Práticas Integradas em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os mapas referentes a cada micro área foram desenhados e o território foi caracterizado quanto aos estabelecimentos comerciais e outros dispositivos sociais. Após, foram plastificados e adicionadas etiquetas de diferentes cores que representavam os indicadores epidemiológicos. Além disso, outras figuras descritivas – acamados, áreas de violência, saneamento básico, focos do mosquito *Aedes Aegypti* deficientes físicos, auditivos, visuais e mentais, gestantes, locais suscetíveis a ratos, recém-nascidos e saúde mental – foram utilizadas para o mapeamento. Uma legenda foi elaborada detalhando cada marcador.

Também foram criados figuras gráficas que caracterizam os componentes de cada equipe o que tornou o trabalho mais leve e atrativo para todos.

Resultados

Durante o processo foi possível perceber uma maior apropriação das micro áreas e grande imersão dos ACS e da equipe. Os mapas foram fixados na sala de reuniões de equipe e serão utilizados para discussões e planejamento de ações no território, já que dessa forma as áreas mais vulneráveis e as condições de saúde do território são vistas com mais facilidade. Somente a equipe tem acesso aos mapas, para que nenhum usuário seja



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

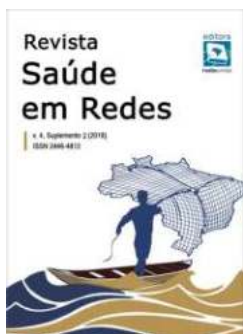
exposto. Além disso, cada novo usuário cadastrado que possua algum tipo de problema relacionado com os indicadores selecionados pela equipe será marcado no mapa.

Considerações Finais

A territorialização é base do trabalho das Equipes de Saúde da Família para a prática da Vigilância em Saúde. O mapeamento das oito micro áreas do território permite eleger prioridades para o enfrentamento dos problemas identificados, o que possibilitará planejar e definir as ações mais adequadas para a população adscrita. Isso implica um processo de coleta e sistematização dos dados que devem ser interpretados e atualizados periodicamente pela equipe de saúde.

Palavras-chave

Território; Mapa vivo; construção



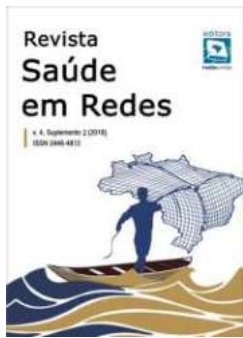
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A COMUNICAÇÃO E O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA E DA FARMÁCIA NO CUIDADO EM SAÚDE

Camila Lima Nascimento

Apresentação: O acompanhamento das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente hipertensão e diabetes, está na essência do trabalho da Atenção Básica, principalmente em relação a ações de prevenção e promoção de saúde. Esse grupo de doenças tem uma ligação estreita com hábitos e modos de vida e a autonomia do sujeito sobre sua saúde deve ser preconizada nas ações em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde. O tema da adesão medicamentosa é frequente na rotina das unidades de Atenção Básica. O trabalho do Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) é baseado no apoio matricial e no aumento da resolutividade da Atenção Básica, assim, os núcleos de conhecimento que o compõem devem contribuir na identificação e resolução de demandas da população circunscrita e das equipes apoiadas. Tem grande impacto no controle da diabetes e/ou hipertensão a correta utilização de medicamentos no controle glicêmico e da pressão arterial. Dessa maneira, a interpretação incorreta sobre o uso de medicamentos impacta no acompanhamento de saúde das pessoas. O objetivo deste trabalho é descrever a construção de proposta de ação envolvendo a Fonoaudiologia e a Farmácia no cuidado das pessoas com DCNT em um centro de saúde apoiado por um NASF em uma grande cidade do interior paulista. **Desenvolvimento do trabalho:** Foram realizados levantamento e discussão das demandas dos prescritores e profissionais que atendem na Farmácia do Centro de Saúde sobre as dificuldades dos usuários na compreensão da receita, horários e modo de administração. Os usuários também foram questionados no momento da dispensação dos medicamentos sobre as dificuldades de entender o motivo da prescrição do medicamento e a forma de administração. A partir das informações levantadas, foi identificado que um importante fator que influencia na adesão ao tratamento medicamentoso é a comunicação, ou seja, a forma como as informações são transmitidas ao usuário. Dessa maneira, após discussão sobre possibilidades de ação, foi elaborada uma proposta de grupo para os usuários, com a condução de uma fonoaudióloga e uma farmacêutica, com a finalidade de auxiliar nas dificuldades no controle da hipertensão e/ou diabetes relacionadas ao uso de medicamentos. **Resultados e/ou impactos:** O grupo tem como proposta ser aberto, permitindo a entrada e saída dos membros, com periodicidade quinzenal. O encaminhamento é realizado por profissionais envolvidos na prescrição, orientação e dispensação de medicamentos no centro de saúde. O trabalho envolve a organização de receitas e dos medicamentos, além de estratégias para facilitação do entendimento sobre o uso adequado dos mesmos. A limitação do grupo é a frequência dos participantes. Há a necessidade de pautar o impacto da comunicação no uso correto de medicamentos, envolvendo profissionais da unidade. **Considerações finais:** A ação proposta demonstrou a importância do trabalho conjunto entre Fonoaudiologia e Farmácia, indicando



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

mais pontos de intersecção desses núcleos profissionais. Palavras-chave: Fonoaudiologia; Farmácia; Atenção Primária à Saúde

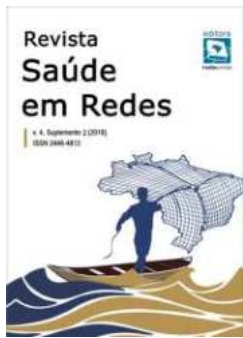
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO PARA A AÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Clara Ornelas Fontes, Antonio Henrique Vasconcellos da Rosa, Graciele Alves dos Santos, Camila de Oliveira Rezende, Izabelle Willian Pachu, Paulo Sérgio da Silva, Ingrid Tavares Cardoso

A mulher quando engravida ainda na adolescência apresenta dificuldades em dar seguimento a sua vida social deixando os estudos, as amizades e em alguns casos até mesmo o emprego podendo acarretar consequências que serão vivenciadas ao longo da vida. Além disso, gravidez na adolescência vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. Emergindo assim a seguinte hipótese: Sendo a gravidez uma questão atual de saúde pública, o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família se torna protagonista da assistência integral à adolescente durante o pré-natal. Objeto de Estudo: Atuação do Enfermeiro durante o pré-natal de gestantes adolescentes. O objetivo deste estudo foi identificar as ações de enfermagem realizadas pelo enfermeiro durante o pré - natal das gestantes adolescentes. Justifica-se essa pesquisa pela grande quantidade de adolescentes grávidas e suas variadas consequências tornando necessário o estudo e a reflexão sobre o andamento da assistência pré-natal, tendo o enfermeiro como protagonista do cuidado dessas gestantes na atenção básica a saúde. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva exploratória. O Cenário de estudo foi às unidades de saúde da família em uma cidade da região serrana do Rio de Janeiro, tendo como depoente os Enfermeiros das Unidades que atuam junto ao pré - natal de adolescentes. Em consonância com a Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos através da Plataforma Brasil - Ministério da Saúde. Ao ser analisado, o projeto foi aprovado gerando o número de parecer: 910.793. Os depoentes assinaram um termo de consentimentos livre e esclarecido onde constava a descrição da pesquisa e a permissão da utilização do material. Dessa forma, através do que foi apresentado nota-se que esses profissionais no contexto da atenção básica em saúde junto com a equipe multiprofissional se tornam essenciais no contexto da assistência pré-natal promovendo além do acompanhamento, a educação em saúde a essas gestantes.

Palavras-chave

Adolescente, Gestantes, Pré-natal.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

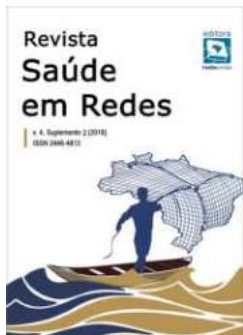
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DE TRABALHO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO EM MANAUS-AM – ANÁLISE PSICODINÂMICA

Tamara Menezes, Mayara Janaina Silveira Feitoza

De acordo com a Psicodinâmica do Trabalho- PDT, o trabalho pode ser pensado como um mediador na produção de identidade frente ao mundo e configura-se como central na vida humana. Dessa forma, o trabalho possui uma função na constituição do trabalhador enquanto sujeito. A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a subjetividade de trabalhadores do sistema socioeducativo em Manaus-AM, partindo dos resultados de três pesquisas do Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho – LAPSIC da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. As pesquisas foram realizadas no período de 2013 a 2016 com professores, socioeducadores e técnicos que trabalhavam em centros socioeducativos na cidade. Os objetivos das pesquisas concentram categorias de análise da PDT: a compreensão da subjetividade do trabalho, a organização do trabalho, o sofrimento no trabalho, as estratégias defensivas, o prazer no trabalho, o reconhecimento, a cooperação e a mobilização subjetiva. O método utilizado neste estudo foi o da metanálise qualitativa dos resultados, partindo da revisão sistemática dos resultados das pesquisas realizadas no contexto socioeducativo. A análise dos resultados foi realizada a partir de uma adaptação da sistemática de Análise da Teoria Fundamentada (Grounded Theory). Quanto aos resultados, a falta de autonomia aparece como geradora de sofrimento aos professores, agravado pelo medo e impotência frente às experiências de violência no trabalho; e o sentido do trabalho está associado na possibilidade de contribuir na formação cidadã dos adolescentes. Com os socioeducadores, a pesquisa permitiu que o coletivo se deslocasse da posição defensiva e recuperasse o poder de refletir e agir sobre a organização do trabalho. A pesquisa com os técnicos socioeducativos, por sua vez, evidenciou na maioria das entrevistadas, a dificuldade destes profissionais em atribuir sentido ao seu fazer, as falas estavam presas à prescrição da tarefa. O que diverge nos resultados com o coletivo de técnicos é observado na fala, que foi interpretada através do silenciamento, de falas pré-formuladas ou acríticas como expressão de sofrimento no trabalho, constatando-se pouca abertura para diálogo sobre as vivências de prazer e sofrimento no trabalho. Por outro lado, em comum, no coletivo de professores e no de socioeducadores, o espaço da fala aparece como grande expoente no desenvolvimento de espaço de confiança mútuo, de cooperação do coletivo e na mobilização de prazer. Os estudos sinalizam para a importância de se pesquisar no contexto socioeducativo, bem como possibilitam um olhar sobre o profissional inserido nesse contexto e nos processos que atravessam as instituições do sistema, permitindo desta forma uma reflexão crítica sobre a subjetividade do trabalho de professores, socioeducadores e técnicos do sistema socioeducativo e, também, sobre as ações com vistas à promoção de saúde mental nesse contexto de trabalho.

Palavras-chave: Sistema Socioeducativo; Psicodinâmica do Trabalho; Subjetividade no Trabalho



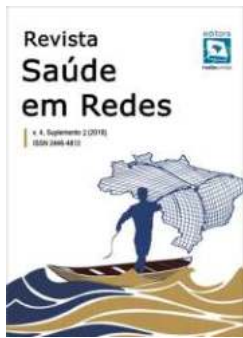
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDANDO DE SI: PROJETO DE SAÚDE INTEGRAL NO TRABALHO

Maria de Lourdes Goes Araujo, Olga Maria de Alencar, Frederico Rafael Gomes de Sousa, Priscila Chagas da Costa, Wesley Sousa Cavalcante

O presente trabalho tem como objetivo expor os resultados do projeto “Cuidando de Si”, implantado na Escola de Saúde Pública do Ceará pela Diretoria de Pós-Graduação em Saúde (Dipsa), em Fortaleza — CE. Tem como objetivo contribuir para o cuidado integral da saúde dos(as) colaboradores(as) da Escola, entendendo que o trabalho pode se configurar como ambiente adoecedor, mas também curativo, no qual as relações estabelecidas entre as pessoas podem significar a construção de uma importante rede de apoio na vida dos(as) trabalhadores(as). O projeto ancora-se em algumas ideias baseadas na construção da subjetividade humana, onde se evidencia a importância da interação entre os sujeitos considerando-se o princípio da alteridade como elemento fundamental. Observa-se uma inversão de valores no mundo do trabalho, onde ser melhor ou autosuficiente passa a ser quase obrigatório, gerando competição e relações superficiais em detrimento da necessidade de se auto cuidar e ou realizando práticas de cuidado dicotomizadas e desintegradas. Considerou-se que o cuidado de si contribui para transformar o sujeito tornando-o dono de si, articulando um campo de forças capazes de gerar potência. Assim, o cuidado de si passa a ser um modo de vida, onde poderá resgatar o verdadeiro sentido do cuidado por meio da consciência do sujeito, do que ele é, das suas capacidades, fragilidades e desejos. Acredita-se que o cuidado de si representa um exercício de autoética (autoconsciência e autocrítica) balizada pela sensibilidade, criatividade, humildade, resiliência, responsabilidade dando significado ao viver. O cuidar é uma questão complexa e que envolve uma série de fatores de ordem subjetiva que muitas vezes são ignorados. Cuidar é mais do que um ato: é uma ação contínua. Portanto, abrange mais que um momento de atenção e de zelo. Representa uma atitude de ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro. O projeto é desenvolvido pelos Centros que compõem a Dipsa desde outubro de 2017, às quartas-feiras. A cada semana, um dos centros fica responsável criando e executando uma atividade que promova a saúde em alguma de suas dimensões (física, mental ou social). As atividades foram bem diversificadas: grupo de fala e escuta, compartilhamento de emoções, lembrando a infância, prática de yoga, dança, aguçando sentidos e formas de lidar com o novo. Notou-se uma significativa adesão dos(as) colaboradores(as) no projeto e a criação de um sentimento de “poder cuidar” e “ser cuidado(a)”, quando os(as) mesmos(as) criavam/executavam suas atividades e participavam da que estava sendo proposta, respectivamente. Percebeu-se também que as relações interpessoais e entre equipes foram reforçadas, havendo uma maior adesão as propostas de articulação, possibilitando uma maior socialização e adesão as práticas integrativas incorporando os afetos e subjetividades ao cotidiano do trabalho. Por fim, destacamos a importância de disseminar o debate e a prática do cuidado integral a saúde



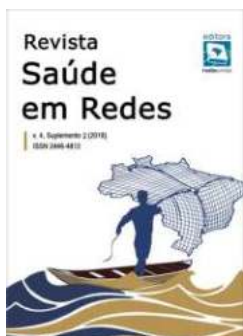
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dentro de uma instituição de ensino em saúde a exemplo da Escola de Saúde Pública do Ceará.

Palavras-chave

cuidado, atenção integral a saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

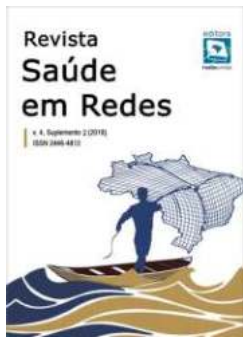
VISITA DOMICILIAR: O ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nadja C. Moreira de Oliveira, Florence Romijn Tocantins, Florence Romijn Tocantins

Apresentação: O tema visita domiciliar (VD) tem sido abordado por diferentes pesquisadores e políticas de saúde sob diversas concepções na produção do cuidado. Tendo em vista as observações feitas a partir da vivência prática na Estratégia de Saúde da Família, surgiram as seguintes inquietações: Quais as atividades realizadas pelo enfermeiro mediante a realização da visita domiciliar no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF)? Quais são as finalidades da visita domiciliar realizada pelo enfermeiro que atua na Estratégia de Saúde da Família? A compreensão da visita domiciliar desenvolvida pela equipe da Estratégia de Saúde da Família, mais especificamente, pelo Enfermeiro, enseja a reflexão desta prática explicitando o seu potencial para fortalecer a atenção e a assistência à saúde de modo integral. Este estudo visa como objetivo analisar as perspectivas do enfermeiro ao realizar visita domiciliar no contexto da Estratégia de Saúde da Família.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque na fenomenologia social de Alfred Schutz. Foi realizada com 10 (dez) enfermeiros que desenvolvem, como suas atividades profissionais, a visita domiciliar em unidades de Estratégia de Saúde da Família no município de Duque de Caxias RJ. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões de situação biográfica dos participantes e, com destaque, utilizamos duas questões fenomenológicas de maneira a se captar os motivos “porque” e “para” dos enfermeiros que realizam a visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família. As informações obtidas foram organizadas mediante quadros, focalizando a situação biográfica dos enfermeiros, as ações realizadas durante a visita domiciliar e as motivações, analisadas mediante o referencial teórico de Schutz e literatura correlata. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Resultados: Quanto à situação biográfica dos enfermeiros, a temática VD foi objeto de discussão durante a graduação; todos realizaram curso de especialização em Saúde da Família; realizaram curso introdutório e desenvolvem a VD na sua prática profissional, que é de 6 meses a 16 anos. Quanto às atividades realizadas durante a VD, destacam-se orientação e realização de curativos, tal qual previsto na Política Nacional de Atenção Básica - PNAB e Política Nacional de Atenção Domiciliar - PNAD. A razão que fundamenta a realização das VDs localiza-se na impossibilidade de locomoção e na falta à consulta agendada por parte do usuário cadastrado na unidade. O enfermeiro tem por propósito central, quando realiza a VD, a resolução de problemas ou agravos apresentados, caracterizando-se como o típico desta ação. Destacam-se as ações curativas individuais, em detrimento daquelas de promoção de saúde e de prevenção de doenças voltadas para diferentes grupos da população. Considerações Finais: Os enfermeiros, ao realizar a VD, têm como propósito resolver problemas, seja do usuário, seja do funcionamento da unidade,



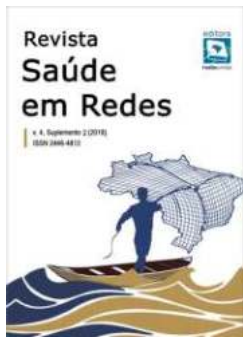
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e fundamentalmente centrada na doença, perdendo de vista a atenção e o cuidado em saúde de modo integral.

Palavras-chave

Visita Domiciliar; Saúde da Família; Cuidados de Enfermagem



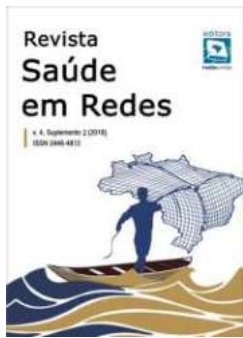
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES INFORMAIS NA CIDADE DE MANAUS/AM

Giselle Maria Menezes da Silva

O estudo teve por objetivo compreender os mobilizadores de prazer e identificar possíveis agravantes de sofrimento nas atividades laborais de trabalhadores informais na cidade de Manaus/AM. Utilizou-se a metodologia qualitativa, realizando a metanálise dos resultados de duas pesquisas empíricas desenvolvidas nos anos 2010 e 2015. A base teórica dos estudos foi a Psicodinâmica do Trabalho, proposta por Christophe Dejours. As pesquisas adotaram como método de coleta de dados as entrevistas individuais semi-estruturadas com roteiro previamente confeccionado. No que tange à análise de dados, uma das pesquisas utilizou-se da adaptação da sistemática Grounded Theory – Análise de Comparação Constante e a outra fez uso da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, com adaptações de Maria Cecília de Souza Minayo (1993). Os participantes das pesquisas abrangeram dez trabalhadores vendedores e outros doze trabalhadores informais em situação de rua usuários dos serviços de Assistência Social. Os resultados apontaram para vivências de prazer marcadas pela flexibilidade da organização do trabalho, reestruturação de laços interpessoais e cooperação entre pares. A flexibilidade, apontada como importante mobilizador de prazer, confere liberdade aos trabalhadores que podem gerenciar seus próprios horários e autonomia para organizar o trabalho da forma que lhes for mais conveniente, sendo, portanto, benéfica ao aparelho psíquico. Já os ganhos nas relações interpessoais dizem respeito aos laços de amizade e cortesia que estabelecem com clientes e outros trabalhadores, sendo a cooperação entre pares evidenciada em situações de ajuda mútua ao realizar determinadas tarefas. Por outro lado, entre os fatores relacionados às vivências de sofrimento estão as condições de trabalho inapropriadas e ausência de direitos trabalhistas e garantias sociais, características de trabalhos informais. Vulnerabilidade à violência, preconceito, estigma, falta de confiança entre alguns moradores de rua e disputa por território foram ainda outros propulsores de sofrimento associados. As condições laborais figuram como mobilizadoras de sofrimento por serem precárias, submetendo os trabalhadores às intempéries climáticas, chuva e altas temperaturas. A violência se identifica através de vivências de medo por serem subjugados, seja pela polícia, seja por outros moradores de rua ou mesmo por outros membros da sociedade. O sofrimento relacionado ao preconceito está evidenciado nos estigmas relacionados aos trabalhadores em situação de rua, cujas imagens estão associadas à de bandidos e malfetores. Apesar das vivências de sofrimento, o trabalho é apontado pelos trabalhadores como fator imprescindível para que se identifiquem enquanto cidadãos, fortalecendo a identidade e conferindo espaço de reconhecimento social. A flexibilidade no trabalho confere espaços de subversão de sofrimento em prazer, especialmente aos vendedores, que conseguem satisfatoriamente construir estratégias para lidar com o real do trabalho. Embora ainda haja muitas barreiras a serem ultrapassadas pelos trabalhadores informais



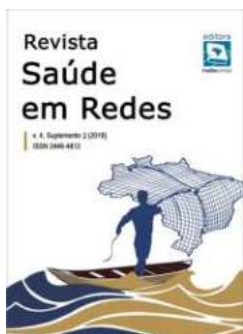
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

em situações de rua, os relatos apontam para uma possível fonte substancial de transformação do sofrimento: o reconhecimento e legitimação do valor que esses trabalhadores possuem no âmbito social, sendo resguardados os seus direitos enquanto cidadãos e suas dignidades enquanto seres humanos.

Palavras-chave

Trabalho; vivências de prazer e sofrimento; organização do trabalho; trabalhadores informais.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

USUÁRIOS DO CAPS: PROTAGONISTAS DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA.

Wolembergue Lopes Gomes, Josimeire Cantanhêde de Deus

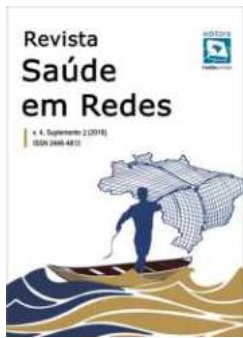
Apresentação: essa proposta de intervenção tem como base a implantação do grupo de ajuda e suporte mútuos no CAPS - Madeira Mamoré de Porto Velho/RO, sendo realizado pelo projeto de extensão Promoção de Saúde Mental no Campus José Ribeiro Filho da Universidade Federal de Rondônia. Com o objetivo de construir um espaço de acolhida, troca de experiências, de apoio emocional e promoção da autonomia dos usuários do serviço e seus familiares.

Desenvolvimento do trabalho: o grupo de ajuda e suporte mútuos foi instalado no CAPS – Madeira Mamoré para abarcar tanto usuários quanto familiares, não possuindo restrição de participantes. A metodologia utilizada foi embasada na cartilha do manual de ajuda e suporte mútuos, estão sendo realizados encontros mensais e inicialmente sendo ministrado pelos professores e alunos do projeto. Seguindo os seguintes passos: o grupo se posiciona em formato de círculo e ocorre a exposição dos objetivos e das regras do grupo aos novos participantes, que até o quinto encontro será de livre acesso a qualquer pessoa, após esses cinco encontros pretende-se criar uma fidelização dos participantes. Seguindo com uma rodada de apresentações de cada integrante e como foi sua semana, a partir desse primeiro contato e definido com o grupo tema a ser discutido naquela reunião, como por exemplo: como eles lidam com a medicação, crises, sono, quais suas formas de lazer, questão da sexualidade etc. A conversa é mediada por duas pessoas, uma que sempre estimula o grupo a falar e a debater e outra que fica de fiscal para que as regras sejam seguidas. O outro ponto importante que é trabalhado tanto no grupo como fora dele são os planos de ação como: plano de crise (que atua em formas do participante saber lidar com suas crises e momentos difíceis), plano de bem estar (que são atividades a serem desenvolvidas pelo participante tragam um bem estar ou evitem situações de crise) etc. Tendo como objetivo final os próprios participantes que chegaram precisando desse suporte possa ser a pessoa que dê esse apoio a outros participantes dessa rede, pois desenvolveram sua autonomia e laços de confiança, dando continuidade ao grupo.

Resultados e/ou impactos: espera-se que com o grupo, os participantes possam encontrar um lugar em que suas vivências são acolhidas, não havendo julgamentos, que seja criado e estimulado a autonomia sobre sua vida e que tenham condição para que sejam protagonistas de sua própria história tendo uma rede de laços ao seu lado.

Considerações Finais: a proposta poderá contribuir para reforçar a integração e estimular autonomia dos usuários do CAPS, modelo de serviço que vem contra aos paradigmas manicomiais e de exclusão das pessoas que possuem algum transtorno mental. Assim, atuando de maneira positiva na reinserção dos usuários a sociedade e também dando suporte aos familiares que muitas vezes enfrentam as dificuldades de se ter um familiar que precise de cuidados e uma atenção especial.

Palavras-chave: saúde mental; ajuda e suporte mútuos;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

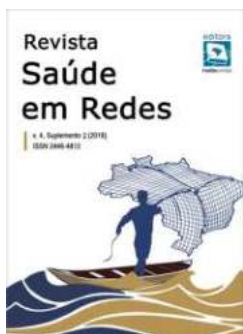
REFLEXÕES DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A OFICINA DE FUTEBOL EM UM CAPSAD

Gabriel Rodrigues Vieira, Gizelly Ilha Cândido

APRESENTAÇÃO: Este trabalho apresenta um relato de experiência de um acadêmico sobre a oficina de futebol desenvolvida em um Centro de Apoio Psicossocial álcool e drogas (CAPSAd) no município do Rio de Janeiro. Novos modelos de atenção à saúde mental foram propostos a partir da década de 1970 e em 2001, com a lei 10.216 foi redirecionado o modelo de atenção às pessoas com transtornos mentais, instituindo preferência a serviços extra-hospitalares, como os CAPS. A portaria 3088/11, que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) estipula também que as atividades nos CAPS sejam desenvolvidas prioritariamente em espaços coletivos. Nesse cenário as oficinas têm papel fundamental. Este trabalho questiona sobre a eficácia das oficinas e tem como objetivo destacar aspectos relacionados a construção da rede intersetorial, tanto formal quanto informal, e a construção de vínculos. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Os dados foram colhidos através do diário de campo e utilizando-se do referencial teórico da reforma psiquiátrica disponível para comparar com a realidade. **RESULTADOS:** O primeiro contato na oficina foi difícil, foi um momento de entender a saúde de forma ampliada, além da relação saúde-doença. Desenvolver a prática na perspectiva da redução de danos, entendendo como objetivo do trabalho não a abstinência das drogas, mas sim a promoção do bem-estar físico e social desses usuários. O trabalho em rede intersetorial têm se mostrado importante para essa prática e acontece também com dispositivos externos à RAPS, como uma igreja e um clube por exemplo. Além disso, a oficina é um espaço para criação de vínculos, tanto entre os usuários quanto entre si, os vínculos institucionais, os vínculos entre os usuários e o território e os vínculos entre os usuários e os profissionais de saúde. Esses vínculos são uma ferramenta que favorece a integralidade do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oficina de futebol é potente e pode agir positivamente na vida dos usuários. A visão ampliada de saúde facilita no cuidado integral. O trabalho em rede é importante pois interfere na qualidade e integralidade do cuidado. A criação de vínculos é importante para a aderência dos usuários ao projeto terapêutico de forma contínua.

Palavras-chave

Saúde mental; Redução de Dano; Inovação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

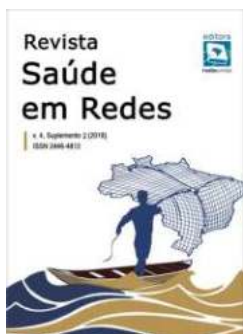
A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES NOS REGISTROS DE ENFERMAGEM

Andrea Paradelo Ribeiro, Thais Nayara Soares Pereira, Taciane dos Santos Valério, Ana Carla Ferreira Picalho, Josué Souza Gleriano, Lucieli Dias Pedrechi Chaves

Em avaliações de qualidade tem se observado um movimento de verificação nos registros de itens que diz respeito à educação do paciente/família e à avaliação sobre a compreensão da informação recebida, visto que a participação desses sujeitos no tratamento auxilia no melhor cuidado e na tomada de decisões. É necessária verificação da qualidade dos registros em aspectos que não contemplam apenas os itens de fonte de pagamento, pois torna-se um banco de dados capaz de construir indicadores para a gestão da educação dos profissionais para o serviço. Objetivou identificar a qualidade nos registros de enfermagem acerca da educação do paciente/família. Trata-se de um estudo documental, quantitativo e retrospectivo realizado em um hospital municipal da região médio norte mato-grossense em parceria com Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS), programa de extensão que integra o curso de enfermagem e administração da UNEMAT. Foram avaliados registros de enfermagem dos Serviços de Enfermagem Clínica/Cirúrgica referente ao primeiro semestre de 2017. Incluíram-se prontuários de pacientes internados por pelo menos três dias em uma mesma unidade, totalizando 130 prontuários, sendo considerados os critérios nos registros: (I) educação de gerenciamento da dor, controle de infecção e risco de quedas; (II) avaliação do cuidado (uso de medicamentos especiais e vulnerabilidade, portadores de doenças crônico-evolutivas e infectocontagiosas, dependentes funcionais) e (III) compreensão da educação fornecida. Os dados foram analisados com estatística descritiva. No critério (I), 98% não continham esses registros, sendo anotado eventualmente queixas de dor (12%), porém sem gerenciamento do cuidado para o relato de dor. Em relação ao controle de infecção e risco de queda, todos os prontuários não apresentaram gerenciamento para esses itens. No critério (II), dos 29 prontuários que se enquadravam em uma dessas linhas, somente um teve o registros completos. Quanto ao critério (III), 100 % dos prontuários não continham esse registro. Os resultados apontaram não conformidades nos registros que possibilitará a gestão do serviço de enfermagem verificar atividades educativas que auxiliam na mudança de cultura de pacientes/família e profissionais. Entende-se que a articulação da extensão universitária se fortalece quando trata-se de uma demanda necessária para o serviço, o que fortalece estratégias de atuação na formação dos futuros profissionais.

Palavras-chave

Educação continuada; Registros de Enfermagem; Auditoria de Enfermagem.



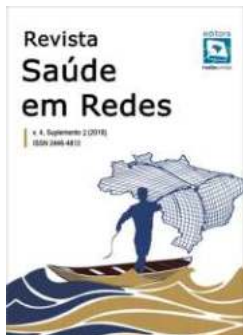
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONHECIMENTO E INCORPORAÇÃO DAS DIRETRIZES DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE

Débora Alencar Itaquy, Pedro Fredemir Palha, Roxana Isabel Cardozo Gonzales, Dulcinéia Nunes Sicsú, Lúcia Margareth Barreto Belmont, Viviane Santana de Andrade, Eidie do Vale Souza, Amélia Nunes Sicsú

O tratamento diretamente observado (TDO) é uma estratégia instituída pela Organização Mundial de Saúde que visa garantir a tomada da medicação pela pessoa adoecida e consequentemente melhorar a adesão da mesma ao tratamento. As diretrizes preconizam a observação da ingestão do medicamento que deve ocorrer prioritariamente de segunda a sexta, e que o doente tenha tido 24 ingestões de medicação observadas na fase de ataque (dois primeiros meses), e 48 ingestões de medicação observadas na fase de manutenção (quatro meses restantes). Nesse sentido, é importante que o TDO seja realizado adequadamente principalmente com aquelas pessoas em maior risco de abandono do tratamento, sendo imprescindível que os profissionais de saúde compreendam sua operacionalização. Assim, nosso estudo objetiva analisar o conhecimento e a incorporação das diretrizes do tratamento diretamente observado da tuberculose pelos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família. Para tanto, realizamos um estudo de métodos mistos, combinando dados quantitativos e qualitativos, com 138 profissionais de saúde dos municípios interioranos do Amazonas: Itacoatiara, Parintins, Manacapuru, Tabatinga e Tefé. Aplicamos o instrumento “Avaliação da Transferência de Políticas – Inovação, Informação e Conhecimento em Tuberculose” no período de janeiro a abril de 2016. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo de Bardin. Nossos resultados demonstraram que 85,85% dos profissionais compreendem as diretrizes e protocolo do TDO, porém 78,82% seguem tais diretrizes e 71,48% se sentem motivados para inovar as suas práticas em relação ao TDO. Além disso, 76,68% participam nos treinamentos ofertados em relação ao manejo da tuberculose. Em entrevista realizada, observamos que embora alguns profissionais afirmem que compreendem as diretrizes do TDO, os discursos denunciam falta de conhecimento em relação a esta modalidade de tratamento, uma vez que o TDO consiste em observar a tomada da medicação, não em apenas em perguntar se o paciente tomou (Recorte1: a gente procurava saber (...), não ele não tomou ontem, mas hoje ele já tomou dois comprimidos – PS1 – município de Itacoatiara/ Recorte2: Eu deixava (a medicação) por semana, né! Aí geralmente eu deixava assim três dias: segunda, terça e quarta(...) no final de semana mais na segunda eu ia lá - PS2 – município de Tabatinga). Frente ao exposto, observamos a necessidade de ofertar treinamentos aos profissionais de saúde voltados para a realização do TDO especificamente, bem como, estimular a participação dos mesmos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO POR AIDS/TUBERCULOSE EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL PERÍODO DE 2006 – 2010 .

Nery Aline Ferreira

INTRODUÇÃO: A coinfeção HIV/TB tem se tornado problema de saúde pública nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento, uma vez que a tuberculose é a principal causa de óbitos entre os doentes de aids. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sócio demográfico, clínico e epidemiológico dos usuários que evoluíram para óbito por aids/tuberculose em de Porto Velho-RO, período de 2006 a 2010. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram colhidos da base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho (SEMUSA), do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), das declarações de óbitos e dos prontuários dos usuários. Utilizou-se como instrumento um formulário específico com questões direcionadas aos objetivos do estudo. **Resultados:** Foram registrados no período de 2006 a 2010, 16 óbitos por aids/TB. Prevaleceu o sexo masculino com o percentual 68,75%. A faixa etária mais acometida foi de 41 a 50 anos para homens com o percentual de 50% e de 31 a 40 anos para mulheres com o percentual de 31,25%. Estudaram de 1 a 3 anos 31% e a ocupação mais frequente foi dona de casa 25%. Todos os usuários 100% residiam em área urbana, 37% destes moravam na zona leste de Porto Velho. Quanto ao estado civil 62,50% eram solteiros. Do ponto de vista clínico e epidemiológico 81% eram heterossexuais e o provável modo de transmissão se deu principalmente por contato sexual 88%. Fizeram uso de antirretrovirais 75% dos usuários e 75% usaram esquema anti TB. Predominou a forma pulmonar da tuberculose 87% com um tempo de sobrevida entre o diagnóstico e o óbito menor que dois meses 50%. **Considerações finais:** Percebe-se que a forte relação dessas duas doenças, demanda a interação das ações de controle desenvolvidas pelos programas de TB e de HIV/aids os quais permitirão melhor gerenciamento dos recursos direcionados para treinamento de pessoal, para o diagnóstico dos dois agravos na perspectiva de e para controlar, a redução do abandono dos respectivos tratamentos e consequentemente a redução da quantidade de óbitos no Município.

Palavras-chave

Coinfeção HIV/AIDS, Tuberculose.